FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 574

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O objectivo da política portuguesa é a defesa e conservação de Angola

— declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros ao referir-se às consequências da Conferência de Addis Abeba

À luz dos diferentes aspectos por que se pode encarar a posição portuguesa no Mundo, em consequência do desenvolvimento da campanha desencadeada pelos países africanos após a reunião de Addis Abeba, a conferência de Imprensa concedida esta manhã pelo ministro dos Negócios Estrangeiros revestiu-se de particular importancia, a ela acorrendo, em grande numero, representantes dos órgãos de informação portugueses e estrangeiros.

O sr. dr. Franco Nogueira, ladeado pelos funcionários superiores do Ministério que habitualmente assistem ás suas conferências de Imprensa, começou por ler, no meio de grande expectativa, a seguinte declaração:

Portugal: denominador comum dos países de Addis Abeba

«Presumo que haverá algum interesse em conhecer o ponto de vista do Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre factos recentes que nos respeitam, e por isso alguns comentários poderão ser úteis. Já tive oportunidade de me referir à Conferência de Addis Abeba, de Maio último, e então acentuei quanto a unidade africana proclamada na capital etíope se afigurava precária e artificial uma vez que, para além da hostilidade a alguns países, não se tornou evidente uma comunhão de interesses, ou de sentimentos, ou de objectivos nacionais dos vários Governos que participaram na reunião. Salientar este facto não implica uma crítica específica aos Estados africanos, porque apenas se está sublinhando que em África se produz fenómeno idêntico ao de outros continentes, onde a luta pela unidade, embora mais antiga, tem esbarrado com realidades mais vigorosas do que os ideais abstractos. Talvez por sentirem a força dessas realidades, os países reunidos em Addis Abeba desistiram de abordar os problemas de fundo e apenas procuraram construir uma plataforma colectiva em que pudessem encontrar-se aparentemente sem riscos demasiados e sem sacrifícios sérios, pelo menos imediatos. Portugal faz parte dessa plataforma, e somos um dos elementos de denominador comum que liga com fragilidade os países de Addis Abeba. Fundamentalmente, decidiu-se ali o corte de relações diplomáticas com Portugal, a proibição de comerciar connosco, e a recusa de autorizar os sobrevoos ou as escalas de aviões e navios portugueses em aeroportos ou portos daqueles países. São estas deliberações que alguns principiaram a executar contra nós.

A atitude do Egipto e as razões que a determinaram

«Sempre se pode emprestar um aspecto emotivo e espectacular ao

(Continua na 7.ª página)

O ministro Franco Nogueira ao dirigir-se para a sala onde decorreria a conferência de Imprensa

Portugal sòzinho na berlinda no areópago internacional

— escreve Henri Benazet, no «L'Aurore»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12 — Na maioria, os observadores pensam que as nações africanas, que estão a fomentar a campanha contra Portugal, pretendem, apenas, preparar os músculos para as sessões da Assembleia Geral, no Outono. Então, é que — segundo impressão predominante — os africanos tentarão conseguir que Portugal e a África do Sul sejam expulsos da Organização das Nações Unidas.

Os estados africanos já começaram a «exercitar-se» para a operação, protestando contra a presença dos dois países como membros de instituições como a Organização In-

(Continua na 16.ª página)

Continuam a diminuir as reservas de oure dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12 — As reservas de **ouro** dos Estados Unidos diminuíram em 50 milhões de dólares no decorrer da semana terminada em 3 de Julho, o que eleva para 295 milhões de dólares as perdas de ouro sofridas pelos Estados Unidos desde o início do ano, indica o boletim semanal do Banco da Reserva Federal de Nova York.

No dia 3 de Julho, as reservas metálicas americanas encontravam-se, portanto, reduzidas a 15 680 milhões de dólares contra 16 289 milhões na mesma data do ano passado.

As saídas de ouro são consequência do «déficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos, que atingiu, no primeiro semestre, a proporção anual de três biliões de dólares. Por outro lado, afirma-se nos círculos financeiros que as saídas de ouro americano correspondem ás entradas desse metal precioso nos cofres do Banco da França que seria assim o principal comprador do ouro americano.—(F.P.).

O leite subiu de preço

(Ler na página central)

Um míssil do 3.º Corpo de Exército autotransportado

Um dia com o Exército dentro de um tanque pesado sob a temperatura abrasadora dos desertos do Texas

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

No decurso desta longa peregrinação que me permitiu percorrer os Estados Unidos de lés a lés, em trinta e tal dias, ainda não tinha tomado contacto com o Exército americano — continuador das tradições brilhantes desse outro Exército que ajudou decisivamente a ganhar duas guerras mundiais.

Pois, ao aterrar junto de uma nuvem de helicópteros, no aeródromo de Forte Hood, em pleno Texas ardente, direi mesmo sufocante, estava no seio de uma das maiores bases militares dos Estados Unidos: o Q. G. do 3.º Corpo de Exército — duas divisões couraçadas e uma divisão logística. Forte Hood, como base militar, compreende 564 edificações de toda a ordem, desde um aeródromo e um heliposto a parques e oficinas para material pesado e ligeiro, a casernas, messes

(Continua na 12.ª página)

Grandes preocupações de segurança à partida dos soberanos gregos de Londres

LONDRES, 12 — O rei Paulo e a rainha Frederica da Grécia sairam, esta manhã, de automóvel do Palácio de Buckingham para o aeroporto de Londres, terminando assim a sua visita oficial de três dias.

Dez minutos antes do automóvel real sair de Buckingham, a Polícia afastou os curiosos para 25 metros de distancia do gradeamento, vendo-se, por outro lado, grandes precauções de segurança.

O carro dos soberanos gregos era escoltado por 16 motociclistas da Polícia, 3 carros da Polícia e mais 6 automóveis alguns dos quais com detectives á paisana. No fim do cortejo, seguia um autocarro cheio de polícias uniformizados.

No aeroporto, todas as entradas e saidas estavam guardadas bem como a faixa de estacionamento dos aviões junto da aerogare.

Foi de 75 o numero de pessoas presas ontem em consequência das manifestações organizadas contra a visita do rei e da rainha dos helenos á Grã-Bretanha. — (F. P. e R.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A ELECTRÓNICA E A BIOLOGIA

A indústria japonesa, que tem causado verdadeiros calafrios a outras indústrias concorrentes, está a fabricar uma «máquina de dormir» que, dez minutos depois de começar a funcionar, mergulha o paciente no sono mais tranquilo e repousante que se pode desejar. Acabaram-se, deste modo, as insónias e ninguém precisará mais de engolir pastilhas ou recorrer ao conhecido processo, aliás bastante falível, de contar carneirinhos brancos até que Morfeu se compadeça do hipotético e atribulado dono do rebanho. Por outro lado, uma agência de casamentos do Texas, onde acontecem as mais belas histórias da confederação americana, dispõe para uso dos seus clientes de um cérebro electrónico que, depois de combinar as virtudes e os defeitos de dois candidatos ao matrimónio, decide se foram feitos um para o outro ou se, pelo contrário, existe incompatibilidade de génios que os aconselha a não ligarem os seus destinos. Um pastor metodista, que seguiu os seus conselhos, apesar de ter dobrado já o cabo dos 80, descobriu uma nova felicidade matrimonial dando o sagrado nó com uma rapariga do seu tempo. Por sua vez, os Russos inventaram um sistema de examinadores electrónicos que, mais dia menos dia, deve ser experimentado no Liceu de Lamego... Não há dúvida de que os progressos da técnica e as descobertas maravilhosas da ciência começam a simplificar a vida. Existe já uma máquina para avaliar a natureza e a força dos nossos sentimentos. Não admira, portanto, que haja cérebros privilegiados que nos evitam o trabalho de pensar. E, se já hoje a máquina intervem decisivamente nas acções dos homens, não virá longe o dia em que os povos serão governados por cérebros electrónicos, susceptíveis de reparação quando alguma das suas peças se avaria ou acusa aquilo que se denomina, em Física, a fadiga do material. E essa será a grande e decisiva vitória da Electrónica sobre a Biologia.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E
VIDA ECONÓMICA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O FIM NA ESTRADA

Na estrada da Beira, perto de Poiares, um automóvel guiado pelo alferes da base de Monte Real, sr. José de Sousa Figueiredo, de 28 anos, parou em dada altura porque a mãe do condutor se sentia indisposta. Com tanta infelicidade o fez que a senhora D. Maria Judite Sousa de Figueiredo, de 58 anos, deitando a cabeça de fora, nessa altura, embateu num muro. Fracturou o cranio e chegou morta ao Hospital da Universidade.

ÁGUAS DO AVE

E' lindo o Ave, na foz, junto a Vila do Conde. Sobre as águas se mira a mole enorme do mosteiro de Santa Clara. É este o cenário da tragédia em que ontem morreu o pequeno Francisco Costa Santos. Dez anos gárrulos. Foi banhar-se no rio e os bombeiros tiraram das águas um pequeno cadáver...

CARBONIZADO

Em Fornos de Algodres andava o sr. Afonso Martins, de 78 anos, de Muxagata, numa terra de semeadura e pinhal. Em dada altura foi cozer batatas e deixou pegar o fogo ao pinhal. Quis extingui-lo e não conseguiu. Dois filhos acorreram ao verem as chamas e apagaram o fogo. Não viram o pai que, só passados dias, apareceu inteiramente carbonizado.

TRIBUNAIS

O julgamento do caso da Gibalta

Sob a presidência do sr. corregedor dr. Aquilino Ribeiro, prosseguiu esta manhã, com a nona sessão, a audiência do julgamento da acção que a Sociedade Estoril moveu contra o Estado por causa do trágico desastre da Gibalta, ocorrido em 31 de Março de 1952.

A partir de hoje, os trabalhos começaram a decorrer em ritmo mais acelerado, por deliberação dos magistrados, sem prejuizo, evidentemente do que há a esclarecer e do que se apresente como mais conveniente na matéria em debate. Os depoimentos expressivos e claros encerraram-se na sessão de ontem com a prolongada exposição do sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Presentes, na sessão de hoje, os srs. drs. Campos Figueira e Tito Arantes, advogados da Sociedade Estoril, o primeiro, com a missão de discutir a matéria de facto, e o segundo, a de direito; na bancada do Ministério Publico, o sr. dr. Meneres Pimentel, juiz ajudante do procurador da Republica.

A audiência prosseguiu sem interesse de maior. A sesão foi preenchida com os depoimentos de carácter informativo, dos srs. eng.ºs Alfredo de Sousa, especializado em estradas, e Afonso Ponces Serpa que, na altura do desastre, era funcionário da J. A. E., e é agora empreiteiro particular. Foram ambos indicados como testemunhas do Estado.

De todos os pontos focados pelo sr. dr. Meneres Pimentel, o unico que se poderá considerar fundamental foi quando quis saber se a construção da Estrada Marginal teria influido na estabilidade da encosta da Gibalta.

A exemplo do que se afirmara anteriormente o sr. eng.º Canto Moniz, os dois depoentes disseram que em nada essas obras, realizadas com perfeição técnica, afectaram a segurança da referida encosta. Acrescentaram que tudo leva a julgar não ter havido infiltrações de água em consequência da construção da estrada.

Abordaram-se ainda, no decorrer da sessão, outros aspectos já discutidos em sessões anteriores, entre os quais a construção da nova casa do faroleiro, e o facto de se ter fechado uma fonte ou chafariz, aludindo-se também aos muros de suporte, ás muralhas e ainda ás delimitações dos terrenos, após o acidente; á existência de uma cisterna, á própria linha férrea, ás medidas cautelares de segurança para a mesma, escorregamento ou deslize de terras, etc.

O sr. dr. Menéres Pimentel abordou também o caso segundo o qual a construção da linha férrea no sopé da encosta, não teria influido na sua estabilidade. O eng.º Alexandre de Sousa não se pronunciou de molde a concretizar, com firmeza, uma opinião técnica.

Depois de várias instancias do sr. dr. Campos Figueira ás duas testemunhas, os trabalhos foram interrompidos, ao princípio da tarde, para prosseguirem ás 15 horas, com os depoimentos de outras testemunhas apresentadas pelo Estado.

Tágide

AVISO

DURANTE A ÉPOCA DE VERÃO

Abertura ás 17 h. e encerramento ás 3,30 h.

SÓMENTE SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

Com a melhor instalação de musica gravada

HI-FI E SOM ESTEREOFÓNICO

JANTARES NO TERRAÇO

PREÇO: ESC. 60$00

Todos os clientes podem dançar das 17 h. ás 3.30 h. aos preços do Bar-Restaurante

(As melhores orquestras aos melhores preços)

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA

COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS

À VENDA NAS FARMACIAS — NÃO É MEDICAMENTO

A CIDADE

Pelos hospitais

O CHOQUE DE VEÍCULOS NA AMEIXOEIRA — Faleceu no Hospital de Santa Maria, o sr. António Ferreira Alves, de 29 anos, residente na Pontinha, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

Ficara ferido, em estado gravíssimo, no desastre ocorrido ontem, como dissemos, na Estrada da Ameixoeira, onde embateu numa viatura militar o automóvel em que seguia, cujo condutor, sr. António Augusto Pina, o qual expirou a caminho daquele hospital.

MORREU EM S. JOSÉ — Faleceu hoje, no Hospital de S. José, para onde entrara no passado dia 16 de Junho, a sr.ª D. Maria da Luz Marinho, de 48 anos, que residia na Rua Comandante António Feio, 45, 3.º, em Cacilhas, a qual fora vítima do choque do automóvel em que seguia com um muro, no Pragal.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uma esferográfica; uns óculos graduados; um chapéu de criança; um tripé com estojo; o mecanismo de um relógio; um rolo com 50 metros de fita sarjada; um tampão de depósito de gasolina; uns óculos graduados; o cartão sindical de Tomás O Luís Pinto Homem Ferreira; um carimbo da firma «Protécnica, Lda.»; uma carteira com documentos em nome de Augusto Marques Lucas; uma carteira de plástico com uma agenda; um livrete de velocípede em nome de Manuel Ribeiro; diversas argolas com chaves, e chaves soltas.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma mala de viagem; uma pasta com artigos escolares; um saco de plástico com sapatos; um nível de ferro; um livro da Universidade Técnica de Lisboa; duas bolas com diversos objectos; uns óculos graduados; vários papéis e facturas; e diversas chaves soltas.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciaram, hoje, com o sr. dr. Santos Júnior, titular da pasta do Interior, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. drs. Pessoa Monteiro e Santos Carvalho, governadores civis de Braga e Vila Real, respectivamente.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação, recebeu hoje a sr.ª D. Júlia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos.

VIDA SOCIAL

COMENDADOR MANUEL ASSIS PIRES

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. comendador Manuel Assis Pires, há muitos anos radicado em S. Paulo, onde desenvolve notável actividade industrial. O sr. comendador Manuel Assis Pires veio a Portugal em gozo de férias e rever a sua terra natal, Paredes, do concelho de Bragança, para o progresso da qual tem concorrido com ampla benemerência.

MÁRIO DE NORONHA

Acompanhado por sua esposa parte amanhã para a Suíça, em gozo de férias, o antigo desportista olímpico Mário de Noronha.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 14 de Julho, nos seguintes Sectores e Zona:

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Estrada do Calhariz de Benfica (parte), Rua da Buraca, Alto da Boa Vista, Estrada de Monsanto e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Entreposto de Santos. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** BURACA. (Das 6 ás 15 horas).

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS QUE SE ENCONTRA NO NORTE efectuou hoje visitas de estudo e procedeu a diversas inaugurações

PORTO, 12 — (*Do nosso enviado especial*) — Para uma visita a efectuar, amanhã e no domingo, aos concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Bragança — em que será acompanhado pelo seu colega da pasta da Saude e Assistência — deslocou-se hoje a esta cidade, por via aérea, o ministro das Obras Publicas, acompanhado dos srs. engenheiros Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização e Carlos Costa, seu secretário.

No Aeroporto das Pedras Rubras, aquele membro do Governo foi aguardado pelos srs. eng.º João Brito e Cunha, governador civil do Porto; coronel Barros de Lima, presidente do Município da Póvoa de Varzim; eng.º António Resende, director dos Serviços de Urbanização do Porto; coronel Carlos Moreira, presidente da Camara Municipal da Maia, e por outras individualidades.

Na Póvoa de Varzim

Após os cumprimentos, o ministro Arantes e Oliveira e a comitiva seguiram de automóvel, para a Póvoa de Varzim, a fim de visitarem as importantes obras dos melhoramentos dos portos daquela vila, onde foram recebidos pelo sr. eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que se encontrava rodeado pelos técnicos que intervêm naqueles trabalhos.

O titular da pasta das Obras Publicas observou o desenvolvimento das obras em curso, cuja empreitada começou nos primeiros meses deste ano e deve ficar concluída em Dezembro de 1966. Os trabalhos consistem essencialmente em reforçar e alargar os molhes actuais e prolongar o molhe Norte, em 350 metros.

Em Vila do Conde

Em seguida, o ministro e a comitiva dirigiram-se a Vila do Conde onde observaram igualmente as obras do porto, que se relacionam com o prolongamento do molhe de Nossa Senhora da Guia. Se não houver contratempo, esta empreitada deverá terminar no fim do corrente ano, pois só falta construir 59 metros dos 76 previstos. Na mesma localidade, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou o mercado e assistiu ao seu funcionamento.

Em Esposende

A caminho de Esposende, o ministro das Obras Publicas voltou á Póvoa de Varzim, tendo observado os trabalhos que se efectuam numa importante pedreira ali existente e de onde se extrai toda a pedra necessária ás obras do respectivo porto — cerca de 300 mil metros cubicos.

Aquele membro do Governo seguiu, depois, para Esposende, a fim de visitar as obras ali em curso, na respectiva esplanada, após o que regressou ao Porto, onde almoçou.

No concelho da Maia

Pouco depois das 14 e 30, o sr. eng.º Arantes e Oliveira e a sua comitiva seguiram para o concelho da Maia, tendo sido recebidos nos respectivos limites, no lugar de Asperela, na Estrada de Circunvalação, em frente do Hospital de São João, pelas autoridades locais.

A visita prosseguiu pelo depósito de água em Pedrouço, que foi inaugurado, e que reforça o abastecimento do precioso líquido a uma vasta zona populacional, seguindo-se uma série de actos inaugurais: quatro salas de aulas no lugar de Montivos, na freguesia de Aguas Santas; seis postos de transformação de energia eléctrica em Ardegães, na mesma freguesia, e nas freguesias de Barca, Gondim e Vermolim (custo, 700 contos); obras de alargamento, e pavimentação a cubos, da estrada de Milheirós, e o novo troço dessa estrada para Catassol; quatro salas de aulas nas freguesias de Nogueira e de São Pedro de Avioso; mercado municipal do Castelo, que importou em 2500 contos; e, finalmente, duas salas de aulas na freguesia de São Pedro Fins.

As visitas prosseguem amanhã.

Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Num comboio especial, cedido pela Sociedade Estoril, seguiram esta tarde, para S. Pedro do Estoril, cerca de 900 crianças, que vão estagiar na Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século».

UM EMPRÉSTIMO DE 10 MIL CONTOS a uma empresa agrícola de Angola

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a dar o aval da província a uma operação de empréstimo de 10 000 000$00 a contrair pela Agrobana — Companhia Agro-Bananeira, S. A. R. L., junto do Banco de Fomento Nacional, mediante cláusulas e condições préviamente ajustadas e aprovadas pelo Governo-Geral.

O decreto que autoriza a operação salienta que o empréstimo referido permitirá alargar os recursos de que dispõe aquela empresa para o desenvolvimento da cultura da banana e de outros produtos agrícolas na região do Lobito, empreendimento de grande interesse para a economia da província não só por vir a possibilitar novas exportações como também pela criação das condições favoráveis á instalação da industria de desidratação de frutas e legumes.

TELETIPISTAS

PRECISAM-SE

Requisitos:

— 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;

— Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;

— Idade não superior a 35 anos;

— Serviço militar cumprido ou isentos.

As inscrições fazem-se na Divisão do Pessoal da TAP — Rua do Conde de Redondo, N.º 79, até ao próximo dia 18.

Célia Gomez está em Lisboa

CÉLIA GOMEZ

Chegou esta manhã a Lisboa a famosa artista espanhola Célia Gomez, que popularizou em todo o Mundo a canção «Estudantina Portuguesa». A simpática artista, cujo nome é muito conhecido no nosso País, pelo qual ela sempre demonstrou um carinho invulgar, permanecerá duas semanas entre nós, apresentando o seu novo «show» no Casino Estoril.

Célia Gomez traz consigo uma autêntica companhia de «music-hall» composta por vinte figuras, entre as quais o cantor Chicho Gordilho que é hoje uma das vozes mais populares do país vizinho.

Eugénio Salvador e Humberto Madeira

novamente reunidos em «Boa noite, Lisboa!»

Eugénio Salvador e Humberto Madeira, dois grandes nomes do teatro musicado, vão surgir, novamente reunidos, num extraordinário espectáculo que Vasco Morgado apresentará em plena época de Verão, «Boa noite, Lisboa!» precisamente no período de maior afluência de turistas ao nosso País. Haverá assim, ao mesmo tempo, teatro para aqueles que não têm férias.

Assim, depois das «Três valsas», Eugénio Salvador volta ao Monumental ao lado de Humberto Madeira, que se estreia no mesmo teatro. Ainda no elenco desta fabulosa realização, Berta Loran, Simone de Oliveira, Maria Sabina, Lita Costa, as mais lindas mulheres e um extraordinário «ballet» internacional com cerca de 17 figuras.

Como verdadeiro acontecimento neste espectáculo, apresentam-se, pela primeira vez na Europa, as dez primeiras classificadas no Grande Concurso de Máscaras do Carnaval do Rio, um verdadeiro desfile de beleza, fantasia, cor e luxo, espectáculo nunca apresentado até hoje entre nós, que foi aclamado em delírio nos grandes festivais do Rio de Janeiro, Copacabana, São Paulo e é disputado pelas grandes plateias mundiais. Desloca-se, propositadamente, a Lisboa com todos os seus elementos e o seu majestoso guarda-roupa.

A partir da próxima semana Lisboa terá o seu grande espectáculo: «Boa noite. Lisboa!».

GRANDE ÊXITO

aos domingos, no Eden com «Passatempos PAC»

Os populares «Passatempos PAC» continuam a despertar a simpatia e o interesse do público que, aos domingos, esgota as lotações do Eden apesar do tempo quente, pois são precisamente belos espectáculos de Verão. Assim, os «Passatempos PAC», uma realização das Produções Arlindo Conde, vão ao encontro do desejo do público em geral, repetindo-se, todos os domingos, das 11 às 13 horas.

Os espectadores habilitam-se sempre a muito prémios e tomam parte em novos e divertidos concursos.

Faz ainda a sua estreia, nestes aliciantes espectáculos o Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Locução de Francisco Armando e Artur Alves.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para o próximo dia 27 a estreia, no Trindade, da opereta «Canção de Amor», na versão portuguesa de José Luís Cajão. A opereta, que tem musica de Schubert foi encenada por Tomás Alcaide. A direcção musical pertence ao maestro Fernando Cabral.
- Vasco Morgado contratou para o espectáculo «Boa Noite, Lisboa!» que se realiza no Monumental, o «Jazz-Ballet-Rodney», considerado um dos melhores da Europa e que já actuou em Lisboa há cerca de dois anos, também num espectáculo daquele empresário.
- O actor António Anjos, presentemente no elenco de «Bikini», no «ABC ao ar livre», recebeu convite da R. T. P. para ser artista exclusivo da televisão. Se assim fosse, António Anjos interpretaria apenas peças infantis. O artista declinou o convite, em virtude dos actuais compromissos com o empresário José Miguel e não ainda determinada a sua actividade na próxima época.
- Na peça «A Casa de Chá do Luar de Agosto», que será apresentada na tradução de Manuel Frederico Pressler e com Raul Solnado no protagonista, participa também o actor Armando Cortês.
- O cantor Manuel Serrano regressou a Lisboa depois de uma larga digressão artística pelo estrangeiro, tendo actuado no Líbano, na Grécia, na França, na Alemanha e na Suíça.

NO MONUMENTAL

a comédia de grande gargalhada, «Vamos contar mentiras»

No Teatro Monumental, e só até domingo, continua em cena a sensacional comédia de Paso, «Vamos contar mentiras» que, a partir de segunda-feira, passará para o Avenida, em espectáculo ás 21 e 45, prosseguindo a triunfante carreira desta divertidíssima peça.

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

BOÉMIA

(G. Puccini)

COM: **Maria Cristina Castro, Maria Andrea Gaspar, Hugo Casais, Rui Inglês, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa e João Veloso**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: TOMAZ ALCAIDE

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Ainda alguns bilhetes à venda — (Maiores de 12 anos)

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

AVISO: Esta récita estava marcada no calendário para o DIA 25 DE JULHO, tendo sido antecipada para **esta data**, conforme anúncio publicado na Imprensa, sendo, no entanto, válidos os bilhetes do dia 25.

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO

AMANHÃ, dia 13, às 16.30 horas — 3.º PROGRAMA COM OS BAILADOS: **«O Douro Corre para o Mar» — «Claire de Lune» pas-de-deux — «Trapézio» — «O Homem do Cravo»**

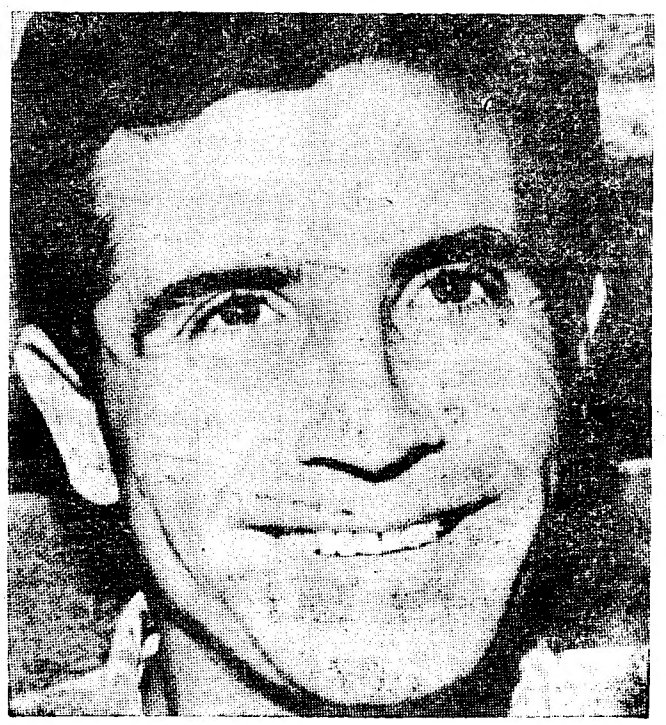
ATENÇÃO: Este programa repete-se nos dias 14 e 17 do corrente ás 21.45 h.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, ÀS 22 E 30

EM ESPECTÁCULO ÚNICO

TRANSMITIDO DIRECTAMENTE PELA RADIOTELEVISÃO



GILBERT BÉCAUD

ACOMPANHADO POR **RAYMOND BERNARD** E A SUA ORQUESTRA

ALÉM DO «SHOW» HABITUAL COM

ANTÓNIO ROSSANO ● JOAN RHODES

GRANDE BALLET ISRAELITA «*ALUMIM*»

Preço de entrada para este espectáculo — 120$00 com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«Enfermeira para todo o serviço»**

O «SHOW» NORMAL EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA OBRA-PRIMA DE PICANTE MALÍCIA...

DIRIGIDA E INTERPRETADA POR

ROBERT LAMOUREX

ENVOLVIDO NUM DUPLO ESCÂNDALO AMOROSO

com

SYLVA KOSCINA e Lucille Saint-Simon

EM CONSEQUÊNCIA DOS RESPECTIVOS MARIDOS

JACQUES DACQMINE e PHILIPPE NOIRET

QUEREREM ENGANAR-SE UM AO OUTRO...

ADULTOS

TODAS eram ENCANTADORAS!

O **MELHOR** DO ANO! (RAVISSANTE)

UMA ESTREIA DE QUE TODOS VÃO FALAR!

HOJE

DISTRIBUIÇÃO **SONORO FILME**

CONDES

AR CONDICIONADO

José Miguel apresenta em 2 sessões ás 21.15 e 23.15

Yvone Silva NO

ABC Telef. 366745 — AO AR LIVRE

TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista popular ultramoderna
GENTE NOVA EM
BIKINI
UM AUTÊNTICO GRITO DE ORIGINALIDADE, ALEGRIA, JUVENTUDE E BOM GOSTO!
— 17 ANOS —

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
«O CONVIDADO MISTERIOSO»
E
«SIMPÁTICO IDIOTA»
AMANHÃ
TARDE E NOITE

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Publico de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

DEPOIS DE 5 SEMANAS DE EXIBIÇÃO NO SÃO LUIZ E ALVALADE
VOLTA DE NOVO ÀS TELAS DESTES CINEMAS!

AGORA AOS PREÇOS NORMAIS!

O MAIS SENSACIONAL FILME DO ANO!

com JOHN WAYNE · HARDY KRÜGER · ELSA MARTINELLI · GERARD BLAIN · e RED BUTTONS · PROD. E REALIZ. HOWARD HAWKS · ARGUM. DE LEIGH BRACKETT · DA NOV. DE HARRY KURNITZ · MÚSICA DE HENRY MANCINI · UM FILME PARAMOUNT · TECHNICOLOR®

HOJE, UMA REPOSIÇÃO COM O INTERESSE DE UMA ESTREIA — SÃO LUIZ — ALVALADE

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS — **Todas eram encantadoras** — CONDES
DE — **Vingança e Glória** — EDEN
HOJE — **O EMPREGO** — ROMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme célebre de Visconti
SENTIMENTO
(SENSO)
Uma reposição sensacional com **Alida Vali** e **Farley Granger**

EDEN — Telefone 320769
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O filme de emocionantes aventuras
VINGANÇA E GLÓRIA
com **Gregory Peck** e **Barbara Payton**
A's 18.30 (M. 17 anos)
A QUEDA DA CASA USHER

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O EMPREGO
Um filme de rara sensibilidade apresentado através de uma história humana, sincera e verdadeira.
Com **Sandro Panzeri** e **Loredana Detto**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um filme colossal
HATARI
com **John Wayne** — **Elsa Martinelli** e **Annie Girardot**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um grande êxito
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

REAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
O HERÓI DO FAR-WEST

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
TODOS QUERIAM CASAR
Uma sátira impagável com **Fernand Gravey** e **Nadia Gray**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO da nova e vibrante aventura do rei da selva
TARZAN E OS ELEFANTES
Notável realização de **John Guillermin** com **Jock Mahoney**
Cinemascope—M. 12 anos—Metrocolor

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Robert Mitchum e **Martha Hyer** em
O GENERAL ERA SOLDADO
mas comandava a carga da brigada brejeira!!! (Adultos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vida e a morte tem o mesmo valor quando a honra e a lealdade valem mais do que a própria vida!
DEZ ESPINGARDAS ESPERAM
com **Francisco Rabal** — **Ettore Manni**

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 4 76 63
A's 21.30
(M. 17 anos)
MULHER TRÊS VEZES
LIBERDADE VIGIADA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. de 17 anos)
O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SEGREDO DA SELVA
O ESPIÃO

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma obra-prima de picante malícia...
TODAS ERAM ENCANTADORAS
c/ **Sylva Koscina** e **Lucille Saint-Simon**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30
(M. 12 anos)
Novamente um filme colossal
HATARI
com **John Wayne** — **Annie Girardot** e **Elsa Martinelli**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
A COMÉDIA DE GARGALHADA
com **Paquita Rico** e **Arturo Fernandez**
A VIUVA... SOLTEIRA
...Sempre que casava tinha a «desgraça» dos maridos morrerem antes da noite de nupcias.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Quando a sorte entra em casa... Tudo pode acontecer... e acontece mesmo em
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
com **Darry Cowl** — **France Anglade**

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MALEFÍCIOS
ESQUECE O MEU PASSADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO
com Juliet Mills, Donald Sinden, Donaldo Houston — Kenneth Williams e Ronald Lewis

NO **MONUMENTAL** — ADULTOS

NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIA
UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL
BOA NOITE, LISBOA!
QUE REUNE OS INCOMPARÁVEIS CÓMICOS
EUGÉNIO SALVADOR ◆ **HUMBERTO MADEIRA**
BERTA LORAN
SIMONE de OLIVEIRA e **MARIA SABINA**
PALMIRA FERREIRA
O FANTÁSTICO E EXCEPCIONAL
JAZZ BALLET RODNEY
com as mais lindas mulheres da Europa
E PELA 1.ª VEZ NA EUROPA
OS REIS DO CARNAVAL DE 1963
O maior espectáculo do Brasil
Um desfile de rara beleza, depois de Copacabana Palace, do Municipal do Rio, do Quitadinha, do Monte Líbano, do Ginástico e do Recife
O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL...

GRANDE NOITE DA MODA
NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRECAMPOS

STANDS DE EXPOSIÇÕES ● DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES ● RETIROS ● SORTEIOS
CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados
ABERTURA ÀS 19 HORAS
DE 15 a 27, GRANDE EXIBIÇÃO DAS MARCHAS POPULARES NO TEATRO ARCO IRIS DA FEIRA POPULAR, PARA DISPUTA DE 3 TAÇAS DE PRATA, POR VOTAÇÃO PELO PUBLICO

GREGORY PECK

E 6 TENEBROSOS CADASTRADOS REALIZAM A MAIS PERIGOSA MISSÃO DE TODA A HISTÓRIA DO OESTE AMERICANO!

VINGANÇA E GLÓRIA

SÓ HOMENS DE CORAGEM BRUTAL PODERIAM ENFRENTAR PERIGOS TÃO VIOLENTOS E LUTAS TÃO FEROZES, NUMA AVALANCHA DE MORTE!

HOJE uma noite para bravos no EDEN

Noutros papéis: BARBARA PAYTON, WARD BOND, GIG YOUNG

(MAIORES 12 ANOS)

RIA como nunca RIU!

VEJA NO

MONUMENTAL

com «AR REFRIGERADO»

(12 ANOS)

14.ª SEMANA

Florbela Queiroz As 21.45 h.

Uma comédia de ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
A 2$50 E 5$00

Este espectáculo a partir de 2.ª-feira no AVENIDA

VILA FRANCA

TELEF. 32 53 60

DOMINGO, 14, às 21,45

FESTIVAL EQUESTRE TAURINO, A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, COM A GENTIL COLABORAÇÃO DOS MELHORES NOMES DA CAVALARIA PORTUGUESA

NA PARTE TAURINA GRACIOSAMENTE ACTUARÃO OS DISTINTOS ARTISTAS:

JOÃO NÚNCIO
DAVID TELLES,
JOSÉ NÚNCIO
e JOSÉ LUPI

QUE LIDARÃO QUATRO TOIROS Forcados Amadores de Santarém, capitaneados pelo Ex.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS: Sombra, 50$00 — Sol, 20$00

AMANHÃ, 13, AS 17.30 HORAS: CONCURSO HÍPICO JUNIORES

ás 22 horas, na Praça, entrada de toiros, seguida de uma largada, desfile de um cortejo de tipóias com Marialvas, fadistas, ranchos folclóricos, campinos e descantes ao Fado

Bilhetes á venda em Lisboa, na A. B. E. P., Praça dos Restauradores, e Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, e em Vila Franca no Café Central

---

UM TEMA SINCERO E VERDADEIRO PLENO DE HUMANIDADE, ARRANCADO ÀS PÁGINAS DA VIDA!

UM FILME QUE MARCA UM LUGAR À PARTE NA CINEMATOGRAFIA ITALIANA!

Realização de

ERMANNO OLMI

MAGISTRALMENTE INTERPRETADO POR

SANDRO PANZERI
LOREDANA DETO

O EMPRÊGO

(IL POSTO)

DOPERFILME (M/12 ANOS)

PRÉMIO DA CRÍTICA NO XXII FESTIVAL DE VENEZA
PRÉMIO DO O. C. I. C.
PRÉMIO CIDADE DE IMOLA

ROMA

ESTREIA — HOJE ÀS 21.45

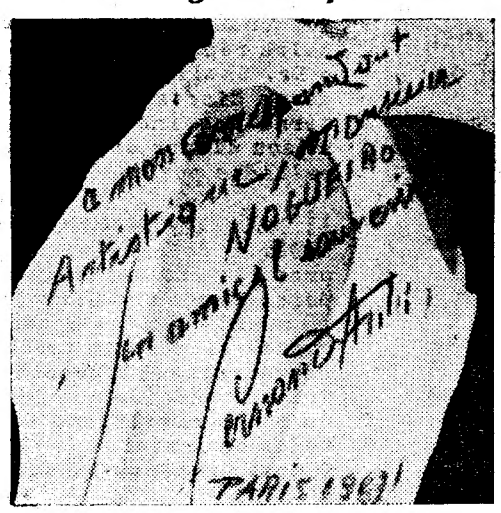
IMPORTANTE: PELAS SUAS PARTICULARES CARACTERÍSTICAS, O FILME «O EMPREGO» SERÁ PROJECTADO SEM INTERVALO

NOGUEIRA

Correspondente artístico de

FERNAND AUBRY

conforme gravura junta



anuncia a prestimosa colaboração da CABELEIREIRA

GINA

NOGUEIRA – LUIGI, LDA.

Rua Nova do Almada
LISBOA

Ao chegar ao aeroporto da Portela, Bécaud concede uma entrevista pelo telefone a uma emissora radiofónica, enquanto o operador da Televisão vai fixando imagens

ESPERO AGRADAR AO PÚBLICO PORTUGUÊS

— declarou Gilbert Bécaud ao chegar hoje a Lisboa

Um dos maiores nomes da canção francesa e dos mais populares artistas da França, chegou esta madrugada a Lisboa. Trata-se de Gilbert Bécaud, que todo o mundo conhece através das suas belas canções, principalmente daquela que o tornou famoso «Et Maintenant».

Gilbert, acedendo a um convite da Sociedade Estoril Sol e cumprindo a promessa feita quando da sua passagem em Maio ultimo por Lisboa, vem cantar, apenas hoje, á noite, no Casino Estoril, para os seus milhares de admiradores e admiradoras portugueses.

Considerado como dos cinco melhores artistas do «music-hall» internacional, Bécaud vem acompanhado da famosa orquestra de Raymond Bernard.

O consagrado artista-compositor, era aguardado no aeroporto, por dezenas de admiradores, que lhe dispensaram carinhosa recepção.

Sorridente, ainda na placa central do aeroporto, o artista foi-nos dizendo que esperava ter hoje oportunidade de admirar o belo sol de Portugal, num dos locais mais belos do nosso País: o Estoril.

E depois, acrescentou:

— É para mim um grande prazer poder cantar para os meus queridos admiradores portugueses. Mas só posso permanecer aqui um dia.

O artista falou-nos ainda do seu recente êxito com a ópera «Aran», que representou a concretização de um velho sonho de juventude.

E depois, afirmou-nos:

— No entanto, a canção não morreu para mim. Depois de satisfazer aquele velho sonho, vou de novo, dedicar-me com o maior entusiasmo a compor novas canções, que tal como «Barco Branco» deverá obter os mesmos êxitos que «Et Maintenant».

Já na Alfandega, Gilbert foi assediado por alguns «caçadores» de autógrafos. Para todos tinha uma palavra de amizade, especialmente, o seu «muito obrigado» dito num português quase correcto.

Depois, no restaurante, onde foi tomar um refresco e falar para a Rádio e para a Imprensa, disse:

— Espero esta noite satisfazer os meus admiradores. Sei que é sempre difícil a um artista, agradar a publico tão exigente como o português, Isto não é uma opinião pessoal, pois todos os meus camaradas, com quem tenho contactado e que aqui já actuaram pensam da mesma maneira. No entanto, tudo farei para agradar e espero poder alcançar esta noite um êxito semelhante ao que tenho alcançado noutros famosos centros de «music-hall» de todo o Mundo.

EM 3 LINHAS

O engenheiro António Lucio Pinto Coelho foi nomeado director dos Serviços de Urbanismo e Habitação do Ministério do Ultramar.

///

O dr. João Cotelo Neiva foi nomeado director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

///

Foi dada por finda ao dr. Rui Brás Mimoso a comissão de serviço que vinha desempenhando na Direcção-Geral do Ensino Superior.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O general era soldado», no São Jorge

A filosofia especial de alguns militares — tipos muito curiosos que se encontram não raro em algumas unidades de todos os Exércitos — proporcionou a Jack Webb a realização de um filme cheio de graça, que faz rir todas as plateias: «O general era soldado», ontem estreado no São Jorge.

A vida no quartel, entremeada de surtidas... amorosas, e um diálogo cheio de intenções arrancam ruidosas e constantes gargalhadas a todos os espectadores.

Os bem-humorados *soldados* heróis desta história hilariante são Robert Mitchum e o próprio realizador — Jack Webb — ao lado dos quais se vêem as belas e sedutoras Martha Hyer e France Nuyen.

Completam o animado espectáculo do São Jorge alguns documentários curiosos. — *Visor 104.*

«Dez espingardas esperam», no Avis

O Aviz apresentou ontem á noite, em estreia, o filme espanhol «Dez espingardas esperam», obra que foge um pouco ao género tradicionalmente explorado nos filmes espanhóis, evidenciando qualidades no aproveitamento do tema proposto. A guerra entre liberais e carlistas serve de fundo a esta história romantica contada pelas belas imagens de José Luís Sains Herédia. Os episódios formalistas, indispensáveis ao desenvolvimento de uma intriga deste género, adquirem, no entanto, um toque muito especial que confere á película especial sedução.

No desempenho participam os actoes Francisco Rabal, Ettori Manni, Rosita Arenas e Berta Rieza, entre outros. — *Visor 100.*

«Tarzan e os elefantes» no Politeama

A figura simpática de Tarzan — o rei da selva — criada pelo falecido escritor Edgar Rice Burroughs, voltou agora á tela numa interessante aventura na península indostanica, cujas belezas naturais o cinemascópio realça aumentando o agrado com que o publico segue a história. Incarna a figura atlética, justa e destemida de Tarzan — que já fala bem inglês e conhece o sistema das máscaras usadas na caça submarina — o conhecido actor Jock Mahoney, herói de muitos filmes do Far-West, que tem uma criação sóbria, correcta e convincente.

No desempenho, distinguem-se, também, além de um bem domado elefante, Mark Dana, Simi Leo Gordon e Jay — um simpático rapazinho, excelente companheiro de Tarzan. A realização é de John Guillermin, que deu muito realismo á acção.

Espectáculo maravilhoso de cor e movimento, com uma manada de elefantes em constante deslocação, o filme ontem estreado no Politeama, vem numa época própria, pois constitui uma prenda excelente para os bons estudantes.

Os complementos incluem um óptimo documentário sobre a famosa Academia Militar de West Point e um desenho animado muito engraçado. — VISOR 33.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «O emprego».
Título original — «Il posto».
Produção — Italiana.
Realização — Ermanno Olmi.
Intérpretes — Sandro Panzeri e Loredana Detto.
Argumento — O drama dos jovens que procuram ocupação compatível com as suas habilitações.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — Todas eram encantadoras».
Título original — «Ravissant»
Produção — Franco-italiana
Realização — Robert Lamoureaux
Intérpretes — Robert Lamoureux e Sylvia Koscina
Argumento — Ele gostava de todas, mas ela...
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos

UM SÁBIO LOUCO CRIA INSECTOS GIGANTES?

9 HORAS — DESAPARECEU O SÁBIO OLLOF GUNNAR, GRANDE AUTORIDADE MUNDIAL EM INSECTOS.
É AUTOR DE VOLUMOSOS TRATADOS ABARCANDO ESPÉCIES QUE VÃO DESDE A ARANHA DE PONTA E MOLA AO ACTIVO MOSQUITO DE REPETIÇÃO.
ESTE FACTO REVESTE-SE DE ASPECTOS ALTAMENTE INQUIETANTES DADO QUE O PROFESSOR GUNNAR TRABALHAVA EM EXPERIÊNCIAS SOBRE MUTAÇÕES DE INSECTOS, TENDENTES À CRIAÇÃO DE SERES GIGANTESCOS.

9 HORAS E 20 MINUTOS — O sábio fugiu, pela madrugada, da Universidade de Karkurandum, onde embora Catedrático em Insectologia, era objecto de uma discreta vigilância.
Foi visto, envolto num pijama listrado, pisando as túlipas do jardim do Planetárium, pelo que foi apodado de «Átila», pelo bedel Oskarr.

" O INSECTO SÓ À PALMADA!"

10 HORAS — O sábio Gunnar foi Prémio Wogel aos 24 anos (incompletos). É Doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Kreysler, Rundstag e Karakala.
Sustentou furiosa polémica, em latim bárbaro com o Sereníssimo Mestre, exigindo camarata, refeitório e jardim infantil para os insectos.
Por seu lado o reitor soltou esta frase que encerra toda uma campanha: «O insecto, só à palmada»!.

Shelltox
MATA QUE SE FARTA!

Dado que o seu trabalho tomou, últimamente, uma orientação negativa e desumana o Forum Universitário votou unanimemente bola preta e cortou, cerce, o nome de Gunnar da folha de pagamentos da Universidade.
Após estas medidas o Prof. Gunnar fez declarações consideradas pelos meios responsáveis como histéricas e insultuosas ao Forum, tendo rasgado os seus inúmeros diplomas e calcado aos pés o capelo universitário.

SHELLTOX É A RESPOSTA!

10 HORAS E 35 MINUTOS — O Dr. J. Shellman que foi assistente do prof. Gunnar declarou:
Escapando em pijama, atitude inesperada e pouco elegante, o prof. Gunnar substraiu-se ao controle benéfico mas rigoroso que sobre ele, nós outros, Professores e Bedéis exercíamos.
Cérebro abertamente portentoso mas acentuadamente psicopata, o prof. Gunnar constitui uma ameaça real para o homem.
Respondendo às perguntas que lhe foram feitas pelos representantes das cadeias de informação, o Dr. Shellman disse: «Dado que as mutações não devem afectar sensivelmente a constituição interna dos insectos-monstros, a humanidade tem ao seu dispor os stocks gigantes de SHELLTOX, espalhados por todos os continentes».

11 HORAS E 30 MINUTOS — Um grupo de ziganos, tocadores de balalaika, supõe ter reconhecido o prof. Gunnar saltando na erva tenra, em pijama, perseguindo uma borboleta.
15 HORAS — Está a registar-se nas grandes e pequenas cidades um movimento verdadeiramente sem precedentes, na procura de embalagens SHELLTOX.
Foi reconhecido que SHELLTOX é a resposta eficaz do mundo civilizado ao perigo representado por todos os insectos incluíndo os que o sábio-louco Gunnar pretente lançar contra o homem.

O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DESLOCA-SE A NOVA YORK NA PRÓXIMA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

corte de relações diplomáticas. Foi isso que pretenderam fazer a Argélia e a Republica dos Camarões, mas creio que com pouco sucesso, porque na primeira apenas tínhamos postos consulares honorários e geridos por cidadãos franceses, e na segunda nem isso. De modo que nestes dois casos se tratou sómente de uma medida de pura demagogia, fácil de executar, e desprovida de qualquer conteudo. Diferente era a situação no que toca á Republica Árabe Unida. Sempre tivemos com o Cairo relações de amizade; e não existe qualquer contencioso entre os dois países. Não é segredo para ninguém que a Constituição política da Republica Árabe Unida é moldada na de Portugal, e eu próprio tive ensejo de receber os juristas e professores que há anos o presidente Nasser enviou a Lisboa para estudar a Constituição política portuguesa. De modo que não parecem ser muito razoáveis nem feitas com muita autoridade as críticas que no Cairo se dirigem agora ás instituições políticas portuguesas de que foram decalcadas as vigentes na R. A U. Nem se afigura tão-pouco muito espontaneo o desfavor que ao Cairo parece de subito merecer a nossa política: a verdade é que o Governo da R.A.U. não se acanhou de nos pedir que não reconhecêssemos o Estado de Israel abstendo-se em troca de criticar a nossa orientação. Será assim legítimo concluir que outras considerações intervieram agora para determinar as decisões do Governo egípcio, e decerto terá tido papel importante o desejo de não se querer que Argel tome o passo ao Cairo. Mas nem por isso podemos deixar de lamentar o acto do presidente Nasser que não beneficia qualquer dos países, e que só faz o jogo daqueles que não são amigos de Portugal nem do Egipto.

O corte de relações entre Portugal e a Etiópia

Considerações paralelas se deverão fazer a propósito da Etiópia. São seculares os contactos entre os dois países; e desde que, a pedido do imperador, haviamos estabelecido em 1948 relações diplomáticas, nenhum atrito ou conflito jamais existira. A carta que o soberano etíope endereçou ao Chefe do Governo português é elucidativa, e autorizava a conclusão de que foi tomada sem entusiasmo a decisão de cortar relações diplomáticas com Portugal. Devemos entender a atitude do imperador, por isso, como significando sobretudo um desejo de chefia no plano continental africano e uma ansiosa procura de apoios contra a Somália, e ainda como um gesto de extremismo destinado a procurar salvar no plano interno um trono medieval crescentemente ameaçado. O imperador da Etiópia tomou assim em relação a Portugal uma posição idêntica á do sr. Ben Bella: a diferença está em que o chefe argelino afirmou há dias que em África não há lugar para reis ou imperadores. Parece assim muito obscura e frágil a solidariedade entre estes dois chefes políticos, e para além do corte de relações com Portugal não se viu ainda que aquela haja produzido resultados frutuosos. Mas até agora são apenas estes os países que suspenderam as suas relações diplomáticas connosco. Outros poderão ainda fazê-lo, e para isso deveremos estar preparados: trata-se de um gesto espectacular, de seguros efeitos políticos e que permite, aos que o pratiquem, afirmarem-se na vanguarda do que chamam anticolonialismo: mas as suas consequências reais, sobretudo para nós, param aí.

Os interesses portugueses não colidem com os do Senegal

Das outras medidas decretadas em Addis Abeba—recusa de comerciar e proibição de acesso a portos e aeroportos — pouco se pode ainda dizer. Pelo que respeita ao nosso comércio com o continente africano, já sublinhei quanto era insignificante, pouco excedendo 1 % do volume total do nosso comércio externo, pelo que serão teóricas as providências que contra nós forem tomadas neste campo. Pelo que toca á proibição de acesso a portos e aeroportos, foi a mesma até agora anunciada apenas pela Republica do Senegal, que aliás depois nos comunicou não estar ainda a medida em execução. Neste particular, esperamos que o presidente Leopold Senghor, que além de estadista é homem de letras de reputação mundial, se dê conta de que está sendo vítima de inimigos seus e nossos: de uma Guiné portuguesa não lhe virá nunca perigo ou prejuízo, mas já assim não seria se aquela acaso pertencesse aos que a cobiçam: e por isso se afigura não ser no interesse do Senegal tentar criar-nos ou cooperar em que nos sejam criadas quaisquer dificuldades.

A expulsão do nosso País da Conferência Internacional de Educação

Para além destes aspectos, a política dos Estados africanos tem procurado um outro ângulo: provocar a expulsão de Portugal de organismos internacionais. Já foi feita uma primeira experiência na Conferência Internacional de Educação. Da ilegalidade da proposta de exclusão e do voto que a sancionou não há a menor duvida: essa ilegalidade foi demonstrada pelo director-geral da U.N.ES.C.O. e pelo representante do «bureau» da conferência, além de o ter sido também por numerosas delegações. Mas o grupo africano, apoiado pelos comunistas e por um ou outro asiático, ficou surdo aos apelos que lhe foram dirigidos, e não hesitou em praticar uma clamorosa afronta á lei internacional.

Está-se neste caso, como noutros, perante uma situação clara: desde que o estatuto ou a lei de uma organização não prevê a expulsão de qualquer membro, nenhum pode ser expulso; e além disso, também naquele caso como noutros, o problema não era do foro da conferência visto ter natureza política e, portanto, dever ser discutido nos organismos políticos. Mas o grupo africano parece ser alheio a estas considerações, e o resultado consiste na progressiva paralização e destruição dos organismos internacionais. Além de que se está a negar o próprio espírito destes: porque o seu objectivo, justamente, é o de proporcionar um ponto de encontro entre sistemas ou políticas ou estruturas nacionais e ideológicas diferentes. Aliás, no caso da Conferência de Educação, todos os países tinham sido convidados a igual título, e portanto, o que se passou pode sintetizar-se assim: um grupo de convidados decidiu excluir outros convidados contra a opinião dos donos da casa. Se se excluem todos os que pensam ou estão organizados de forma diversa, teremos provocado a destruição das instituições internacionais. Em Genebra, na Conferência de Educação, foi-nos sugerido um «*compromisso*»: nós expulsavamo-nos a nós próprios, retirando a delegação portuguesa de nossa livre vontade, e os africanos e comunistas comprometiam-se a não votar a nossa expulsão. Quer dizer: solicitava-se-nos que negassemos os nossos direitos e colaborassemos numa ilegalidade contra nós, apenas para evitar a outros o incómodo de a cometerem. Não aceitámos, e estivemos até que físicamente nos foi barrada a entrada. Um ponto vale a pena vincar: nós temos feito em África uma obra notável de educação e ensino: com a excepção da África do Norte e da Republica Sul-Africana, os nossos territórios têm a mais alta percentagem de escolas e a maior proporção do numero de alunos em relação ao numero de habitantes. Pois fomos excluídos, por países africanos, de participar numa conferência de educação e instrução.

Um outro pormenor nos mostrará a sinceridade de alguns: a União Indiana votou em Genebra contra nós porque não concorda com a nossa política; mas o ano passado, em Nova York, precisamente no momento em que as alegadas fronteiras indianas eram transpostas pela China Continental, votou pela admissão desta na O. N. U., com o argumento de que, uma vez dentro da organização, podia controlar-se melhor a política de Pequim. Não se sabe se a Índia entende que a nossa política se controla melhor através da nossa expulsão do que da nossa presença. E' natural, todavia, e é de prever que os incidentes de Genebra se repitam noutros organismos ou instituições, com os consequentes prejuízos para estas e a larga publicidade que em torno de tais incidentes se faz. Mas a responsabilidade não nos cabe, e se algumas grandes potências do Ocidente começam a mostrar funda preocupação perante os golpes dirigidos às instituições internacionais, por nossa parte dizemos-lhe que, entando dentro da legalidade e dos nossos direitos, não nos afastaremos das nossas posições sem luta e sem deixar bem claro que a outros pertence o onus da ilegalidade e da violência, e dir-lhe-emos ainda, a essas grandes potências, que estão agora colhendo apenas os resultados inevitáveis da sua política de oportunismo, de expediente e do desejo de popularidade.

Estamos prontos a um diálogo construtivo e franco

Pelo que nos toca, e em relação aos Estados africanos, nós temos tido, e desejamos continuar a manter, uma atitude conciliatória e de colaboração. Continuamos a pensar que a posição até aqui assumida por aqueles países não é a mais consentanea com os reais interesses da África. Continuamos a julgar que os verdadeiros problemas africanos não se resolvem com cortes de relações e com propostas de exclusão de organismos internacionais. Continuamos a dizer que estamos prontos a um diálogo construtivo e franco, para solução de problemas ou defesa de interesses comuns, e mantemos o nosso repetido convite aos Governos africanos para enviarem representantes qualificados observar a nossa vida nos territórios ultramarinos. Nós não pusemos nem pomos quaisquer condições nesse diálogo, nem pomos tão-pouco quaisquer condições prévias quanto á aceitação do convite. Não compreendemos, portanto, o motivo por que se tem tergiversado em responder a um e outro. Tem sido infelizmente negativa e desprovida de espírito construtivo a atitude dos Estados africanos. Tem de se dizer que os países africanos estão seguindo uma política fechada, e dir-se-á ainda que esses países não têm a coragem de enfrentar a realidade, e que têm medo de verificar que a situação em Angola ou Moçambique é incomparávelmente superior, em todos os domínios, á que existe na generalidade dos Estados da África Negra. É esta a realidade, e é esta evidência que parecem insuportáveis para os Governos africanos, e mesmo para aqueles outros Governos não africanos que para agradarem aos primeiros ou por desígnios imperialistas próprios, fingem ignorar a realidade da África portuguesa muito embora não tenham duvidas de quanto essa realidade é vigorosa e diferente da que os críticos dizem que é.

Nem tudo pode correr no melhor dos mundos...

Perante muitos destes factos — cortes de relações diplomáticas, ou proibição de comércio, ou expulsão de organismos internacionais — alguns entre nós parecem mostrar surpresa, ou receio de males graves, e atribuem a tais factos um significado e um alcance que na verdade não tem. E por isso se me afigura oportuno fazer neste ponto uma ou duas observações. Em primeiro lugar, não devemos pensar que apenas Portugal tem problemas, ou enfrenta dificuldades, ou que é viável uma qualquer política que, sem perder nada, não suscite oposição de qualquer sector. Dir-se-ia que entre nós por vezes se desejaria uma política externa isenta de escolhos sem atritos, sem preocupações, sem riscos, como se tudo corresse no melhor dos mundos, e como se no mundo não se produzisse o choque permanente de interesses e como se, para defender os nossos, não tivessemos de contrariar os de outros. Ora eu não sei de país que haja conseguido aquele objectivo, e vejo que todos os Governos, mesmo os de muito grandes potências, se vêem a braços com dificuldades contínuas. Não é certo que os Estados Unidos estão assediados todos os dias pelos mais graves problemas que afectam os seus interesses nacionais? Não têm problemas na ordem externa países como a Inglaterra, ou a Bélgica, ou a União Soviética, ou outro qualquer? Assentemos, portanto, em que é normal a existência permanente de dificuldades ou problemas. Em segundo lugar, desejaria chamar a atenção para a vantagem de não nos impressionarmos em excesso nem subestimarmos a nossa própria capacidade e força, e de não atribuirmos a cada episódio do dia-a-dia internacional que nos afecte a mesma importancia que daríamos a um facto decisivo.

As vantagens e desvantagens de escolher determinada política

Os ataques, os votos, as exclusões, os cortes de relações fazem parte da guerra de nervos e da luta política, e a melhor arma de defesa consiste em não deixar que avulte no nosso ânimo a importância desses episódios. Finalmente, temos de reflectir em que os acontecimentos possuem determinada lógica, e que o prosseguimento de uma certa política implica necessàriamente alguns aspectos ou resultados negativos. Toda a política é opção e definição de objectivos prioritários, com exclusão de outros secundários ou indiferentes em face dos primeiros. Por isso me parece que devemos ter sempre bem presente no nosso espírito que não podemos querer fruir simultâneamente as vantagens da nossa política e as vantagens de uma política contrária. Quero eu dizer com isto que o objectivo da política portuguesa é a defesa e conservação de Angola (e das outras províncias) na nação: não é o de participar por qualquer modo e a qualquer preço em conferências de educação ou semelhantes, ou ter relações diplomáticas com a Etiópia sob condição de proclamar a independência do Ultramar, e isso imediatamente. Temos que optar, mas eu não vejo entre a defesa e conservação do Ultramar e a participação na reunião de Genebra qualquer dificuldade de escolha. E' que convem não perder de vista este facto simples: o objectivo último dos adversários, africanos ou outros, não consiste em expulsar-nos da conferência de Genebra mas em apossar-se de Angola e das outras províncias. Quer isto dizer que a expulsão de Portugal de um organismo internacional é apenas um meio de nos enervar e de nos desmoralizar lançando a dúvida ou o desalento. Se não nos impressionarmos, só por esse facto teremos frustrado a táctica do inimigo. Sobre a convicção de que todos sabemos assim proceder, termino esta exposição, e fico ao vosso dispor para responder às perguntas que queiram fazer».

Consequências da perda dos mercados africanos

As primeiras perguntas incidiram sobre os eventuais prejuizos da perda dos mercados africanos, particularmente no que se refere ao mercado congolês e á industria de conservas de peixe de Angola.

O sr. dr. Franco Nogueira acentuou que a nossa exportação para os países africanos não excede 1 % da exportação total. Concordou, porém, que haja preocupações quanto ao escoamento das conservas de peixe e outros produtos angolanos, dada a provável perda do mercado congolês. Isso exigirá a conquista de mercados alternantes e a ampliação de outros, tarefa que não compete, porém, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas á Presidência do Conselho e ao Ministério da Economia.

«Os navios portugueses continuam a passar no Suez»

Seguiram-se novas perguntas:

— Depois do corte de relações de iniciativa da R. A. U., os barcos portugueses têm continuado a circular normalmente, com o nosso pavilhão, pelo Canal de Suez?

— É exacto. Os navios portugueses continuam a passar, normalmente, pelo Suez.

A representante em Portugal do «New York Times» quis saber quais as consequências de um possível entendimento entre a U. P. A. e o M. P. L. A. e como essa eventualidade era encarada pelo Governo português.

Em resposta, o ministro declarou que esse assunto era indiferente ao Governo, visto que não se trata de grupos com qualquer representatividade real, mas sim de agrupamentos artificialmente constituídos e subsidiado no estrangeiro.

«Não há homens armados nas fronteiras da Guiné»

Outro jornalista perguntou o que haveria de verdade acerca dos rumores insistentes de que, nas fronteiras da República da Guiné e do Senegal, estariam milhares de homens armados prontos a invadir a Guiné Portuguesa.

— Essa pergunta deveria ser feita ao Ministério da Defesa — respondeu o sr. dr. Franco Nogueira.

O ministro, entretanto, acrescentou que, dado o facto de não termos relações diplomáticas com a República da Guiné, não há meios seguros de controlar tal rumor. Mas o Ministério dos Negócios Estrangeiros, de todas as informações recebidas, conclui que tais boatos são destituídos de qualquer fundamento e não passam de mais uma forma da «guerra de nervos» destinada a perturbar e enervar os portugueses.

O problema da emigração clandestina para França

Outra pergunta incidiu sobre o problema da emigração clandestina para França.

O ministro afirmou que ele está a preocupar, há algum tempo, os Governos português e francês, acrescentando que é provável a realização de conversações susceptíveis de trazer benefícios para ambos os países.

Portugal assistirá à próxima reunião do Conselho de Segurança

— Portugal estará presente na próxima reunião do Conselho de Segurança?

A esta pergunta, o ministro esclareceu:

— Tomaremos parte na reunião do Conselho de Segurança a iniciar no dia 18 do corrente. Aceitamos o desafio que nos foi lançado pelos países afro-asiáticos para, mais uma vez, repetirmos a nossa argumentação e expormos as nossas razões. E sem prejuizo da indispensável compostura, não deixaremos de o fazer em termos enérgicos. Eu próprio me deslocarei a Nova York, no princípio da próxima semana.

Respondendo a outra pergunta, o sr. dr. Franco Nogueira disse que a Espanha acederá a representar os interesses portugueses no Egipto, o que é mais uma prova de solidariedade daquele país para com Portugal.

— Mas a Espanha irá mudar a sua política africana, de acordo com o tom de certos comentadores da Imprensa do país vizinho?

— Não tenho conhecimento de tais sintomas. Mas, de qualquer modo, a nossa posição não dependerá da atitude espanhola, que só áquele país diz respeito.

O presidente Goulart virá a Lisboa

Perguntado sobre os assuntos que teve com o presidente João Goulart, em Roma, o sr. dr. Franco Nogueira revelou que tivera a oportunidade de discutir com o chefe do Estado do Brasil assuntos de ordem geral, bem como o de o esclarecer quanto aos pontos de vista portugueses, em particular sobre a política africana de Portugal.

— Creio que essas conversações — acrescentou — não foram inuteis. E julgo não ser incorrecto anunciar que o presidente Goulart, na sua próxima viagem á Europa, virá a Lisboa, receber as homenagens que lhe são devidas como presidente da Republica do Brasil.

«Temos de ser optimistas»

Ao responder, mais adiante, a outras questões, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que, a propósito da expulsão de Portugal da Conferência de Genebra sobre Educação, o Governo está a estudar o recurso para o Tribunal de Haia, sugestão feita pelo delegado português, a título pessoal, citando a experiência de outros casos, não muito convincentes da utilidade real de tal diligência.

Ainda sobre a possibilidade de o Egipto impedir a passagem de barcos portugueses pelo Canal de Suez:

— O Suez é uma via internacional, sujeita ás leis internacionais e que deve estar aberto a todos os países, independentemente da sua política.

— Há, contudo, um precedente, com os barcos de Israel...

— Há, efectivamente, esse precedente. Mas nós temos de ser optimistas e não nos deixarmos, prèviamente, tomar de receio de que as leis e o direito sejam desrespeitados em nosso prejuizo.

— O Governo, em face do que está a suceder, encara o possível abandono das Nações Unidas?

O ministro, lembrando a afirmação feita em tempos pelo sr. Presidente do Conselho, disse que a posição do Governo se mantém. «Não seremos os primeiros», mas seremos provavelmente, «dos primeiros» a fazê-lo. Mas as decisões só serão tomadas á medida que os acontecimentos — imprevisíveis, quando se trata da O. N. U. — se sucedam.

Sobre o verdadeiro significado da Nota Oficiosa resultante da atitude do Congo, reconhecendo «de jure» o «Governo» de Holden Roberto, afirmou o ministro que a revisão das relações entre Portugal e aquele país africano irá afectar, sem duvida, os interesses económicos do Congo (ex-belga), mas que não é oportuno revelar as medidas que serão adoptadas, escalonadamente, por Portugal.

Ao encerrar a conferência, o sr. dr. Franco Nogueira agradeceu a presença de todos.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Os pontos de vista do ministro da Saúde

no respeitante ao fornecimento de informações à Imprensa

Em resposta ao ofício que, em 7 de Junho ultimo, o Grémio Nacional da Imprensa Diária lhe dirigira, a solicitar a revisão do despacho respeitante ás informações a prestar pelos estabelecimentos hospitalares aos jornais diários, o sr. ministro da Saude e Assistência exarou agora o seguinte despacho, cuja publicação nos é solicitada:

«Tomei conhecimento dum ofício do Grémio Nacional da Imprensa Diária, datado de 7 de Junho ultimo, em que se solicita a «revisão» dum despacho respeitante ás informações que os estabelecimentos hospitalares deste Ministério podem prestar á Imprensa. Supondo tratar-se do despacho de 30 de Abril ultimo, transmitido aos serviços pela circular n. A13/63, no qual se determinou que «os estabelecimentos do Ministério da Saude e Assistência e os que neles servem não dêem á Imprensa informações de carácter individual sobre os internamentos, cuidados prestados, estado de saude ou quaisquer circunstancias com aqueles factos relacionadas, senão na base de autorização expressa dos assistidos, pessoas de sua família ou pessoas que os acompanhem por ocasião dos socorros pretados».

Porque é minha preocupação constante generalizar a todos os sectores do Ministério o entendimento de que a prossecução do bem comum, através da realização dos interesses legítimos dos assistidos, constitui a unica razão de ser do Departamento que me foi confiado, reputo elementos valiosos todos os reparos, todas as críticas a qualquer aspecto do funcionamento dos serviços, seja qual for a respectiva origem, desde que esta se ache claramente individualizada. Partindo os reparos dum organismo corporativo, não poderia deixar de atribuir relativamente aos mesmos maior relevo ainda, na base da presunção, embora ilidível, de que a formação dos dirigentes corporativos lhes não permite a defesa de interesses de ordem individual ou gremial que não se situem na escala de valorizações e hierarquização imposta pela ordem corporativa.

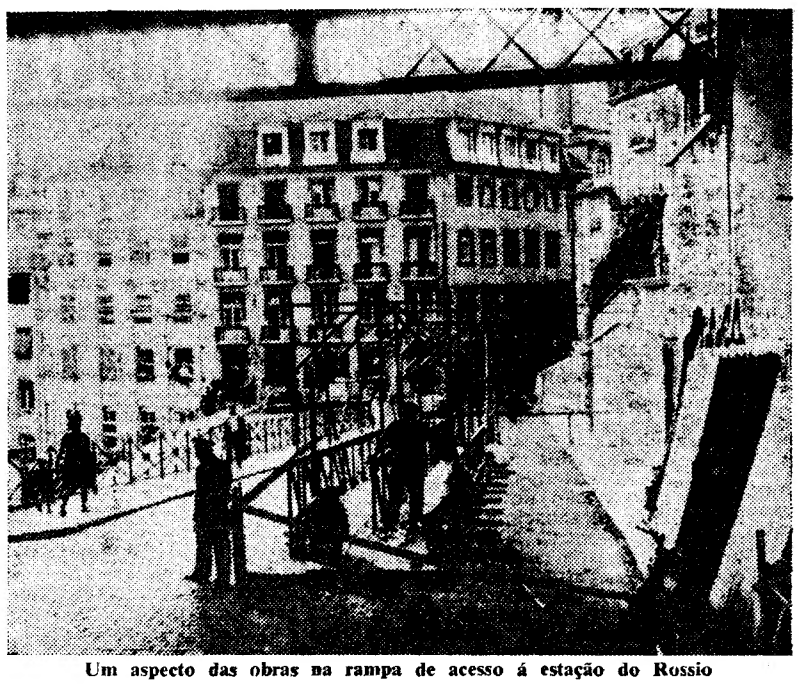
Nessa base apreciei o conteudo do referido ofício do Grémio Nacional da Imprensa Diária, relacionando-o, aliás, com outros reparos anteriores e posteriores sobre a mesma matéria, mas de diversa origem.

Compreendo o interesse do Grémio Nacional da Imprensa Diária em que os estabelecimentos oficiais, e, nomeadamente, os de assistência, facilitem aos órgãos de Imprensa a sua missão; e reconheço que esse interesse geralmente coincide com o interesse comum, harmonizando-se, pois, com a escala de valorizações e hierarquização imposta pela ordem social portuguesa. Porque assim o reconheço, tenho-me esforçado *sempre* por que os serviços do Ministério prestem á Imprensa todas as facilidades, na medida em que os dois interesses referidos são coincidentes.

Mas, á face duma ordem social personalista, os interesses dos órgãos da Imprensa e o próprio interesse do publico em ser informado têm de subordinar-se ao respeito da pessoa humana. Assim o impõe a moral cristã, tradicional do País, cujos princípios á Administração cumpre observar, por força dos preceitos constitucionais vigentes. E, se essa observancia deve estender-se a todos os sectores da Administração Publica, não deverá nem um só momento ser esquecida no plano da Assistência.

Consequentemente, não é de admitir que a situação de quantos recorrem aos estabelecimentos oficiais de assistência, geralmente em circunstancias de infortunio, dê lugar, *contra sua própria vontade*, á satisfação de curiosidades susceptivel de agravar os seus males.

Aproveito o ensejo para renovar a afirmação do meu muito respeito pelos órgãos de Imprensa, que sempre contarão com o melhor acolhimento e compreensão por parte deste Gabinete. Mas esses mesmos órgãos de Imprensa, como todos aqueles que a servem ao melhor nível de dignidade e isenção, saberão também compreender, após breve análise, que o ministro da Saude e Assistência não poderia deixar de afirmar claramente a primazia dos direitos da pessoa humana relativamente aos das empresas jornalísticas, não obstante o reconhecimento da alta missão que lhes está reservada».



Um aspecto das obras na rampa de acesso á estação do Rossio

Obra provisória de acesso

à estação do Rossio

Na parte superior da rampa que dá acesso ao tabuleiro da estação do Rossio começaram hoje os trabalhos de construção de uma ponte para passagem de peões, fazendo-se a de automóveis pelo lado esquerdo.

Estas obras tornaram-se necessárias visto na referida rampa ter de se abrir uma caixa para a construção de uma cabina eléctrica para a C. P., trabalhos que impedem a passagem por ali do publico que se dirige á estação.

«FOI UMA TERRÍV

— disse

a propósito do «Ciudad de

(40 mortos

BUENOS AIRES, 12 — Segundo revelaram hoje os armadores, pereceram 40 pessoas e cerca de 20 são ainda consideradas como desaparecidas em consequência do barco fluvial argentino «Ciudad de Asuncion» se incendiar e afundar ontem no rio da Prata.

O almirantado informou que 355

Coronel Helder Ribeiro

Pede-nos o antigo ministro da Republica, sr. coronel Helder Ribeiro, que tornemos publico o seu agradecimento a todas as pessoas que participaram no almoço em sua honra por motivo da passagem do seu 80.º aniversário ou que de qualquer forma ao facto se associaram. Não o faz pessoalmente por impossibilidade absoluta de conhecer todos os nomes e saber as respectivas direcções.

Prémios

da X temporada do Teatro das Nações

PARIS, 12 — O palmarés da X temporada do Teatro das Nações, iniciada em 27 de Março e que terminará amanhã, foi proclamado ontem à noite, no «foyer» do teatro Sarah Bernhardt.

O Círculo Internacional da Jovem Crítica, que reune 25 representantes doutros tantos países, atribuiu nomeadamente estes prémios: «*Challenge» (Grande Prémio)* à Grã-Bretanha, para o conjunto de dois espectáculos «de qualidade excepcional», que apresentou: «Rei Lear», pela Royal Shakespeare Company, e «Oh Waht a Lovely War!» («Que Guerra tão Deliciosa!»), divertimento musical de Charles Chilton, encenado por Joan Littlewood e representado pela Workshop, de Londres; *Encenação*, Peppino de Filippo, para «Metamorfoses dum Musico Ambulante» (Itália); *Comediantes*, V. A. Lepko, no «Percevejo», de Maiakovsky, pelo Teatro da Sátira de Moscovo; *Dançarino*, Hans Van Manen, do Dutch Ballet, da Haia; *Dançarina*, Manuela Vargas, para a sua antologia do flamengo, de Sevilha. — (F. P.).

PEIXOTO ALVES mantém o 6.º lugar

BESANÇON, 12. — Maurer (Suíça) venceu a etapa contra-relógio da Volta do Futuro e Zimmermann (França) conserva a «camisola amarela». Peixoto Alves, o melhor português, mantém o 6.º lugar. — (F. P.).

POTÊNCIA 10% MAIOR

Junte Molyslip E ao óleo do motor: a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de atritos conhecido, revestirá o interior do seu motor com uma película super lubrificante.
Proporcionando melhor aceleração e maior capacidade nas subidas, Molyslip conserva a sua acção durante 8.000 quilómetros.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87.

S. MARTINHO DO PORTO

Reabertura da «BOITE»

Dia 13 de Julho, sábado

com a colaboração do conhecido cançonetista nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhado pela Orquestra privativa da Boite

Marcação de mesas pelo Telefone 98-108

HOTEL PARQUE
S. MARTINHO DO PORTO

Uma sugestão para o seu fim de semana!

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

Mais dois hotéis:
Hotel do Mar — Sesimbra
Hotel Jorge V — Lisboa

Resolveram definitivamente os seus problemas equipando-se com aspiradores NILFISK, preferidos em 73 países pela sua robustez, simplicidade de manejo, variedade de acessórios e ainda por não darem lugar a quaisquer preocupações de manutenção, mesmo depois de muitos anos de uso intensivo.

Mod. G-73

NILFISK

Hotel do Guincho
Hotel Eduardo VII
Choupana
Hotel Atenas
Hotel Tivoli
Hotel Infante Santo
Hotel Mundial
Hotel Cibra
Hotel Palácio de Seteais
Hotel Fenix
Casino Estoril
Hotel Rex
Monte Estoril Hotel
Hotel Embaixador
Hotel Flamingo
Hotel do Império

Mod. G-72

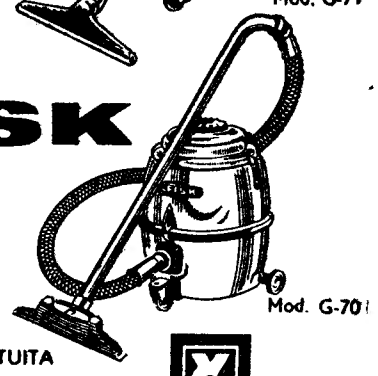
NILFISK

apresenta
3 aspiradores industriais diferentes, adequados às mais diversas finalidades:
Limpeza de fábricas
hospitais
hotéis e restaurantes
casas de espectáculo
armazéns
escritórios
igrejas
estabelecimentos de ensino
— e

Mod. G-71

NILFISK

um modelo doméstico compacto
com 11 acessórios
1 acessório para cada fim



Mod. G-70

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — Tel. 36 70 51

«EL CATÁSTROFE»

o abade Pierre
naufrágio
Asuncion»
20 desaparecidos)

sobreviventes dos 420 passageiros a bordo (segundo se calcula), desembarcaram em La Plata. Continuam as buscas para encontrar os desaparecidos.

O barco fluvial, de 2330 toneladas, pertencente à frota do Estado argentino, solicitou pela rádio que o socorressem, quando efectuava a sua travessia diária de Montevideu, no Uruguai.

Funcionários do Estado declaram que o «Ciudad de Asuncion» colidira com os destroços de um barco grego, que se encontravam no fundo do mar.

Entretanto, parece que o sinistro foi provocado pela explosão das caldeiras do paquete, que andava no mar há mais de 30 anos.

O comandante do barco, Avito Fernandez, que se encontrava entre os sobreviventes, conseguiu levar o barco para um banco de areia, demorando, assim, o seu afundamento e salvando muitas vidas. Todos os salva-vidas foram utilizados.

«Foi uma terrível catástrofe», declarou o abade Pierre, que foi o último dos sobreviventes do «Ciudad de Asuncion» a chegar ao Prata, tal como tinha sido o último a abandonar o navio depois de proporcionar auxílio aos feridos, às mulheres e às crianças. — (F. P. e R.).

Os serviços
de informação
no aeroporto

O nosso principal aeroporto não possui, como se sabe, um serviço central de informações, ao contrário do que sucede com todos os aeroportos internacionais de cuja categoria pretende aproximar-se.

Desta anomalia resultam, além de outros tristes efeitos dessa carência, prejuízos e perdas de tempo para muita gente — o que parece não interessar sobremaneira a quem devia cuidar de tais assuntos.

Hoje, de manhã, por exemplo, deu-se um caso edificante. A partir das 7 horas, muitas entidades e pessoas — entre as quais a nossa redacção — estabeleceram ligação com o P. B. X. do aeroporto, a solicitar, ou o contacto com o escritório local da TAP ou uma informação sobre o avião que estava para chegar de Angola há 24 horas — informação que seria natural existisse na central telefónica do aeroporto, já que não há serviço de informações e uma vez que parece razoável ter, pelo menos, uma relativa consideração pelo publico.

Pois bem. A telefonista dizia não saber (o que não é razoável) e acrescentava não poder ligar para a TAP porque havia muita gente «na bicha» para falar... O telefone directo daquela companhia estava, por seu turno, constantemente impedido...

Resultado: muita gente teve de se deslocar ao próprio aeroporto para saber, afinal, aquela simples informação que a TAP (ou a direcção do campo) deviam ter transmitido á central telefónica: o avião continuava retido em Luanda e ainda não se sabia quando partiria para Lisboa...

Deixamos o assunto á consideração do Ministério das Comunicações.

O avião que era esperado ontem de manhã, procedente da África Portuguesa, deve chegar hoje, pelas 21 e 30, no aeroporto de Lisboa.

FOI ADIADA
a visita aos Açores
do ministro do Interior

Foi adiada, para outra oportunidade, a anunciada visita do sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, ao arquipélago dos Açores.

Aquele membro do Governo devia iniciar a visita no próximo dia 23, permanecendo doze dias nos três distritos autónomos açorianos.

O Chefe do Estado apresentando o chefe da sua casa militar ao novo embaixador da Turquia

Entregou credenciais
ao Chefe do Estado
o novo embaixador da Turquia

O Chefe do Estado recebeu esta manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Turquia em Lisboa, sr. dr. C. S. Hayta, que lhe entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Aquele diplomata chegou ali poucos minutos antes das 11 horas, em cortejo automóvel, escoltado por um esquadrão da G. N. R. a cavalo, o qual saira do Palácio das Necessidades. Acompanhavam-no o chefe do protocolo, sr. dr. Pinto de Mesquita, e os srs. Yalçin Kurtbay e Dogan Alpan, conselheiro e secretário da Embaixada da Turquia, respectivamente.

À entrada do Palácio de Belém prestou guarda de honra uma formatura daquela corporação, com bandeira e charanga, que executou o hino nacional dos dois países.

O novo embaixador foi recebido na Sala das Bicas pelos elementos da Casa Militar da Presidência da República, que o introduziram na sala Luís XV, onde já se encontrava o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e dos srs. drs. Luís Pereira Coutinho e José Luís Archer, secretários-gerais, respectivamente, da Presidência e daquele Ministério.

Após a entrega das cartas credenciais, durante a qual se trocaram saudações entre o Chefe do Estado e o sr. dr. C. S. Hayta, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o diplomata turco a passar à sala do Conselho de Estado, onde ambos conversaram alguns momentos, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros.

De regresso à sala Luís XV, o sr. Presidente da República apresentou os elementos das suas Casas Civil e Militar ao novo embaixador, que, por sua vez, fez a apresentação, ao sr. almirante Américo Thomaz, dos membros da sua comitiva.

O sr. dr. C. S. Hayta deixou, em seguida, o Palácio de Belém, com o mesmo cerimonial da chegada.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Os novos preços
do leite em todo o País
vão entrar em vigor

Pelas secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria sobre os novos preços do leite em Lisboa e na província.

Com o intuito de promover uma maior comunicabilidade entre as diferentes regiões produtoras, designadamente as mais aptas para a exploração leiteira, e os grandes centros consumidores, estabelece-se na portaria o princípio de que as organizações de produtores, ou outras entidades, possam participar indistintamente no abastecimento de Lisboa, Porto, arredores ou quaisquer outros centros populacionais, com leite, produzido em qualquer ponto do País e que satisfaça, evidentemente, ás condições exigíveis.

Assim, as organizações da Lavoura ás quais tem estado confiado o abastecimento de leite a Lisboa, Porto e respectivos concelhos limitrofes, e as demais organizações congéneres, existentes ou a constituir, poderão concorrer indistintamente ao abastecimento daqueles centros consumidores e de quaisquer outros, com leite comum, pasteurizado ou de tipo especial pasteurizado.

A fiscalização será efectuada, fundamentalmente, através do confronto das folhas de pagamento do leite com os resultados da sua classificação oficial.

O leite comum destinado ao abastecimento de Lisboa é dos centros de consumo abrangidos na área definida para esta cidade, quando distribuido, com carácter de generalidade, em bilhas invioláveis ou quando acondicionado em embalagens individuais (garrafas ou outras), terá os preços máximos de: em bilhas invioláveis, 2$80 por litro na venda a retalhistas, e 3$20 por litro na venda ao publico, no domicílio.

Os preços para embalagens individuais passam a ser: 2$80, de venda a retalhistas por litro, com $40 de margem para aqueles, e 3$20, de venda ao publico por embalagem; 1/2 litro, 2$90, $50 e 1$70, respectivamente; 1/4 de litro 3$00, $60 e $90, respectivamente.

Enquanto não for adoptado qualquer dos novos sistemas de distribuição previstos, mantêm-se os actuais preços do leite comum de 2$60 e 3$00 por litro, respectivamente, para revenda e venda domiciliária.

A partir de 1 de Agosto passará a vigorar a seguinte tabela de preços máximos de venda ao publico de leite pasteurizado, destinado ao consumo de Lisboa:

Por garrafas, em postos de distribuição, leitarias e outros estabelecimentos: 1 litro, 3$60; 1/2 litro, 1$90; 1/4 de litro, 1$00; ao domicílio, respectivamente. 3$80. 2$00 e 1$10

A estes preços poderá acrescer a importancia de $10 por garrafa de leite pasteurizado na Central Pasteurizadora de Lisboa, que for vendido para consumo de outros centros, revertendo aquela importancia para a entidade que efectuar o transporte.

Continua livre o preço do leite pasteurizado em garrafas, vendido pelos cafés, pastelarias e similares, quando consumido nos próprios estabelecimentos.

A portaria estabelece os preços máximos da venda a retalhistas e as margens de comercialização do leite pasteurizado e estabelece que o leite pasteurizado em bilhas terá a partir de 15 de Julho corrente, o preço máximo de 3$10 por litro, nos postos de distribuição; e que o mesmo, em bilhas, vendido em Lisboa, destina-se exclusivamente ao abastecimento de consumidores colectivos (hoteis, pensões, restaurantes, cafés, leitarias, pastelarias, confeitarias e similares), que só poderão abastecer-se do leite pasteurizado em bilhas ou em garrafas.

Os postos de distribuição só poderão vender ao publico leite pasteurizado em garrafas, com exclu-

(Continua na 10.ª página)

O ministro da Marinha
presidiu hoje em Santo Tirso
ao Colóquio de Etnologia Marítima

SANTO TIRSO, 12 — Decorrem com o maior brilho as festas anuais de S. Bento e a comemoração do centenário desta vila, nas quais está integrado o Congresso Internacional de Etnografia, cujos trabalhos prosseguiram esta manhã com reuniões e colóquios das várias secções.

Cerca das 12 horas, chegou a esta vila o sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, que foi recebido pelas autoridades e pelo presidente do Congresso. Aquele membro do Governo presidiu depois à sessão inaugural do Colóquio de Etnologia Marítima. Na mesa de honra encontravam-se também o chefe do distrito, o presidente da Câmara de Santo Tirso e congressistas representantes de vários países.

Aquele membro do Governo usou da palavra para proferir o discurso oficial daquele colóquio.

O discurso do ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha começou por manifestar o agrado com que recebeu o convite para presidir à sessão de abertura do colóquio de Etnografia Marítima, cujos organizadores felicitou:

Depois disse:

«*Dada a minha qualidade de homem do mar, despertou-me um vivo interesse este colóquio, como é natural, embora me faleça competência para me pronunciar sobre as questões que vão ser tratadas. Mas eu vim aqui para ouvir, para aprender e deleitar-me com as comunicações que vão ser feitas e muito particularmente com a exposição do sr. secretário-geral do Comité Internacional de Etnologia Marítima. O tema é aliciante, principalmente para nós portugueses que ao mar, ou através dele, fomos buscar honras e glória, alegrias e tristezas, trabalhos e perigos, certezas e desilusões, virtudes e defeitos, que influenciaram poderosamente os costumes do nosso povo, a sua mentalidade, a sua cultura e o seu modo de vida*».

E acrescentou:

«*O mar sempre nos seduziu com os seus encantos e mistérios. Foi es-*

(Continua na 10.ª página)

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

EXCURSÕES 1963

HAVAS EXPRINTER tem o prazer de anunciar algumas das suas excursões para 1963.

BÉLGICA, HOLANDA, LUXEMBURGO, VALE DO RENO ★ AUSTRIA, TIROL E DOLOMITAS ★ FLORENÇA E NÁPOLES ★ VOLTA COMPLETA A ITÁLIA ★ ALEMANHA ROMÂNTICA ★ GRANDE TOUR DA AUSTRIA ★ ESCANDINÁVIA ★ INGLATERRA E ESCÓCIA ★ GRÉCIA PELA ITÁLIA ★ TOUR DA SUÍÇA E ALTA SABOIA

Inscrições e Informações:

HAVAS EXPRINTER

LISBOA — Rua Áurea, 242 — Telefones 324306 - 325620
PORTO — Rua do Bonjardim, 652 — Telefone 21157

Viagens individuais, bilhetes de avião, caminho de ferro ou barco aos preços oficiais das companhias, reservas de hotéis e passaportes.

Os novos preços do leite

(Continuação da página central)

são portanto do leite pasteurizado em bilhas e do leite comum.

Os preços no Porto

São fixados, para vigorarem a partir de 1 de Setembro próximo, os seguintes preços máximos de venda ao publico do leite comum, distribuído em bilhas invioláveis destinado ao abastecimento do Porto e dos centros de consumo abrangidos na área definida para aquela cidade, de: nos postos de distribuição e demais estabelecimentos, 2$80 e no domicílio, 3$00 por litro. O preço de venda a retalhistas correspondente a estes preços será de 2$60 por litro.

O leite comum engarrafado, actualmente vendido no Porto sob a designação de «higienizado», ou acondicionado em embalagens individuais que obedeçam ás condições previstas, terá os seguintes preços máximos de venda ao publico: em garrafas ou embalagens, nos postos de distribuição e leitarias, 1 litro 3$00, 1/2 litro 1$60 e 1/4 de litro $80, e ao domicílio, 3$20, 1$70 e $90, respectivamente.

Os preços máximos e as margens de comercialização serão aplicáveis ao leite pasteurizado a consumir no Porto, logo que as condições de produção das regiões que abastecem ou venham a abastecer a cidade facultem a obtenção do produto com os requisitos e características que lhe confiram a categoria de pasteurizável.

Os preços máximos de venda ao publico fixados na portaria poderão ser acrescidos em $10 por litro, durante o período estacional em que normalmente se verifica uma quebra na produção de leite, devendo esta importancia reverter integralmente para os produtores.

O aumento de preços abrange todo o País

Nos restantes centros consumidores do continente e ilhas adjacentes, diz ainda a portaria, os preços de venda ao publico do leite para consumo directo, dos tipos e nas embalagens previstas não poderão exceder os correspondentes máximos autorizados para Lisboa e Porto.

Quando circunstancias locais o justificarem, poderá ser autorizada a prática de preços superiores, mediante despacho do secretário de Estado do Comércio sobre proposta, devidamente justificada, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Continuam autorizadas a preparação e a venda a preço livre de leite tipo especial pasteurizado, em embalagens apropriadas, devendo os serviços competentes regular as condições a que essa preparação e venda devam obedecer, de forma a identificá-lo perfeitamente em relação ao leite comum embalado e ao leite pasteurizado normal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Suzete Pinheiro Rodrigues Cortes

Faleceu a sr.ª D. Suzete Pinheiro Rodrigues Cortes, de 47 anos, casada com o sr. António Ramos Cortes, funcionário da livraria do «Diário de Notícias», do Rossio, residente na Rua Cláudio Nunes, 29, 3.º, dt.º.

O funeral a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Demétrio Francisco Pinto

TONDELA, 12—Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério da povoação de Tondela o funeral do sr. Demétrio Francisco Pinto, cujos restos mortais, conduzidos num pronto-socorro dos bombeiros voluntários desta vila, ali ficaram depositados em jazigo de família.

Antigo professor primário e importante proprietário, o sr. Demétrio Francisco Pinto construiu á muitos anos, uma fábrica nos arredores desta vila, a qual já não existe, e era dono da Fábrica de Papel Rio Dinha. Dedicou-se, também, á industria hoteleira, mantendo as pensões Demétrio, na Figueira da Foz e em Espinho. Fez parte da Camara Municipal deste concelho e pertencia ao conselho-geral do Grémio da Lavoura e á mesa da Misericórdia desta vila.

Contava 84 anos, era viuvo, pai da sr.ª D. Clara Pinto Costa, casada com o sr. Manuel Esteves Costa, gerente da referida pensão, na Figueira da Foz, do sr. Eduardo Ferraz Pinto, casado com a sr.ª D. Flora Soveral Pinto, e avô das sr.as D. Maria Eduarda Pinto Costa, casada com o sr. major José António Rodrigues; D. Maria Celeste Pinto Costa, casada com o sr. Luís António Caiano, regente agrícola; D. Emília Manuela Pinto Costa, estudante universitária de Medicina; D. Maria José Soveral Pinto, casada com o alferes José Gaioso Vaz e D. Maria Antónia Soveral Pinto casada com o sr. José Pessoa de Amorim, estudante; do sr. Demétrio António Soveral Pinto, das meninas Eduarda Demétrio, Maria Demétrio e Maria de Fátima Soveral Pinto e dos meninos Eduardo, José Alexandre e Alexandre Manuel Soveral Pinto.

António Cantante

ALBERGARIA-A-VELHA, 12. — Realizou-se para o cemitério de Montemor-o-Velho, terra da sua naturalidade, o funeral do sr. António Cantante, tesoureiro da Fazenda Publica, que aqui residia há anos e era muito considerado. O corpo foi conduzido no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha. Contava 61 anos, era casado com a sr.ª D. Margarida Nozes Fernandes e pai das sr.as D. Margarida e D. Maria Cristina Fernandes Cantante.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

Reuniões científicas

Jornadas Médicas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Estão os médicos desta cidade empenhados na efectivação das primeiras Jornadas Médicas da Figueira da Foz, nos dias 12, 13 e 14 de Setembro, que serão subordinadas ao título de «Medicina do Trabalho» e que compreenderão, além das sessões, nas quais serão discutidas a silicose a prevenção de acidentes de trabalho, a tabela nacional de incapacidades e a recuperação dos grandes traumatizados, uma exposição de material de prevenção e de produtos farmaceuticos.

A comissão executiva é composta pelos drs. C. Pinhal Palhavã, Carlos Tavares, Rodrigo Santiago, Abílio Bastos, Jorge Biscaia e A. Silva e Costa.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sessão de hoje, ás 22 horas, da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, será apreciado o trabalho, «Comunicação não verbal», apresentado pelos srs. drs. Fernando Medina, Azevedo e Silva, Carlos M. Alcantara, D. Maria Rita Mendes Leal e D. Isabel Maria Athayde.

MELHORAMENTOS muito importantes em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 12 — Prosseguem, activamente, as obras de embelezamento da zona de Gamuz, propriedade da igreja paroquial, melhoramento que se deve, inteiramente, ao pároco, que lhe tem dispensado todos os cuidados. E onde havia silvas e montureiras é, actualmente, um gracioso jardim florido; onde a erosão se fazia sentir, há muros de suporte; os caminhos de acesso ao templo foram reparados e limpa, também, a presa do ribeiro de Gamuz. Já não sendo poucos estes benefícios, mandou o pároco colocar á volta de um frondoso plátano, no Largo do Mosteiro, mesas e bancos de pedra, cuja beleza e simplicidade e utilidade estão perfeitamente de acordo com o ambiente.

Em consequência destas valiosas obras de interesse local e turístico, mas de iniciativa particular, não poderia a Camara Municipal de Penafiel mandar ultimar o alcatroamento do remanescente da estrada que serve a Casa do Gaiato e que, durante a época em curso, tem um grande movimento de veículos? E' uma obra que nos parece estar ao alcance do erário municipal e se torna indispensável como complemento de tão importantes melhoramentos.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUÍS.

Problemas dos hospitais de Évora

ÉVORA, 12 — As deficientes cozinhas do Hospital da Misericórdia, ainda do tempo da fundação do estabelecimento, têm constituído preocupante problema para a mesa administrativa.

As obras das novas cozinhas estão agora já concluídas e foi aberto concurso publico para o seu apetrechamento. Espera-se que, dentro de pouco tempo, os trabalhos estejam concluídos, de forma a desapa-óérecer quanto antes um dos mais deficientes aspectos hospitalares eborenses, ou seja o da inadequada alimentação dos doentes.

—— Por não reunir as necessárias condições, foi rejeitado o projecto de construção do Posto de Higiene Mental de Évora a edificar junto ao Asilo Ramalho Barahona.

A Junta de Construções Hospitalares procede á elaboração de outro projecto.

Um cruzeiro marítimo

a favor do Instituto Português de Reumatologia

De 24 a 27 de Setembro, efectuar-se-á, a bordo do excelente navio-motor «Funchal», de 10 000 toneladas, da Empresa Insulana de Navegação, especialmente fretado, o «Cruzeiro dos dois Continentes», a favor do Instituto Português de Reumatologia, com o seguinte programa: dia 24, ás 16 horas, partida de Lisboa; dia 25, chegada a Tanger, visita á cidade, em autocarro, e partida para Málaga, á meia-noite; dia 26, chegada a Málaga, ás 6 horas, e partida, ás 9, em autocarro, para Granada, visita aos principais pontos turísticos da cidade e regresso a Lisboa, onde a chegada está prevista para o dia 27, ás 16 horas.

A reserva dos camarotes faz-se mediante a entrega, no Consórcio Orbis, Limitada, na Travessa das Freiras, 19-B (ao Largo do Leão, a Arroios), de que é director o sr. Julio Navarro Cabral, do boletim de inscrição e do depósito correspondente, pois o restante da importancia será entregue até ao dia 10 de Setembro.

Vida rotária

Clube de Vila Franca

VIALA FRANCA DE XIRA, 12 — Com a presença dos representantes da Imprensa, de convidados e companheiros visitantes, o Rotary Clube de Vila Franca de Xira, teve a sua reunião normal, sendo palestrante o sr. Martins Ferreira, que dissertou sobre o tema «Em defesa da sobrevivência do cavalo», assunto que despertou interesse invulgar pela oportunidade, em virtude de estarem a decorrer nesta vila as festas da «Semana do Cavalo».

Ao iniciar a reunião, o sr. Edmundo Duarte Moura, presidente do clube local, convidou o rotário Martinho Alexandre, do clube de Guarulhos — S. Paulo, Brasil, para fazer a tradicional saudação á bandeira portuguesa. Seguidamente, o eng.º André Harter, director do protocolo, fez a apresentação de todos os presentes, e o dr. João Carvalho Teixeira, secretário, leu o expediente.

O sr. Edmundo Duarte Moura concedeu depois a palavra ao sr. Martins Ferreira, o qual conduziu a sua palestra em excelente nível, pelejando pela subsistência do nobre e util animal que é o cavalo.

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA *(T. do Paço)*: 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada: 9-14, partida. SETÚBAL: 9-33, chegada: 9-40, partida. PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida. SETÚBAL: 20-30, chegada: 20-40, partida PINHAL NOVO: 20-57, chegada: 20-59, partida. LISBOA *(T. do Paço)*: 22-05 chegada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O COLÓQUIO DE ETNOLOGIA MARÍTIMA NO CONGRESSO DE SANTO TIRSO

(Continuação da página central)

cola de heróis e cadinho onde se fundiram energias, sofrimentos e sacrifícios sem par, daí brotando magnífica matéria-prima que deu rija têmpera às virtudes e capacidade da Grei. Por sua vez, o contacto com os povos que descobrimos e com as civilizações distantes, contribuiu, incontestàvelmente, para as características peculiares do nosso povo e para a riqueza dos seus costumes e tradições. Sem dúvida que foram as populações do litoral as que sofreram o maior influxo do meio em que normalmente labutam no ganha-pão do dia a dia e as que melhor oferecem precioso manancial de tesouros folclóricos para os que se dedicam ao estudo da Etnologia Marítima.

«E' bem sabido que o embarcadiço e o pescador são seres muito diferentes do homem vulgar, quer no aspecto, temperamento e sentimentos, como no modo de viver. Habituados a enfrentar estoicamente a fúria dos elementos nas borrascas e porcelas — que só um grande de autodomínio consegue vencer — eles são modestos, valentes, aventureiros e falam pouco, mas não deixam de praguejar à menor contrariedade. Em constante luta com as ondas, são profundamente humanos e religiosos, mas também fatalistas e supersticiosos, sempre propensos a acreditar no maravilhoso, em visões e agoiros. Até o seu modo de andar é diferente. Sempre à procura do equilíbrio no baloiçar constante das embarcações sobre o mar irrequieto, movem-se lentamente em terra, com passos incertos, gingando, como se o chão lhes fugisse debaixo dos pés. Correndo, parecem borrelhos a saltitar na praia ao debicar na babugem. De tanto persistir em vencer a ira do mar, o pescador, além de audácia e destreza, tem um grande desapego à vida, é apto como ninguém para a fadiga e teimoso por condição».

Falando sobre o pescador, o ministro disse:

«O pescador é sóbrio, simples no viver e, sem deitar contas à vida, confia na boa fortuna; por isso é imprevidente, esquecendo-se de que nem sempre o mar é generoso ou está de feição. Mas é sonhador e imaginativo, talvez por tanto contemplar o céu e as estrelas, talvez por saber interpretar o sibilar do vento e o marulhar das ondas, que, ora mansas e meigas, sussurrando, acariciam e beijam voluptuosamente a terra, ora revoltas e encapeladas, coléricas, espumam de raiva contra a falésia sempre receosa de arrebatamentos loucos e atrevidos».

Outras afirmações:

«Natural é que os marítimos, nas suas aflições ou nas horas de contemplação, dêem largas à sua imaginação sonhadora visionando monstros e figuras mitológicas que com os seus encantos e sortilégios os perturbam e conduzem à perdição. Até a sua linguagem é particularmente rica em termos náuticos e de pesca muito embora um sem-número de expressões relacionadas com as coisas marítimas estejam perfeitamente generalizadas em todas as camadas sociais. Assim, é vulgar ouvirem-se referências: à nau do Estado; ao farol que nos guia na tempestade: ao leme do Governo; ir de vento em popa; remar contra a maré; pescar em águas turvas; não tarde que dê à costa; o negócio encalhou; ficar a ver navios; ser sem sal; ir na onda; fazer ondas, etc.

«Por sua vez, a vida social do pescador é fonte inesgotável de ensinamentos interessantes para a definição da sua fisionomia e do seu carácter. E que dizer dos seus folguedos, das suas crenças e tendências religiosas, da alimentação, do vestuário, da linguagem, etc.?

Ainda sobre os pescadores e a terminar:

«Não podemos deixar de nos referir aos adágios, anexins e dizeres transmitidos de pais a filhos e de geração em geração, pois que nos elucidam muitas vezes da evolução das leis, dos usos e dos costumes, independentemente de constituírem preciosíssimos repositórios de conceitos que bem definem a filosofia popular. Há imensos adágios relativos à previsão do tempo, ao estado do mar e à pesca, segundo a cor do céu, o pôr do sol, o aspecto das estrelas e da Lua, ou ainda a direcção do vento. Outros, traduzem bem as incertezas, os trabalhos e os perigos a que estão sujeitos os homens do mar. Ainda outros, falam-nos de um passado, de uma tradição, de uma história.

«Mas reparo, meus senhores, que me estou alongando demasiado e a abusar da paciência com que me têm escutado.

«Estou certo que isso me será relevado pois foi sem dúvida o mar o culpado. Ele embriaga e entontece, pois tudo nele é grandioso e belo. De resto, não foi da sua espuma que nasceu a criatura mais perfeita e mais formosa que a imaginação do homem concebeu?»

Os trabalhos do Congresso continuaram durante a tarde, realizando-se à noite um festival de bailado oferecido pela Fundação Gulbenkian a que assistirá o ministro da Marinha.

Bombeiros

Novo material para os Voluntários de Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 12 — A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, cuja humanitária acção tem aumentado nos ultimos anos, a ponto de ser, actualmente, uma das mais importantes da região, está a ser compensada, oficialmente, pelo seu labor em prol do bem comum. Esteve, recentemente, na sede da associação, uma comitiva da Defesa Civil do Território, que ofereceu vário material, indispensável á modernização do seu equipamento, cedido, a título precário, pelo comando-geral da L. P.

HOUVE INCÊNDIO a bordo do «Sofala»

Esta madrugada, pelas 2 e 50, o pessoal de serviço a bordo do vapor «Sofala», da Companhia Nacional de Navegação, atracado ao cais da Fundição, verificou que além de cheirar a queimado, saía fumo de uma escotilha.

Dado imediatamente o alarme, compareceu no cais material e pessoal da 4.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros sob a direcção do subchefe Lourenço.

O ataque ao incêndio, que deflagrara no porão da ré foi efectuado pelos sapadores bombeiros, com duas agulhetas de nevoeiro, e pelo pessoal de bordo com uma outra pertencente ao navio.

O fogo, cujas causas não foi possível determinar, estava extinto cerca das 4 e 30, hora a que os bombeiros abandonaram o local.

O «Sofala» deve partir para a Guiné depois de amanhã.

ABALROARAM

dois barcos das carreiras fluviais e ficou um homem ferido

Quando esta manhã, o *ferry-boat* «Montijense» procedia á manobra de atracação no cais de Cacilhas, ao mesmo tempo que o cacilheiro «Renascença» largava daquele cais, deu-se um abalroamento entre os dois barcos.

Estabeleceu-se nesse momento pânico entre os passageiros, um dos quais, o sr. Manuel Pereira Lourenço, de 28 anos, viuvo, empregado no comércio e residente na Rua A, á Rua D. Sancho I, em Almada, se feriu ao tentar saltar precipitadamente de bordo para terra. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, foi ali tratado, recolhendo depois a casa.

Festa Nacional Francesa

Depois de amanhã, data da Festa Nacional Francesa, o embaixador de França e a baronesa Edmond de Beauverger receberão a colónia francesa das 18 e 30 ás 20 e 30, nos salões da embaixada.

TÉCNICO TINTUREIRO

Novo, c/ profundos conh. sedas, algodões, veludos, fibras sintéticas e artificiais. Oferece-se. Resposta à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30 - 1.º — Porto.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Escola Industrial e Comercial de Évora

Já não é recente o problema da falta de lotação da escola técnica de Évora. Diversas vezes temos dado ao facto, nestas colunas, a devida relevância e mais uma vez chamamos a atenção para esse problema da cidade de Évora.

O edifício da escola, relativamente novo, não reune já condições para uma elevada população escolar, e de ano para ano, o problema agrava-se, embora se apliquem medidas de emergência.

Está planeada a construção de um novo edifício, mas o problema tem-se arrastado indefinidamente.

Mais uma vez chegamos ao fim de um ano escolar e não tarda que estejam á porta as novas matrículas e, por consequência, mais um ano escolar.

Para tentar resolver tão importante problema desloca-se a Lisboa, no próximo dia 18, uma deputação de forças vivas da cidade a fim de expor aos ministros da Educação e das Obras Publicas as aspirações da população local. Compõem essa delegação o governador civil, presidentes da Câmara e da Junta Distrital, deputados, presidentes de grémios, directores escolares, etc.

Desenhos sobre Lisboa

feitos pelos alunos do Liceu Gil Vicente

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, continua patente a exposição de trabalhos escolares sobre temas da história de Lisboa, executados por alunos do 1.º ciclo do Liceu Gil Vicente.

A interessante exposição, patente sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, tem registado grande afluência e continuará aberta por mais alguns dias, das 14 e 30 ás 19 horas, todos os dias, e ás quartas e sábados também das 20 e 30 ás 23 horas.

Exames de admissão na Escola Técnica Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos serão feitas, nos dias 16 e 17 próximos, as provas escritas dos exames de admissão.

As pautas com os numeros dos alunos e sua distribuição pelas respectivas salas de aula serão afixadas depois de amanhã.

Nos dias de exame os candidatos deverão comparecer na escola ás 8 e 15.

BOLSAS DE ESTUDO FÓSFORO FERRERO

Realizou-se no passado dia 22 de Junho, pelas 17 horas, no salão do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmaceuticas, o sorteio dos estabelecimentos de ensino onde, este ano, serão atribuídas as bolsas de estudo Fósforo Ferrero, louvável iniciativa dos Laboratórios Medicamenta, que deste modo pretende premiar os estudantes pela preferência que desde há anos vêm distinguindo aquele famoso tónico nervino de que os Laboratórios Medicamenta são os unicos fabricantes e distribuidores em Portugal.

O sorteio, que teve a participação de representantes de várias escolas, deu o seguinte resultado:

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, Liceu Nacional de Portalegre e Escola Comercial Oliveira Martins do Porto.

Cabe agora ás autoridades escolares e aos próprios estudantes a indicação dos candidatos ás respectivas bolsas que serão entregues no princípio do próximo ano escolar.

Eis uma muito util e louvável iniciativa que deveria ser seguida por outras empresas do País.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Cursos de formação comercial

Cálculo Comercial

I

Um exportador português vendeu a um comerciante de Londres 5000 caixas de conservas de peixe, ao preço de 50$00 cada caixa.

Pagou de frete e de seguro, por conta do comerciante inglês, a quantia de 4855$00.

Sabendo que o cambio Lisboa sobre Londres era de 80$00, calcular:

a) a importancia devida ao exportador português, em moeda inglesa;

b) o custo C. I. F., em escudos, de cada caixa de conservas.

II

Calcular a quantidade de chá de 120$00 por quilograma, que se deve misturar com 30 quilogramas de chá do preço unitário de 90$00, para se obter um lote ao preço médio de 100$00 por quilograma.

III

a) Determinar o polinómio de menor grau que se deve subtrair ao polinómio

$$4x^4 - 1 - 5x^2 + 3x^5$$

para que o polinómio resultante seja divisível

$$2x^3 - 3$$

b) Calcular o valor do polinómio encontrado para $x = -1$

IV

Efectue as seguintes operações e simplifique o resultado:

$$\frac{a^2 + b^2 - 2ab}{4a^2 - 4b^2} : \frac{2a + 2b}{4a + 4b}$$

V

Descontou-se por fora uma letra, 30 dias antes do seu vencimento, á taxa de 4%.

O produto líquido recebido foi de 29 900$00.

Determinar o valor nominal da letra descontada, sabendo que nos cálculos se utilizou o ano comercial.

VI

O aceitante de duas letras:

— uma de 12 000$00 a 40 dias

— e outra de 18 000$00, a 3 meses,

deseja substituí-las por uma unica letra com o valor nominal igual á soma dos valores nominais das duas.

a) Calcular o vencimento da letra unica.

b) Deduzir a fórmula que aplicou.

VII

O aceitante de uma letra de 34 000$00, não podendo pagá-la no dia de vencimento, propôs ao sacador a sua reforma parcial por mais 90 dias.

A reforma fez-se nas seguintes condições:

Amortização de 25%

Taxa de juro 6%

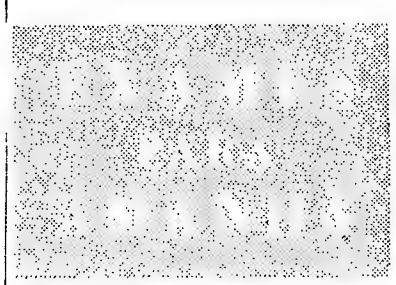
Calcular o valor nominal da nova letra, incluindo nela os juros da reforma.

VIII

Um depósito com forma cilíndrica tem vinho até $\frac{2}{3}$ da sua altura.

A base interior do depósito tem 12,56 m² de superfície e a altura, também interior, mede o triplo do raio da base.

Determinar qual a importancia apurada na venda de todo o vinho se o preço de cada litro for 4$20.



ENSINO TÉCNICO

Cursos de Formação Feminina e Formação Comercial

(2.ª chamada)

(13 de Julho — Sábado)

Português — 9 horas

(90 minutos)

RAREIAM E AFASTAM-SE OS CANDIDATOS A PROFESSORES

Para a prova de cultura geral reservada aos candidatos ao estágio para professores do ensino técnico inscreveram-se 87 candidatos (a distribuir por 11 grupos profissionais) contra 120 no ano anterior. É uma queda importante.

À referida prova compareceram 79 e ficaram reprovados 20 candidatos, isto é, quase tantos quantos os reprovados nos ultimos 10 anos (juris presididos pelo prof. dr. Prado Coelho). Há na verdade, ao que parece, quem ponha acima dos interesses do ensino o gosto dos ss e çç ou os prazeres do estilo.

Repare-se nas expressões que algumas candidaturas ás provas especiais evidenciam:

— No 11.º grupo, 1.º grau (ciclo preparatório) dominam os professores primários com 10 anos de serviço e 15 valores de Exame de Estado, que vêm já idosos procurar uma promoção social e reformarem-se. Os candidatos são 27 dos quais 18 professores primários, 6 licenciados e 3 com o curso apropriado de adjuntos.

— No 8.º grupo, 1.º grau (ciclo) os candidatos são ao todo 19, sendo 8 professores primários, 9 licenciados (três são de Romanicas) e dois com o curso para adjuntos.

Os restantes 33 candidatos distribuem-se pelos restantes grupos e graus. A reprovação na prova de cultura geral afectou este ano, sobretudo, os grupos dos chamados professores técnicos.

Linha de CASCAIS

REALIZA-SE amanhã em Caxias

uma gincana de automóveis

Promovida pelo Clube Recreativo de Caxias, realiza-se amanhã, no recinto desportivo do Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, uma gincana de automóveis, «Gincana-Perícia 1963», em que devem participar dezenas de automobilistas da localidade e de outros pontos do País. Consta duma prova de perícia e de obstáculos.

ARTES PLÁSTICAS

Vale de Figueiredo expõe no Hotel Tivoli

Na galeria do Hotel Tivoli abriu a exposição de pintura de Vale de Figueiredo, com óleos, desenhos, pastel e aguarelas, á qual nos referiremos mais pormenorizadamente.

Sinhá d'Amora expõe na Casa das Beiras

A pintora brasileira Sinhá d'Amora, em excursão pela Europa, vai expor as suas obras no salão nobre da Casa das Beiras. A exposição é patrocinada pela Embaixada do Brasil, devendo ser inaugurada na segunda-feira próxima.

A artista apresentará telas de costumes e paisagens do Brasil.

Êxito de Artur José na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, as cerâmicas do artista Artur José têm obtido assinalável êxito. Os visitantes têm sido numerosos e muitas das suas obras expostas já foram adquiridas por coleccionadores.

A 6.ª exposição de artistas sintrenses

Está a suscitar grande interesse na vila e na região de Sintra, a 6.ª exposição de artistas sintrenses, que será inaugurada no dia 19, nos salões do Palácio Municipal. É organizada pela comissão de turismo local. Apresentam obras, artistas como Raquel Roque Gameiro, Alves de Sá, Jaime Murteira, Milly Possoz e outros.

Diário OUTRA BANDA

UM PIQUENIQUE COOPERATIVO

e uma homenagem

Por iniciativa da Comissão Cultural da Sociedade Cooperativa Piedense, efectua-se amanhã, na «Quinta da Argena» em Santa Marta de Corroios, um grande piquenique cooperativo, cuja organização está integrada nos festejos comemorativos do «41.º Dia Internacional da Cooperação». Para este piquenique estão convidadas as delegações de todas as cooperativas da margem Sul do Tejo e da zona da capital. Os transportes estão devidamente assegurados pela camionagem da Beira Rio. Pelas 16 e 30 será prestada, no mesmo local, homenagem a um homem cuja devoção á Cooperativa Piedense todos os associados desta importante instituição reconhecem. Graças ao seu esforço e á visão dos dirigentes que o têm apoiado, os sócios da «Piedense» têm sido amplamente beneficiados pela sua actividade. A ele se está devendo a criação do «Aviário de Santa Marta» que, só por si, constitui um belo exemplo do que pode o cooperativismo no campo da produção.

Trata-se do dr. Jaime Nunes da Rosa, ilustre médico veterinário do Seixal, a quem a massa associativa da «Piedense» já elegeu sócio-honorário, quando da homenagem ao dr. António Sérgio.

Ao dar o nome de «Centro Agro-Pecuário Dr. Jaime Nunes da Rosa» á sua Granja de Corroios, os dirigentes da popular cooperativa da Cova da Piedade, prestam a mais significativa homenagem que se pode fazer a um homem que luta pelo ideal da cooperação.

A FEIRA FRANCA DE CACILHAS

É INAUGURADA AMANHÃ

A Feira Franca de Cacilhas, que os bombeiros voluntários daquela localidade ergueram, junto da estrada marginal, é solenemente inaugurada amanhã, ás 20 horas. O acto terá a presença das autoridades concelhias.

Conforme já acentuámos, aquela interessante iniciativa visa fins beneficentes, pois a receita reverte para a manutenção de uma colónia balnear na Costa da Caparica, destinada aos filhos dos bombeiros.

RESTRIÇÕES ao estacionamento

de viaturas em Almada durante a visita presidencial

Do comando da P. S. P. de Almada, recebemos a seguinte informação:

Devido á visita oficial do sr. Presidente da Republica áquele concelho, depois de amanhã, aquele comando torna publico que, nesse dia, no período compreendido entre as 9 e as 12 horas, não será permitido o estacionamento de viaturas nos seguintes locais: parques de Cacilhas, Avenida Frederico Ulrich, Praça da Renovação, Rua Fernão Lopes, Largo Cavaleiro Ferreira e Avenidas D. João I e Heliodoro Salgado.

Igualmente, na Costa da Caparica, também não é permitido o estacionamento de veículos, das 14 ás 16 horas, no Largo Comandante Sá Linhares e nas Avenidas da Republica, Dr. Oliveira Salazar e Marechal Carmona.

A P. S. P. de Almada solicita aos proprietários dos carros porventura estacionados — ou que venham a estacionar — nos referidos locais, que os retirem a tempo, pois não se responsabiliza por quaisquer avarias que possam ser provocadas com a deslocação forçada dos veículos indevidamente estacionados, nas artérias e horas indicadas.

(dqaUdoshrd shr cmf shrd shr sh

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Amar não basta» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 30: «A arte de bem casar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Tarde de touros» e «Casablanca» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Max, o carteirista» e «O enviado do inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22787).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «História daquela noite» e «O homem que sabia de mais» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Que te deu essa mulher» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Quando o mundo cegou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2171054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento, 19 (Tel. 280141).

AGREDIDA À SACHOLADA PELO IRMÃO

CANAS DE SENHORIM, 12 — Na vizinha povoação de Vale de Madeiros, próximo das Caldas da Felgueira, a sr.ª Ana das Dores Hilário, de 57 anos, andava no lugar do Brejo a regar as suas hortas e por questões de águas discutiu com a cunhada, a qual por sua vez se queixou ao marido, Joaquim R. Hilário. Este foi ter com a irmã e, arrancando-lhe o sacho das mãos, agrediu-a violentamente, deixando-a muito maltratada. A G. N. R. tomou conta do caso.

Mais um julgamento por causa do Totobola...

GOLEGÃ, 12 — Quando do concurso n.º 7, deste ano, do Totobola, apresentou-se com 13 resultados certos — e, portanto, com direito ao 1.º prémio de 22 643$00 — o sr. João Cabral, residente em Mesquitela, concelho de Mangualde, que, segundo alegou, havia apresentado a sua matriz na agência desta vila, sita no Café Estrela de Ouro, a cargo do respectivo proprietário, sr. João Medeiros.

Como a matriz não tivesse dado entrada na respectiva máquina registadora, muito embora no recibo estivesse aposto o carimbo da aludida máquina existente naquela agência, houve, por parte do apostador, o recurso a juízo, tendo, afinal, a acção sido julgada improcedente, por não provada, por sentença proferida pelo juiz de Direito desta comarca, dr. Tavares Santos.

Esta decisão causou a maior satisfação ao povo da Golegã, porque, sendo bem conhecida a idoneidade do agente do Totobola, desde logo ficou a impressão de que se tratava de uma fraude cometida pelo apostador, ou por qualquer daqueles com quem habitualmente se habilitava, de sociedade.

Interveio no julgamento, como defensor do agente do Totobola o dr. Eduardo Figueiredo, com escritório em Santarém.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

militares, capelas, hospital, clubes de oficiais e clubes de praças, cine-teatros, correio, cantinas com tabelas de preços reduzidos para todos os artigos, escolas primárias, cafeterias e bairros residenciais.

Vivem ali, naquela autêntica cidade militar, 35 463 oficiais e soldados, 2338 funcionários civis e 30 892 familiares — um total de 68 693 almas — que têm dentro dos seus muros (simbólicos) todas as condições essenciais á vida de um aglomerado populacional, enfim, uma organização de características típicamente americanas.

Ficámos alojados numa das messes militares, onde o general Dunn, comandante do 3.º Corpo de Exército, inspeccionou ele próprio os nossos alojamentos, para se certificar de que coisa alguma nos faltaria.

O Exército primou na recepção e na hospitalidade, que começou com a presença dos generais no aeroporto, á nossa chegada, e que se encerrou com o banquete de despedida ao som do bem ensaiado e harmonioso «Coro dos Soldados».

■ No meio de um exército em manobras

O nosso dia com o Exército foi um dia extenuante, mas foi um dia curioso, um dia diferente dos outros. De manhãzinha, quando o termómetro ainda não marcava (como marcaria daí a pouco) mais de 57 centígrados ao sol e 39 á sombra, subi para um helicóptero, que, de cabina aberta (para se ver melhor) me levou, em vinte minutos de voo, apenas a 100 metros de altura, para a zona onde estava em manobras o 3.º Corpo de Exército.

Descemos suavemente numa «baixa», junto de um P. C. camuflado. Passava ao longe uma linha de carros de combate a fazer fogo sobre uma posição «inimiga», esta também defendida por aviação, que voava a rasar o terreno. Depois, sob uma temperatura escaldante, caminhámos a pé, de postos em postos, para observar o seu modelar funcionamento em campanha: o comando, as comunicações, a detecção aérea, os serviços de saúde, os abastecimentos... Em quase todos havia uma «Coca-cola» gelada para nos dar a ilusão de que matávamos a sede...

Ouvia-se já muito longe o troar da artilharia dos carros de combate, quando o meu helicóptero me levou outra vez através do espaço para o Q. G. de campanha, onde, sob chuveiros ou em lavatórios de emergência, nos refrescámos sumáriamente para um agradável almoço frio, á sombra de uma bela tenda de linho esverdeado.

Depois, um longo cortejo de automóveis e de «jeeps» conduziu-nos, por entre nuvens de poeira, que a atmosfera calma de um dia de calor tropical não dissipava, através da estepe ressequida, para uma posição onde dez carros de combate de 50 toneladas, armados com artilharia de 90 mm, se preparavam para avançar sobre determinado objectivo.

O general Dunn perguntou-me se queria embarcar num deles... Contra a sua própria expectativa, disse-lhe logo que sim. Deram-me uma bata cinzenta para preservar a camisa branca de meia manga e colarinho aberto. O general acompanhou-me. Dentro de um daqueles paquidermes de aço, em pleno Texas, avançando pesadamente sobre terreno irregular, a uma temperatura que, a princípio, julgámos não suportar, a vida é um sofrimento angustioso, indiscritível. E quando o canhão de 90 dispara, em série, fazendo estremecer toda a carapaça, parece que os tímpanos cedem ás vibrações medonhas ou aos estampidos assombrosos que tudo abalam.

E' uma sensação estranha (e pouco agradável) a que se experimenta num tanque pesado a fazer fogo com carga de combate. Quando saí lá de dentro (satisfeito) uma zoada infernal tomava-me toda a cabeça, tinha a roupa colada ao corpo, do pescoço aos pés. Parecia-me que cambaleava...

■ O avião que poupou muitas vidas

A ultima demonstração militar desse dia de canícula no Texas podia ter culminado numa tragédia. A coisa conta-se em poucas palavras e é, para quem a viveu, das que não esquecem.

Estávamos num ponto alto para assistir ao disparo de um «drone». Ora, os «drones» são micro-aviões, de três metros de envergadura (sem piloto) que se catapultam para — teleguiados e munidos de máquinas fotográficas — desempenharem missões de reconhecimento sobre o campo inimigo e regressarem com elementos, muitas vezes preciosos e esclarecedores. Haviamos estado junto dele pouco antes. Sobre a sua engrenagem de disparo, pintado de vermelho, parecia um grande brinquedo, imóvel, aguardando que fosse premido o botão mágico do lançamento. Fomos, depois, a pé para o morro escalvado, donde o veríamos partir e regressar, a uns quinhentos metros de distancia. Registava-se um natural interesse pela demonstração. Para mim, era a primeira vez que veria um avião teleguiado. Mas a manobra inicial de disparo falhou. Assestaram-se binóculos para o local. Os oficiais que nos rodeavam mantinham-se silenciosos. Segunda tentativa, resultou negativa como a primeira...

Passaram-se uns longos minutos. Ouviu-se um estrondo de catapultagem. Qual gafanhoto assustadiço, o aviãozinho partiu disparado como uma seta. Correu, porém, desordenadamente no ar, não tomou altura, descreveu uma curva irregular e veio estatelar-se diante de nós, a uns cem metros apenas, como um aerolito que tombasse do céu. O carburante ardia espectacular e demoradamente, queimando o mato e enchendo a atmosfera de negra fumarada. Mais uns metros e teria caido sobre todos nós. Mas não estava escrito... como diz o povo. E é assim mesmo.

O nosso dia com o Exército tinha terminado.

Saltámos de novo nos helicópteros que nos levaram até ás messes, onde retemperantes chuveiros nos esperavam.

No percurso, porém, desta vez apenas a 50 metros do solo, foi-nos possível abarcar uma admirável e nítida visão de conjunto das duas divisões couraçadas, com suas massas de taques pesados, suas viaturas porta-mísseis, seus carros-radares, suas colunas de camiões, de ambulancias e de cozinhas de campanha — uma força poderosa e bem organizada, que custa (em tempo de paz) a bagatela de 9 milhões de dólares por mês...

Daí a pouco, no jantar de despedida, o general Dunn diria que, ao lado da Marinha e da Aviação, as forças terrestres dos Estados Unidos estão preparadas para todas as eventualidades — nucleares ou convencionais.

O general de quatro estrelas, Paul Adams, comandante-chefe do U. S. Strike Command, presente, também, a esse jantar, diria que «enquanto as condições internacionais se mantiverem em estado de turbulência como até agora, a nossa grande estratégia não se alterará e o nosso poderio militar estará vigilante».

Dias depois, ao receber-nos no seu gabinete do Pentagono, o sr. MacNamara, ministro da Defesa, afirmaria que a política militar americana de apoio á Europa não sofrerá alteração — palavras que o presidente Kennedy reforçaria em Bonn, ao lado de Adenauer.

Ao lembrar-me de que, só Forte Hood, custa 9 milhões de dólares por mês, perguntei-me a mim próprio se não será jamais possível obter condições de segurança, de convivência e de respeito pelos tratados que permitam ao mundo dormir sossegado e, aos governos dos povos, aproveitar em benefício de uma vida melhor para a Humanidade, as torrentes de oiro que se consomem em armas mortíferas dos dois lados da Cortina de Ferro...

M. de O.

O sr. McNamara enfrenta os jornalistas da NATO no seu gabinete do Pentágono — e no seu habitual trajo de trabalho

Cerimónia tradicional nas Forças Armadas dos Estados Unidos: os cadetes, ao receberem o diploma de oficiais, atiram ao ar os bonés que usaram durante o curso

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19 1.º
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13
Freijota — Av. Liberdade, 136 - A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Sotec — Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld. — Almada

O TEMPO tem favorecido a Agricultura

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, o estado do tempo, na primeira década deste mês, foi, de modo geral, favorável ás culturas, que se apresentam com bom aspecto vegetativo e sem revelarem no seu conjunto estragos importantes causados por doenças criptogamicas.

Prosseguem em boas condições as ceifas e debulhas de cereais, colheita de frutos próprios da época, sachas de batatais, regas de pomares e culturas hortícolas, etc.

Em algumas regiões do Norte houve ataques do escaravelho da batateira.

Antevêem-se, no Continente, as seguintes condições meteorológicas médias, até ao próximo dia 25: Tempo quente com vento predominante de Leste, especialmente no fim deste período. Nortada na costa ocidental. Aguaceiros e trovoadas locais.

VIDA MUSICAL

Curso de pedagogia musical pelo método Ward

Começa na próxima segunda-feira, o curso de pedagogia musical pelo método Ward, para formação de professores de classes infantis e primárias, que o Centro de Estudos Gregorianos organizou na sua sede (Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º).

O prazo de inscrição encerra-se definitivamente no próximo sábado.

Audição de alunos da Academia de Amadores de Musica

Para apresentação das classes das professoras Francine Benoit, Orquídea Quartin, Aurélia Bastos e Maria Vitória Quintas, a Academia de Amadores de Musica, oferece amanhã, ás 17 horas, na sua sede, a segunda audição escolar do corrente ano lectivo.

De diversos compositores serão apresentadas vinte árias de ópera ou canções.

Orquestra de Camara Gulbenkian

Para encerramento da sua temporada de concertos a Orquestra de Camara Gulbenkian apresenta-se na segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, sob a regência do maestro suíço Urs Volgelin.

O programa inclui o Concerto Grosso em fá maior de Haendel, a Sinfonia n.º 1 de Alexandre Scarlatti, o Concerto em lá maior, K 414, para piano e orquestra de W. A. Mozart, o Adagio para cordas, op. 11 de Samuel Barber e o Concerto Brandeburguês n.º 4 de J. S. Bach.

São solistas o pianista Harry Datyner, que tanto êxito obteve nas suas anteriores apresentações em Portugal, e as flautistas americanas Gloria Ramsey e Shirley Marcus.

Banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

Vem a Lisboa, no próximo domingo, a banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões que, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, dará um concerto, naquele dia, ás 17 horas, na Sociedade Musical União do Beato.

TAUROMAQUIA

OS DOIS QUE SE RETIRAM

Encheu-se o Campo Pequeno para a Corrida dos Triunfadores: Manuel dos Santos, «Mondeño», Manuel Conde e David Teles com os Forcados Amadores de Salvação Barreto, lidando sete touros de José Pinto Barreiros, a vacada-mãe de quase todas as portuguesas mais viçosas. À inteligência e conhecimentos de Victor Ribeiro se deve a formação da ganaderia de José Pinto Barreiros e, antes, a de José Martinho Alves do Rio com sementais de Tamaron. Para tal contribuiu a sua amizade com «Joselito» que então acompanhámos à Amieira para uma tenta que demorou dois dias. E foi orientada inicialmente por «Joselito» que se formou então a vacada de D. Carmen de Federico Urquijo, e pudemos também assistir a uma das primeiras tentas. Vem tudo isto a propósito do estado a que chegaram em Portugal os touros oriundos das referidas castas. Erros que a Victor Ribeiro não devem ser imputados, más cruzas, «y muchas cosas más», deram o resultado que estamos vendo em Portugal. Alguns dos actuais possuidores de touros que, directa ou indirectamente, têm algum sangue das castas referidas, preferem lidá-los em Espanha e não os expor às condições da lide portuguesa. José Pinto Barreiros é precisamente dos raros que sujeita os seus touros ao julgamento dos compatriotas e às incoerências da lide à portuguesa. Os de ontem não eram grandes, mas com bom tipo, e acusavam casta, mas com mau estilo, como, aliás, aquele «sobrero» que em Madrid revelou o valor de «Manolete» As críticas assim o registaram e das biografias de «Manolete» consta que todo o mérito foi do toureiro. O 1.º de ontem era francamente manso e, depois das primeiras farpas de Manuel Conde, passou a refugiar-se nas tábuas e foi com dificuldade e muita valentia que o cavaleiro, tentando várias vezes o sesgo, o obrigou a outras, ovacionadas muito merecidamente. O de David Ribeiro Teles começou por perseguir o cavaleiro que, após a primeira farpa, mudou de cavalo. Depois cravou mais duas, de frente, e 3 curtas, com aplausos. Nuno Salvação Barreto tentou a façanha de pegar a sós, sem o grupo na arena, e foi várias vezes colhido com violência e pisado, voltando sempre, até consentir que outro consumasse a sorte. A estes touros com casta pegava-se outrora ao sopé, mas os rapazes de hoje, e o público, estão agora na preferência de citar de longe. E também no touro lidado a duo pelos cavaleiros, razoàvelmente conjugados, mas sem grande brilho, foram necessários três intentos para o forcado se convencer que havia de pegar mais de perto.

O 1.º de Manuel dos Santos não permitiu grande luzimento com a capa, mas, com a «muleta», tomou vários ajudados em redondo, terminando com «giraldinas» e toques de haste, pelo que o toureiro foi aplaudido e chamado. No seu 2.º, cravou Manuel dos Santos quatro bons pares ao quarteio e, brindando ao dr. Paulo Rodrigues, deu bons passes no centro da arena, aplaudidos e ao som da música, continuando com a direita e em redondo, intercalando adornos até simular a morte e sendo novamente aplaudido no final. «Mondeño» lanceou com indiferença o seu primeiro e, depois de Manuel ser ovacionado em apertados lances frente por detrás, começou citando de longe com a esquerda e justificando ovações. Ao som da música continuou «Mondeño» afirmando a sua grande serenidade e assim prosseguindo até simular a morte. Pela tranquilidade e grande classe deu «Mondeño» volta à arena. No último lanceou «Mondeño» muito bem, muito parado, e aplaudido ao dar três faroes luminosos. Manuel desenhou ajustadas «chicuelinas» com aplausos, sendo brindado por «Mondeño» que começou com bons passes ajudados e depois, com a mão esquerda, deu naturais e o de peito, e as suas «Mondeñinas», assim chamadas porque diferem das «Manoletinas». Ao som da música, repetiu a sorte e passes de mérito que rematou com dois de peito, merecendo novos aplausos e manifestações de agrado e do desejo de o voltarmos a ver antes da sua anunciada despedida.

Comentando os dois toureiros diremos que Manuel dos Santos tem muito do carácter de Reverte que, apesar de lhe chamarem «piernas de trapo» — a Manuel haveria que chamar o joelhos de plástico — se enfrentava com todos os do seu tempo, até com «Guerrita», o Califa da época. A ele gritavam-lhe «no te tires Reverte», e a Manuel, porque nos consta estar na disposição se ser esta a sua última temporada, diremos que se não retire sem antes se enfrentar com as «figuras» que projecta trazer ao Campo Pequeno. Assim veremos como, depois de tantos anos de honrada profissão, e depois de tantas colhidas, mantem, fronte aos que vieram depois, o seu pundonor de toureiro valente, e de empresário animoso.

De «Mondeño» diremos, com toda a simpatia e admiração que nos merece, o toureiro e o homem, ter-nos já feito sofrer tanto ao vê-lo jogar a vida com o seu toureio estático que chegamos a aceitar a sua resolução de se retirar nesta temporada, como anunciámos após a Feira de Sevilha e ele pùblicamente confirma. — «El T. P.».

Trofeus da Feira de Badajoz

O Clube Taurino Extremenho conferiu os troféus das corridas da Feira de Badajoz a Paco Camino e Pedrés, e ao bandarilheiro António Cipriano «Badajoz», e um diploma a Alberto Cunhal Patrício pelo seu igualado e vistoso lote de touros. O troféu do touro mais bravo foi conferido ao marquês de Domeq.

Homenagem a José Simões

Em homenagem ao matador de touros José Simões vai efectuar-se no próximo domingo, no restaurante «Coruja», em Coruche, um jantar para que recebemos amável convite.

Festival em Vila Franca

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa efectua-se em Vila Franca de Xira, no próximo domingo, 14, às 22 horas, um festival equestre e taurino no qual tomam parte, em exercícios de alta escola e saltos, os coronéis Mena e Silva e Reimão Nogueira e o major Henrique Calado, e lidando touros, João Núncio, David Teles, José Núncio e José Samuel Lupi, com o Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

Matou o vizinho a tiros de pistola

LAMEGO, 12 — Cerca das 17 e 45 de ontem, encontrava-se numa taberna da Avenida da Boavista o sr. António Gomes Joaquim Ferreira, de 37 anos, residente em Sande, guarda do canal da barragem da Chenop e casado com Maria de Lourdes Ferreira.

Nessa altura entrou ali um seu vizinho, Manuel Rodrigues Pinto Lobo, de 40 anos, também de Sande. Este, sem proferir qualquer palavra puxou de uma pistola e disparou seis tiros no Ferreira, que ainda tentou tirar uma pistola que, também tinha no bolso. As balas atingiram-no na boca e testa, tendo caído de borco, com poucos sinais de vida e num lago de sangue.

O agressor foi imediatamente preso por um guarda da P. S. P. que andava de serviço naquela localidade e acorrera ao ouvir os tiros.

O ferido, transportado ao hospital desta cidade, chegou ali já morto.

Supõe-se que o motivo da cena de sangue se deve a uma antiga questão entre o Ferreira e o Lobo, por causa de um prédio onde habitavam. Desde essa altura que andavam de relações cortadas.

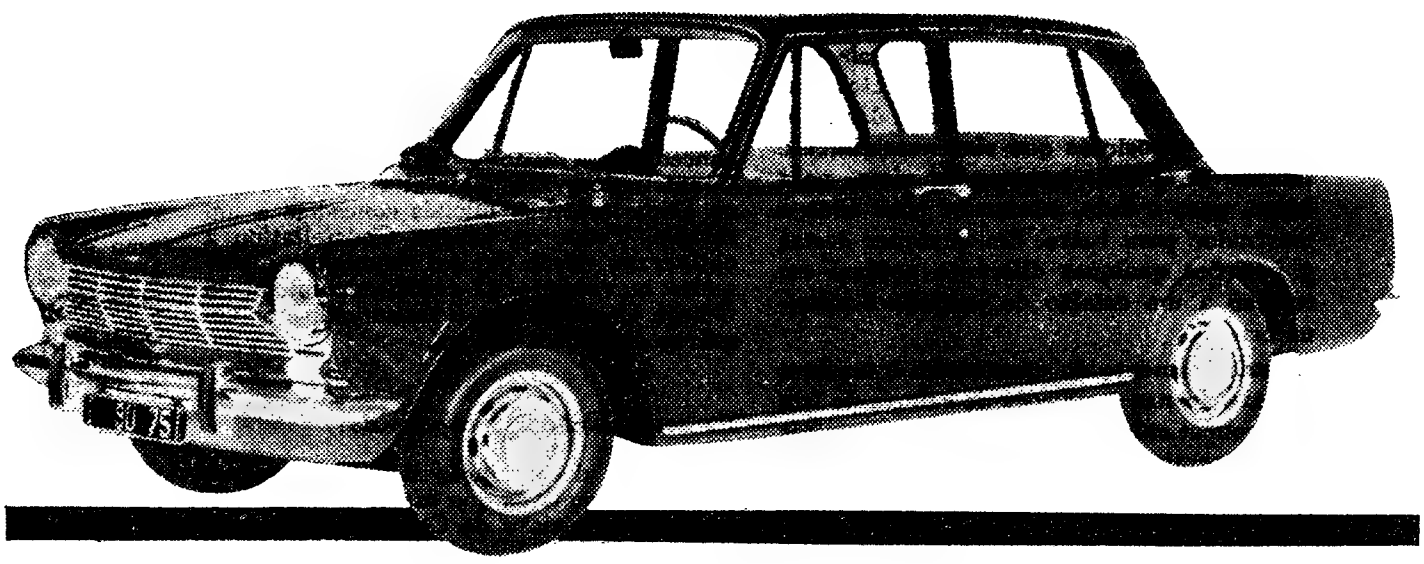
Entretanto, o assassino não diz qualquer palavra, mantendo o silêncio sinistro com que entrara na taberna, a despeito de interrogado insistentemente pela polícia.

Academia Portuguesa da História

Reune-se hoje á tarde, em sessão ordinária, a Academia Portuguesa da História, sob a presidência do prof. Manuel Heleno.

TODAS AS QUALIDADES NUM SÓ CARRO

elegante
espaçoso
acolhedor
confortável
prático
panorâmico
seguro
económico



simca 1300

...EM RODAGEM PARA O FUTURO !

em exposição na:

SIMCA PORTUGUESA PRAÇA DE LONDRES, 7 A — AV. DA LIBERDADE, 113

HOJE MAIS DE METADE DOS CRONÓMETROS FABRICADOS NA SUÍÇA POSSUEM ESTE MOVIMENTO DE ALTA PRECISÃO

A ADMIRÁVEL PRECISÃO DO CONSTELLATION COLOCA OMEGA À FRENTE DA PRODUÇÃO DE CRONÓMETROS E COM CERTIFICADOS OFICIAIS SUÍÇOS

Prova incontestável da alta precisão e da robustez de que Omega dota o famoso Constellation: cada Constellation recebe o seu título de Cronómetro. Segundo os regulamentos Suíços em vigor, nenhum relógio pode receber aquele título sem ter passado com êxito uma série de exames rigorosos feitos por organismos oficiais neutros e independentes: ***Os Departamentos Suíços de verificação Oficial da marcha dos cronómetros.*** Pela sua própria índole, dão ao nome cronómetro o seu verdadeiro significado: ***«um relógio duma precisão excepcional»***. Durante 360 horas, aqueles departamentos examinam cuidadosamente a marcha dos relógios nas 5 posições que eles normalmente tomam no pulso: coroa para cima, para baixo, para o lado, mostrador para cima e mostrador para baixo. Em qualquer destas 5 posições qualquer diferença notável em relação a um estalão de precisão é eliminatória.

O funcionamento do cronómetro é também examinado nas condições de calor e de frio que podem existir no possuidor, com saltos de temperatura de 32.° C. Também neste caso as variações sensíveis fazem desclassificar o relógio.

Tests que são uma garantia:

Os Departamentos oficiais de verificação dedicam uma atenção minuciosa às condições reais em que os movimentos do pulso não influem na precisão do Constellation.

Seria impossível a relógios de qualidade normal suportar sem inconvenientes as bruscas modificações de temperatura: funcionariam de maneira irregular. Por isso, os tests a que se sujeitou o Constellation são a garantia de que o Cronómetro Omega terá sempre a mais alta precisão possível.

«Resultados particularmente bons»

É esta a menção que figura nos certificados concedidos a todo o Cronómetro Omega Constellation. É a mais alta distinção que os Departamentos oficiais concedem a um relógio. Todos os Omega Constellation a obtiveram, desde que foi examinado o primeiro movimento. O certificado oficial do Omega Constellation é conservado nos arquivos da fábrica Omega.

Na base, cuidados excepcionais:

O segredo da produção dos Cronómetros Omega, os motivos que estão na origem da admirável precisão do Constellation, estão nos cuidados extremos que presidem ao seu fabrico.

Todas as peças vitais do relógio são trabalhadas com tolerância da ordem do micron, sendo a maior parte das máquinas de alta precisão especialmente executadas ou adaptadas por Omega de acordo com os seus critérios de precisão. O cuidado com o asseio domina toda a fábrica; as peças são mesmo limpas por imersões repetidas em banhos submetidos aos ultra-sons. Durante o fabrico 1497 verificações acompanham o nascimento do relógio. E no alvor duma longa vida, as peças como a platina, as pontes e as rodas são revestidas por uma liga de ouro.

E, finalmente, um serviço após-venda de primeira ordem:

O Omega Constellation é acompanhado por uma garantia internacional válida por um ano e que serve em 129 países abrangidos pelo Serviço Mundial Omega.

Seja onde for que o possuidor dum Constellation habite, vá para onde for, encontra sempre um Centro Omega perfeitamente equipado para assegurar a conservação do cronómetro.

O ritmo da vida moderna impõe um relógio de precisão que satisfaça em tudo às normas dum cronómetro.

De ouro, 18 quilates ..... 8.800$00

Ω OMEGA

De plaqué, 18 microns ..... 3.600$00

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Maciste contra Vampiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

A LOTARIA DE HOJE

101931 .. 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

101930 .. 2 440$00

101932 .. 2 440$00

1778 .. 200 000$00

64399 .. 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

25069 42436 127987

PREMIADOS COM 20 000$00

40981 42362 83496 88947 93198
116213 123635 143882 144056 151055

PREMIADOS COM 10 000$00

3708 21061 27028 43721 52414
63066 63861 81547 102172 103819
106202 106527 112006 120260 157276

PREMIADOS COM 2 000$00

3884 4769 17508 26081 28952
31301 33331 34749 41703 44302
44674 49393 50511 61550 61947
69766 70789 72856 86816 89955
91737 97613 101357 102207 108461
116091 121964 125255 125688 127375
127967 129389 130557 133043 136318
142323 143387 143572 156780 157539

PREMIADOS COM 200$00

Os numeros de 101901 a 102000, de 1701 a 1800, de 64301 a 64400.

PREMIADOS COM 100$00

Os numeros terminados em 31 e com 60$00 os terminados em 0, 1 e 2, excepto os que terminem em 31.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O PORTO pelo telefone

Posto de enfermagem permanente

PORTO, 12 — Há alguns anos que funciona permanentemente nesta cidade, um posto de enfermagem cujo pessoal, uma vez requisitado, comparece imediatamente e presta os serviços de pronto-socorro que forem necessários.

Esse serviço, que funciona sob a abreviatura de C. E. P., vai inaugurar no próximo domingo, um posto móvel de socorros urgentes na estrada, com um sistema de telecomunicações ao serviço dos doentes, facto inédito no nosso País.

Ao acto, que se efectua na Quinta da Prelada, estarão presentes as autoridades locais.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carrocel napolitano» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Rafael, «niño de las montas» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Istambul, a cidade dos mil segredos!» e «Contra todos os riscos» (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Larápios de alta roda» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Atlas e a conquista do Oregon» (12 anos).

2.º PRÉMIO

1778 — 200 contos

Vendido pela casa

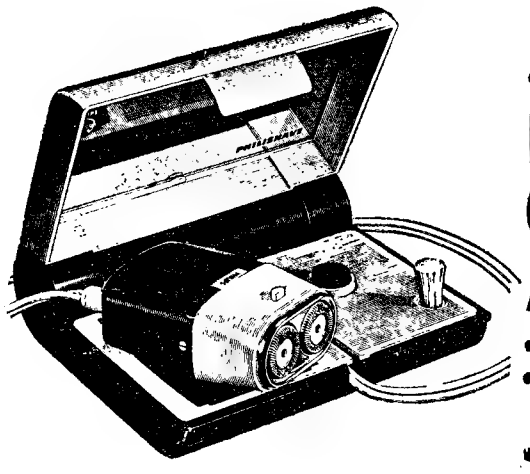
GOUVEIA & SILVA

84 - Rua da Assunção - 86

LISBOA

É Indispensável...

PHILIPS



...a companhia da PHILISHAVE (modelo de pilhas)

MODELO SC 7930

- ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA.
- EM ATRAENTE E PRÁTICO ESTOJO DE PLÁSTICO, COM ESPELHO INCORPORADO.
- ALIMENTAÇÃO POR 2 PILHAS VULGARES DE 1,5 V COLOCADAS NA CHARNEIRA DO ESTOJO, COM A DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 30 BARBAS.

ESC. 495$00

Á VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO NO AGENTE PHILIPS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

pela extracção de hoje

A PRIMEIRA DO NOVO PLANO DAS LOTARIAS POPULARES

— COM AS 3 TERMINAÇÕES —

64.399 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

Mais um prémio com a marca da Sorte da

CASA DA SORTE

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

WESTINGHOUSE

125 — 155 — 180 e 220 litros

Valorizações excepcionais

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

Portugal na O. N. U.

—segundo um artigo do «L'Aurore»

(Continuação da 1.ª página)

ternacional do Trabalho. O debate do Conselho de Segurança proporcionar-lhes-á agora novo ensejo de se manifestarem.

Os observadores duvidam, porém, que a Assembleia Geral, possa ser forçada pelos africanos a expulsar Portugal ou a África do Sul.

Os Estados Unidos já manifestaram a sua oposição a tal medida, porque não vêem qual a sua utilidade. O chefe da delegação norte-americana, Adlai Stevenson, declarou recentemente aos membros da subcomissão das Nações Unidas que tem estudado a questão do «apartheid» que, enquanto os Estados Unidos desaprovarem a segregação como a pratica o Governo sul-africano, consideram que a boicotagem e o abandono das sessões e actos semelhantes nas Nações Unidas não são de molde a ajudar a causa da igualdade racial.

Crê-se que esta é a impressão que prevalece entre muitos outros estados-membros. A sessão do Conselho de Segurança, na próxima semana, facultará aos países africanos uma oportunidade para avaliar o que pensam a este respeito as outras nações e nomeadamente as grandes potências.

Os Estados Unidos resignaram-se já á ideia de que o debate — o qual, na opinião dos funcionários da O. N. U., deve prolongar-se por duas ou três semanas, — dará ocasião aos comunistas para atacar a segregação racial nos próprios Estados Unidos.

Julga-se que o Conselho de Segurança se reune no dia 18 de Julho. Por essa altura, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Madagascar, da Serra Leoa e da Libéria já terão chegado a Nova York, a fim de se juntarem ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, Mongi, Slim, que se encontra aqui desde terça-feira.

Aqueles quatro países foram nomeados, durante a conferência africana de Addis Abeba, em Maio, para dirigirem a campanha de perseguição a Portugal e á África do Sul. Os seus ministros dos Estrangeiros serão os principais advogados da moção africana perante a reunião do Conselho.—(A. N. I.).

Examinadores electrónicos substituem o professor

MOSCOVO, 12. — A «Tass» informou hoje que uma escola técnica de Leninegrado está a principiar a produção em massa de «examinadores electrónicos» para pôr á prova os seus alunos.

A agência noticiosa soviética acrescentou que, em experiências recentes os «examinadores electrónicos» deram as mesmas marcas que os professores num exame a que foram submetidos 30 estudantes. — (R.).

A CAMPANHA DE PERSEGUIÇÃO À ÁFRICA DO SUL E A ANGOLA

entra numa nova fase

PARIS, 12. — No «L'Aurore», Henri Benazet publica hoje o seguinte artigo subordinado ao título «Indignação contra Portugal».

«Ei-la, pois, desencadeada desde ontem, em Manhattan, a ofensiva onusina contra os dois ultimos governos «colonialistas», isto é: o de Pretória e o de Lisboa. Inspiram-na, bem entendido, personagens que, como o argelino Ben Bella e o congolês Adula, melhor fariam se, antes de procurarem criar dificuldades a outrem, instaurassem ou restabelecessem a ordem em suas casas.

«Como é de calcular, os Estados Unidos sentem-se intimados a aderir aos acusadores, do que, aliás, se escusariam de bom grado. No entanto, acham-se no dever, de dar uma satisfação, pelo menos parcial, á trintena de jovens Republicas africanas, apoiadas, nesta instancia por países de todas as tendências.

«Depois de muitas tergiversações, Washington parece haver-se decidido a sacrificar um dos dois Estados visados pelo requisitório. Mas qual? A África do Sul, responder-me-ão, muito naturalmente. Não assume ela a total responsabilidade do «apartheid»? Não jura que nunca o abandonará»?

«Pois bem. Não. Na Casa Branca, preferem deixar Pretória tranquila. Adivinha-se por quê.

«Os «Afrikanders» constituem uma nação próspera, poderosa, que se ri das sanções decretadas contra ela, nomeadamente essa famosa boicotagem económica, cuja aplicação de antemão está votada ao malogro. Além disso, no capítulo da segregação racial, os norte-americanos não se sentem com a consciência muito limpa.

«Portanto, é o infortunado Portugal que se encontrará só, na berlinda, desprezando-se os princípios da justiça mais elementar e do simples bom senso». — (A. N. I.).

Grande actividade do F. B. I.

no ano passado

WASHINGTON, 12 — J. Edgar Hoover, director da Repartição Federal de Investigações (F. B. I.), anunciou hoje um ano «record» no combate ao crime pelos seus homens, os «G-Men» (agentes federais).

Hoover disse ainda que as condenações em casos do F. B. I. durante o ano fiscal de 1963 totalizaram 12 816 — o numero mais elevado para qualquer ano em tempo de paz — com condenações registadas, contra 96,1 por cento de todas as pessoas levadas a julgamento. Cerca de 37 009 anos de cadeia foram dados em sentenças, que incluíram sete condenações a prisão perpétua.

J. Edgar Hoover acrescentou que informações dos serviços de espionagem e de contra-espionagem, coligidas por agentes, habilitaram o Departamento de Estado a proceder contra funcionários soviéticos e outros comunistas estrangeiros empenhados em actividades «para além do ambito da sua missão» nos Estados Unidos. — (R.).

OS MILITARES TOMARAM O PODER NA REPÚBLICA DO EQUADOR

após o golpe de Estado que depôs o presidente Arosemena

QUITO, 12—O coronel Arata, chefe do Estado-Maior, assumiu a presidência da Junta Governamental de que fazem parte os coronéis Noroche, vice-ministro da Defesa; Freire, comandante das Forças Aéreas, e o capitão-de-mar-e-guerra Castro, comandante das Forças Navais.

A unica manifestação de oposição ao movimento foi a do coronel Vergara Donoso, presidente do Congresso e vice-presidente da Republica, que mandou anunciar pela radiodifusão que o chefe de Estado não renunciava ao seu cargo e o Parlamento continuava convocado para hoje. Mas a emissão foi interrompida.

Na província, a notícia do golpe de Estado foi recebida com espanto e receio no porto de Guayaquil. Até ás 16 horas locais, as informações eram confusas e todas as actividades paralisaram, porque as autoridades deram a entender que se mantinham leais ao Governo. Em Cuenca, importante guarnição militar, a reacção foi idêntica, mas, passado tempo, Osvaldo Davila, prefeito e chefe da Polícia, anunciava que o Governo provincial aceitara a constituição da Junta.

Soube-se, mais tarde, que os comandantes militares de Ambato e Riobamba aceitavam o golpe de Estado, como o poder civil em Cuenca e Guyaquil. À noite, o novo Governo decretou a lei marcial em todo o território.

A Junta Militar cancelou todas as garantias constitucionais, estabeleceu a censura sobre todas as comunicações e colocou a nação debaixo de estreitas medidas militares — anunciou hoje a rádio de Quito.

O presidente deposto, Carlos Julio Arosemena, chegou á cidade do Panamá, esta madrugada, a bordo de um avião militar do Equador, e sem transportar qualquer bagagem.

Um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Panamá recebeu-o, no aeroporto, e ofereceu-lhe asilo político em nome do seu Governo.—(A. N. I. — F. P. — R.).

ACABOU a «luta linguística» na Bélgica?

BRUXELAS, 12. — A Camara Baixa do Parlamento da Bélgica ratificou, ás primeiras horas de hoje, uma lei governamental sobre a reforma linguistica, após uma sessão que durou 13 horas.

A votação foi de 157 a favor da ratificação e de 33 contra.

A lei, que seguirá agora para o Senado, tem como fim pôr termo á «guerra de linguas» entre as duas comunidades do país — os flamengos, que falam holandês, e os valões, que falam francês. — (R.).

70 POR CENTO DE AUMENTO DOS SALÁRIOS NO BRASIL

BRASÍLIA, 12. — A Camara Federal aprovou o projecto de lei sobre o aumento dos salários do sector publico, civil e militar, cuja média é de 70 por cento. O projecto fixa em 350 000 cruzeiros mensais o máximo de qualquer salário publico, prevendo um complemento de 4000 cruzeiros por cada filho menor .— (F. P.).

Postos em liberdade todos os presos políticos do Sudão

KARTUM, 12. — Todos os presos políticos do Sudão foram postos ontem em Liberdade, anuncia a repartição penitenciária sudanesa. — (F. P.).

Reacções em Luanda da atitude do Governo congolês

LUANDA, 12. — Em toda a província, a decisão anunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, quanto ao vizinho Congo, foi recebida com serena concordancia, por corresponder a imperativos de consciência de um povo que não pode transigir com atitudes ambíguas.

Auscultando gente de diversas condições, de todos os sectores da opinião publica, observa-se a reacção unanime de deplorar que o Governo do país contíguo, com o qual temos diligenciado manter cordiais relações, mesmo nos momentos difíceis, não conseguisse resistir a pressões nefastas que tendem a arrastá-lo para emergências graves, mesmo quanto á situação interna, cujas condições são bem conhecidas entre nós.

O facto do Governo retirar o encarregado de Negócios em Leopoldville, mentendo os serviços diplomáticos de expediente, a par da notícia de que Adoula estaria disposto a encarar qualquer sugestão, deixa ainda entrever a hipótese de que o Governo de Leo reveja a errada orientação seguida e entenda a boa vontade sempre manifestada por Portugal.

Porque não se desconhecem as características da atmosfera política, na capital do estado vizinho mantém-se prudente expectativa, embora se formulem votos de que os elementos sensatos e moderados de Leopoldville consigam esclarecer as actuais camadas dirigentes. — (Lusitania).

Festival de Folclore no Porto

No Conservatório Nacional efectua-se amanhã, ás 21 e 30, a audição dos discípulos do professor Campos Coelho, sempre aguardada com o maior interesse, e na qual tomam parte: Mara Luísa Cristina Monteiro Marques, Maria Manuela Faria Correia Gonçalves, Abílio Bertrand Baldaque Romão, Maria Paula Pedrosa da Silva Duarte, Ana Cristina Pires Baptista Esteves, Carlos José Rodrigues Costa Santos, Miguel Pessoa Jorge, Maria Teresa Pires dos Santos, Ana Maria Faria Correia Gonçalves, Maria Cristina Romero Magalhães, Maria da Conceição Pereira Areias, Maria Adelaide Pedrosa da Silva Duarte, José Pedro Garvia Margarido, Maria Indira Costa, João Maria Crespo de Oliveira, Maria Inês Pedrosa da Silva Duarte, Maria Luísa Bramão Reis Vasconcelos Abreu, Pedro Lemos Roque, Armando José Cardoso Mota, Linda Maria de Mendonça Linde Guerreiro, Maria Madalena Ferreira Gonçalves, Maria Paula Pires dos Santos, Carlos Alberto Maia Marques, Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira e Eva Maria Pinto da Silva.

Discípulos do professor Campos Coelho no Conservatório Nacional

Um grandioso desfile de musicas, danças e cantares do povo do Douro Litoral será apresentado amanhã, no Porto, no decorrer da segunda eliminatória do II Festival do Folclore Nacional.

No espectáculo, no Pavilhão dos Desportos (Palácio de Cristal), participarão os ranchos folclóricos de S Martinho do Campo (Santo Tirso), Regional das Aves, de Ermesinde, «As Nabeirinhas de Gondomar», «Os Fontineiros da Maia», Infantil de Matosinhos-Leça, «Os Camponeses do Corvo», Infantil «José Hortensio» (Porto), Regional de Paredes, «Os Bravos do Mindelo», de Caxnas e Poça da Barca, «As Lavradeiras da Retorta», de S. Mamede da Infesta, de S. Cosme de Gemunde (Maia), de Trofa, das Lavradeiras de Trofa, e da Associação Cultural e Recreativa «As Rosas da Sé» (Porto). Entre eles será escolhido o representante do Douro Litoral, na final, que se efectua em Lisboa a 28 de Setembro, para a atribuição do «Grande Prémio» ao concorrente de maior pureza etnográfica.

A selecção dos agrupamentos é efectuada por um categorizado juri, a que preside o sr. dr. Pedro Homem de Mello, que fará uma apreciação crítica das exibições realizadas.

UM VASTO acordo comercial hispano-brasileiro

MADRID, 12. — O novo embaixador do Brasil em Madrid, António Candido da Camara Canto, que ontem apresentou as suas credenciais ao generalíssimo Franco, disse aos jornalistas que «brevemente vão ser assentes as bases para o estabelecimento de um novo e mais vasto acordo comercial hispano-brasileiro». — (A. N. I.).

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Lentes de contacto para sossegar os frangos

ALDRGROVE (Columbia Britanica), 12. — O criador de frangos Arie de Ruiter equipou os seus 4000 galináceos com lentes vermelhas de contacto. Afirma que os frangos atacam geralmente qualquer coisa vermelha e, assim, as lentes ajudá-los-ão a sossegar, visto que os fazem ver tudo cor-de-rosa. — (R.).

SINES: Partida, às 7-50, SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Terminaram os exames de Instrução Primária

para os alunos que fazem provas de admissão ao ensino secundário

Terminaram hoje, em todo o País, os exames de Instrução Primária dos alunos que prestam provas para admissão ao ensino técnico.

Para todos os outros, que ficam só com a 4.ª classe, os exames terminam amanhã.

Na terça-feira começam em todo o continente e ilhas os exames de admissão ao ensino técnico.

Na quinta-feira começam idênticos exames para o ensino liceal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado, nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; e em geral pouco nublado nas regiões para sul, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma crista de altas pressões que se estende desde os Açores até á Europa Central.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Coimbra, 20°; Lisboa, 20°; Faro, 24°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,7; mínima, 17°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 15°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado, vento fraco, por vezes moderado de norte; no litoral, a sul do cabo Mondego, neblina e possibilidade de chuviscos durante a madrugada e manhã, a sul do mesmo sistema, céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE: tempo quente com vento predominante de Leste, especialmente no fim deste período. Nortada na costa ocidental. Aguaceiros e trovoadas locais.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Mentalidade industrial e desenvolvimento económico

por GRACUS

Os problemas ligados ao desenvolvimento económico têm constituído largo campo de análise, especialmente neste segundo após-guerra. Não admira, pois, que seja numerosa a literatura sobre o assunto, indo desde o estudo mais teorizante e abstracto até aos ensaios que visam focar os processos de desenvolvimento económico sob diferentes angulos, procurando relacioná-lo com a estrutura social e política em que se integram.

Neste contexto geral, torna-se particularmente interessante o recente trabalho de Raymond Aron «Dix-Huit Leçons sur la Société Industrielle» que apresenta, sob a forma de livro, as lições proferidas pelo autor num curso que efectuou na Sorbonne em 1955-56.

O ponto de vista de R. Aron é deveras curioso e justifica que sobre ele e as suas implicações meditemos um pouco, em especial nesta época em que, para certos sectores, parece haver o unico propósito de querer apresentar ás novas gerações um mundo irreductìvelmente dividido em dois blocos antagónicos.

Ora, a análise objectiva da realidade mostra-nos que, independentemente dos sistemas, se realizou e continua a realizar dos dois lados progressos e que — e é este o ponto de vista do autor que estamos a comentar — são maiores os pontos comuns existentes entre a União Soviética e um qualquer país desenvolvido do Ocidente, do que entre duas nações uma industrializada e outra subsenvolvida.

Estes pontos de analogia têm a sua origem no tipo de «sociedade industrial» que encontramos em qualquer dos dois regimes, socialista ou capitalista, em oposição ao tipo de «sociedade tradicional», característico dos países económimente atrasados. Essa «sociedade industrial», cujo processo de desenvolvimento responde pela rápida expansão económica que se verificou nos países evoluídos, apresenta cinco caracteres bem definidos e que se podem sintetizar do modo seguinte: a «empresa» funciona como entidade autónoma, perfeitamente distinta da entidade tradicional «família»; existe a divisão tecnológica do trabalho, verificando-se uma acumulação constante de capital; as decisões tomadas ao nível empresarial são resultado de um cálculo económico; e, finalmente, regista-se uma concentração de mão-de-obra nos locais de trabalho.

Constata-se fácilmente que estas cinco características da «sociedade industrial» se encontram tanto numa economia capitalista como numa economia socialista. Em ambas o processo produtivo tem por base uma unidade industrial bem definida — a empresa — com autonomia funcional, divisão racional do trabalho, crescente acumulação de bens de capital emprego de efectivos humanos cada vez mais numeroso e norteando a sua acção segundo princípios económicos cuja esquematização em termos quantitativos se torna cada vez mais generalizada.

Esta similitude de tipo de «sociedades industriais» em que vivem os dois regimes não impede, todavia, que se possa definir, com maior ou menor precisão consoante os casos, a oposição que entre eles se regista, ou seja, para referir apenas pontos básicos, a questão da propriedade dos bens de produção e o modo como se regula o processo produtivo.

Nas sociedades industriais capitalistas tem-se, como forma dominante, a propriedade privada dos bens de produção, originando a existência de duas classes distintas: de um lado os detentores desses bens — os capitalistas — e de outro lado os fornecedores da força de trabalho — os operários. Por sua vez, as diversas entidades produtivas utiliza o «mercado» como meio de fixar os preços, tanto dos produtos e serviços como dos factores de produção, constituindo assim toda uma estrutura que se denomina «economia de mercado». É através de uma reacção favorável dos preços, no sentido da alta, ou de previsão a que a mesma se venha a dar, com a consequente perspectiva de melhores lucros, que o capitalista toma a decisão de investir, abandonando, por outro lado, os sectores económicos em que as taxas de rentabilidade sejam desfavoráveis.

Em clara oposição a um tal mecanismo, nas economias socialistas predomina a propriedade colectiva dos bens de capital e a produção efectua-se, nas suas linhas gerais, consoante as directrizes traçadas em planos económicos, os quais visam alcançar, ao nível nacional, determinadas metas estabelecidas «á-priori» com vista á satisfação do interesse de toda a colectividade.

A indicação destes dois pontos básicos de oposição entre a filosofia dos dois regimes leva Raymond Aron a esquematizar também as críticas mais correntemente formuladas contra cada um deles.

No caso dos regimes capitalistas surgem as quatro questões mais generalizadas, ou seja, a exploração do trabalho, sob a forma de desigualdade entre os quantitativos de valor produzido e recebido como salário; o espírito do lucro, como meio orientador da actividade económica; a manifesta desigualdade na distribuição dos rendimentos criados; e a anarquia da produção, resultante dos próprios efeitos do mecanismo do mercado, geradores de movimentos cíclicos de crise e de properidade.

Em contrapartida, nos regimes socialistas, surgem, também, argumentos críticos, em particular quanto á própria planificação da economia, que pode arrastar um poder exagerado posto nas mãos dos planificadores, e quanto á consistência e perfeição do cálculo económico que determina os custos de produção, o qual não assegura uma optimização da aplicação dos recursos.

A análise comparativa destes pontos de crítica e a demonstração de ausência do seu carácter absoluto, como elementos de estudo e apreciação dos dois sistemas, permitem a R. Aron «reconhecer se não semelhanças de instituições, pelo menos semelhanças de funções entre as duas espécies de sociedades industriais», para concluir que «todas as sociedades industriais são progressivas, pretendem agir racionalmente e consideram ilimitados os desejos dos indivíduos».

Estas considerações sobre o tipo de «sociedades industriais», em oposição ao de «sociedades tradicionais», e a sua independência relativamente ao regime em que se desenvolvem, são merecedoras da nossa atenção, pois revelam como o progresso económico tem implícitos uma atitude mental e um agir segundo as realidades.

Os factores de ruptura que numa «sociedade tradicionalista» representam as cinco características enunciadas por R. Aron como definidoras de uma «sociedade industrial» são, precisamente, os elementos dinamizadores e actuantes do progresso económico e a oposição que os interesses constituídos possam fazer á sua concretização representa um dos elementos negativos de maior influência no processo do desenvolvimento económico. A reformulação da mentalidade no sentido da sua aceitação plena constitui um primeiro e significativo passo no caminho desse desenvolvimento.

A administração Kennedy

e os investimentos no estrangeiro

O considerável acréscimo dos investimentos norte-americanos no estrangeiro, acréscimo verificado desde o início de 1963, compromete sèriamente os esforços da administração do presidente Kennedy orientados no sentido da anulação do «déficit» da balança de pagamentos norte-americana.

Os numeros que, em relação ao primeiro trimestre do ano corrente, apresentam os serviços de estudo do Departamento de Comércio referem-se a 556 milhões de dólares, nível particularmente elevado se atendermos a que a média trimestral em 1962 foi de 380 milhões. Por isso que os mesmos serviços de estudo afirmem ser o volume de colocação de capitais no estrangeiro durante os três primeiros meses de 1963 o mais alto depois de 1960.

Ora, embora se possa estar perante uma *ponta* de exportação de capitais, o facto de se tratar de colocações a longo prazo inquieta particularmente a administração norte-americana tanto mais que contradiz totalmente as previsões estabelecidas no ano transacto com base nos projectos de investimento das sociedades já implantadas ou em vias de implantação nos Estados Unidos.

Foi essencialmente para a Europa que se orientaram os capitais expatriados pois que no já referido total de 556 milhões cerca de 416 milhões foram aplicados em países da Europa Ocidental, revelando uma intensidade dupla da verificada em igual período de 1962. Destes 416 milhões cerca de 100 foram aplicados em França na aquisição suplementar de acções Simca pela empresa norte-americana Chrysler. Além da França a Inglaterra ocupa também uma elevada posição (60 milhões) seguida da Alemanha, Itália, Suécia e Suíça.

Perante os problemas que derivam destas situações o Departamento do Comércio empreendeu um estudo cujo objectivo será o de determinar se este afluxo de capitais constitui um fenómeno temporário ou não. Perante os resultados desse estudo serão modelados os projectos de reforma monetária que os conselheiros financeiros do presidente Kennedy actualmente preparam.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Investimentos em Angola

Foram há pouco publicadas referências aos montantes dos investimentos que no ano de 1962 foram aplicados em novas unidades industriais e comerciais, bem como no alargamento e modernização de alguns estabelecimentos fabris já existentes. Considerando os totais do investimento privado em actividades industriais verifica-se terem estes ascendido a cerca de 500 mil contos, dos quais 320 mil referindo-se a industrias extractivas e de refinação.

O pormenor que se conhece sobre a estrutura deste volume de investimentos não permite grandes *inferências de afirmação* pois que apenas se possuem evidentemente, sem esforço de investigação demorado — elementos relativos ás seguintes aplicações: serviços diversos 65,6 mil contos; industrias de bebidas 34,5; transportes, armazenagem e comunicações 25,9; industrias alimentares 22,5; construção de material de transporte 13,5 e industria do tabaco 12,5 milhares. No entanto, o facto de não existirem relatórios anuais de carácter económico, onde os serviços provinciais oficialmente competentes apontem os resultados da sua acção anual no domínio da política económica constitui por si só motivo para algumas reflexões.

Em estrutura económica eminentemente dual como é a angolana, e perante uma exiguidade de recursos tornada mais nítida pelo elevado numero de alternativas de aproveitamento de potencialidades locais, parece que seria de evidência curial a existência de uma *estratégia de investimento* que, em termos *de pura racionalidade económica*, apontasse aos capitais disponíveis ou mobilizáveis áreas de afectação produtiva e espacial. Não constitui inovação afirmar-se que sem *estratégia de investimento* se corre o risco de se assistir a um desenvolvimento caótico pois que não processado segundo uma perspectiva de objectivos a que só uma análise de especialistas pode conferir alguma eficiência.

Dizem-nos ainda as mesmas informações que também durante o ano de 1962 foram concedidos 343 alvarás relativos a novas instalações ou a profundas alterações dos estabelecimentos fabris. Alvarás relativos a que sectores de actividade industrial? Que efeitos directos e induzidos resultarão da realização de tais empreendimentos? Porquê esses e não outros? Tudo questões que ficam sem resposta na ausência de publicações onde, com a responsabilidade do selo oficial, se apresentem os problemas económicos dessas parcelas do continente africano reportados ao presente e a um futuro que, para evitar grandes erros, não deverá exceder o que os economistas designam o «curto prazo».

Nova etapa de desarmamento aduaneiro nos «Seis»

Com dois anos e meio de avanço sobre o calendário fixado pelo Tratado de Roma os direitos aduaneiros relativos a produtos industriais registaram no espaço económico dos «Seis» uma nova redução de 10 por cento após o dia primeiro do corrente mês. Temos assim 60 por cento de redução dos direitos intracomunitários depois da entrada em vigor do Mercado Comum em 1958. Paralelamente, os direitos aduaneiros dos «Seis» em relação aos países terceiros sofreram uma segunda aproximação de 30 por cento em relação á futura tarifa exterior comum, tarifa que, como é sabido, será calculada sobre a média aritmética dos direitos dos Seis Estados em 1 de Janeiro de 1957.

Com vista a futuras negociações tarifárias multilaterais, conhecidas como «negociações Kennedy», os «Seis» resolveram que nesta segunda aproximação da tarefa exterior, comum, esta seria diminuída de 20 por cento.

Como resultado desta medida, e para melhor conhecimento do que vem significando estar *dentro* ou *fora* do Mercado Comum, junta-se um pequeno quadro relativo á posição francesa.

Produtos	Direito em vigor em 1-1-957 (%)	Direito entre os Seis em 1-7-963 (%)	Direitos para o resto do Mundo em 1-7-963 (%)
Automóveis de Turismo	30	12	25,2
Frigoríficos ...	15	6	12
Rádio e telerreceptores	24	9,6	22
Mobiliário de madeira	20	8	17
Vestuário masculino	22	8,8	20
Aparelhagem fotográfica ...	25	10	19,3

OPERAÇÃO DE CRÉDITO INTERNACIONAL

De entre as operações de crédito internacional recentemente efectuadas é possível destacar as seguintes:

ARGÉLIA — O Governo francês aprovou a concessão de créditos á Argélia no valor de 1000 milhões de francos. Desta importancia, 200 milhões de francos destinam-se a indemnizações a franceses cujas propriedades na Argélia foram danificadas ou confiscadas; 400 milhões de francos apenas poderão ser utilizados para aquisição de mercadorias francesas; e só dos restantes 400 milhões o Governo argelino poderá dispor livremente.

ARGENTINA — Os Estados Unidos concederam á Argentina 3 novos empréstimos no valor total de $35.5 milhões. A Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional precisou que os acordos, assinados em Buenos Aires, prevêem: 1) um empréstimo de $12,5 milhões destinado a auxiliar a criação de um banco para financiar a construção de habitações; 2) um crédito de $20 milhões para financiar a compra de mercadorias fabricadas nos Estados Unidos e para pagamentos de serviços respeitantes a essas compras; 3) um crédito de $3 milhões ao Conselho Nacional de Desenvolvimento da Argentina para cobrir as despesas efectuadas com estudos de diversos projectos de fomento para 13 províncias do país.

COLÓMBIA — O B. I. R. D. concedeu á Colombia um empréstimo equivalente a $8,8 milhões, a fim de prosseguirem as obras de aproveitamento dos recursos hidroeléctricos do país. O empréstimo, que é reembolsável a partir de Fevereiro de 1965, é por vinte anos e vence um juro de 5 1/2 %, incluindo a comissão de 1 %, destinada á reserva especial do Banco Mundial.

COMUNIDADE BRITÂNICA — A Repartição das Relações com a Commonwealth anunciou, em Londres, que foi assinado um acordo com a Administração dos Serviços Comuns da África Oriental sobre um empréstimo no valor de £ 2 050 000 para auxílio á Comunidade Britânica. O empréstimo é reembolsável em doze anos e será utilizado na compra de locomotivas, vagões, equipamento auxiliar e oficinas.

FRANÇA — Uma empresa francesa — a Société Métallurgique de Knutange — emitiu no mercado suíço de capitais um empréstimo a 4 1/2 %, no montante de 30 milhões de francos suíços.

FRANÇA — O Banco Europeu de Investimentos decidiu conceder a um complexo siderúrgico francês um empréstimo, por dez anos, no montante de $911 500 e ao juro de 5 7/8 %. Esta importância destinar-se-á a ser aplicada na modernização e ampliação desse complexo — as «Usines et Acieries de Sambre e Meuse — prevendo-se um dispêndio de $2 136 000.

ÍNDIA — A Dinamarca concedeu á Índia um empréstimo de 15 milhões de coroas, a 5 %, que será reembolsado em rupias e que habilitará este país a adquirir produtos industriais dinamarqueses.

JAPÃO — A sociedade japonesa Yawata Iron and Steel informa que concluiu com o Chase Manhattan Bank um acordo para um empréstimo de 10 milhões de dólares, á taxa de 5,5 %, reembolsável em 3 anos.

MÉXICO — O Export-Import Bank emprestou $16,9 milhões a uma firma siderurgica mexicana. O empréstimo, que é reembolsável em 13 anos a partir de 1965, será utilizado pela firma na aquisição, nos Estados Unidos, de equipamento e material destinados a modernizar as suas instalações.

TAILÂNDIA — O Banco Mundial aprovou a concessão de um crédito á Tailândia, no montante de $30 milhões, destinado a ser aplicado na construção de estradas de grande movimento. O empréstimo vencerá o juro de 5 1/2 % e o seu reembolso será efectuado em 20 anos.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Para comodidade dos passageiros também estão á venda em qualquer estação desta linha, todos os dias, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento em Julho. a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto profissional — Empregados por conta de outrem: — Desconto de um por cento. — Deve ser entregue durante todo o mês de Julho, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Junho.

Diferença do ano de 1962. — Está a pagamento durante o mês de Julho, numa única prestação, o imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961. Para esta liquidação serviram os elementos constantes das declarações que foram entregues em 1 de Janeiro do corrente ano, em cumprimento do disposto no artigo 9.º do Decreto n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

Imposto profissional (conta própria). — Também durante o mês de Julho e, numa única prestação, está a pagamento o imposto liquidado aos profissionais mencionados na tabela que faz parte integrante do Código do Imposto Profissional.

Imposto de capitais (Secção B): — Deve ser pago em Julho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Junho e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL

Substituição de declarações.—Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A e C, deverão substituir, durante o mês de Julho, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos últimos doze meses.

CONTRIBUIÇAO PREDIAL

Prédios urbanos devolutos. — Durante o mês de Julho deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que continuem devolutos, em conformidade com o disposto no artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Relações de inquilinos. — Durante o mês de Julho devem entregar-se, acompanhadas dos correspondentes contratos de arrendamento, nos termos do disposto no artigo 18.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, as declarações de rendas, desde que tenha havido alteração em relação à apresentada no ano anterior

Legislação

FUNDO DE DESEMPREGO

Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963

(Continuação)

No nosso último número abordámos os aspectos mais salientes da incidência da quotização para o Fundo de Desemprego devida pelas entidades patronais.

Vamos agora analisar o funcionamento dessa mesma incidência na parte respeitante aos trabalhadores.

TRABALHADORES — INCIDÊNCIA

O art.º 2.º do decreto em epígrafe consagra o princípio segundo o qual, *todos os que prestem o seu trabalho ou actividade* terão de concorrer, messalmente, para o Fundo de Desemprego com 2 por cento dos proventos auferidos, *seja qual for a forma de remuneração estabelecida.* Se esta consistir em géneros, alimentação ou habitação, a sua equivalência em escudos será a que constar da respectiva convenção colectiva de trabalho ou que for fixada por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social — art.º 1.º, § 1.º

Estão também abrangidas pela referida quotização (§ 2.º do art.º 2.º) as remunerações auferidas pelos gerentes, directores, administradores e por quaisquer outras entidades, singulares ou colectivas, assim como as que forem recebidas pelos membros dos conselhos fiscais, engenheiros, médicos, advogados e técnicos, e ainda o pessoal assalariado ou contratado por peça, tarefa ou empreitada, mesmo que o trabalho seja executado no seu domicílio.

Na prática, a incidência da aludida quotização compreende a generalidade dos profissionais, trabalhadores, empregados, assalariados ou contratados, pelas remunerações percebidas, sejam quais forem a sua natureza e o seu fim, excepto quanto aos empregados ou assalariados com menos de 4 dias de trabalho semanal — art.º 5.º alínea a).

Deve, porém, ter-se em atenção que a quotização para o aludido Fundo será reduzida a 1,5 por cento quanto ao pessoal inscrito em caixas sindicais de previdência ou caixas de reforma ou previdência sujeito ao desconto de 0,5 por cento.

Da incidência desta quotização exceptuam-se (Artigo 5.º):

— Os empregados ou assalariados com menos de 4 dias de trabalho semanal no conjunto da sua actividade, prestada para uma só ou para mais do que uma entidade patronal, qualquer que seja o número diário de horas de trabalho prestado;

— Os assalariados considerados como trabalhadores rurais, entendendo-se como tais os que exerçam uma actividade estritamente agrícola, quer em contacto directo com o campo, quer nas oficinas ou nos estabelecimentos tecnológicos privativos da exploração agrícola ou a ela anexos, mas apenas quando trabalhem produtos agrícolas da empresa exploradora (§ 1.º do art.º 5.º);

— Os assalariados considerados como domésticos;

— O pessoal aposentado ou reformado, quanto às pensões de aposentação ou de reforma;

— As remunerações relativas à prestação de serviços ao Estado e aos Corpos Administrativos, excepto tratando-se de serviços prestados em empreitadas ou em estabelecimentos ou obras que façam concorrência com a indústria particular;

— As remunerações pagas pelo trabalho prestado por reclusos em estabelecimentos prisionais;

— O pessoal que receba subsídios, abonos ou pensões de qualquer natureza, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 44 506 e legislação complementar;

— Os frequentadores de cursos de formação profissional acelerada, no que se refere aos subsídios previstos na segunda parte do artigo 8.º do Decreto n.º 44 538;

— Os alunos das escolas industriais pelas importâncias que receberem enquanto se encontrarem a prestar o estágio a que se refere o artigo 75.º do Decreto n.º 37 029;

— O pessoal requisitado ao Comissariado do Desemprego nos termos dos artigos 54.º e 69.º do Decreto n.º 21 699;

— As remunerações isentas por lei especial.

Quando se suscitarem dúvidas quanto à classificação dos trabalhadores, serão as mesmas esclarecidas pelo ministro das Corporações e Previdência Social (§ 2.º do art.º 5.º).

Analisar-se-á, no próximo número, a forma de liquidação e responsabilidade pela cobrança das quotizações

Consultas técnicas

IMPOSTO PROFISSIONAL

PERGUNTA :

Sou empresário de espectáculos e, como tal, contratei este ano um artista estrangeiro para actuar no nosso País durante 15 dias. Esse artista, pela série de espectáculos que levou a efeito, auferiu a quantia de 15 000$00, à qual, por força da lei, descontei a quantia de 750$ correspondente à taxa de 5 % de imposto profissional, entregue oportunamente nos cofres do Estado.

Como, porém, esse artista não voltará, segundo creio, a trabalhar no nosso País durante o corrente ano, agradeço-lhes que me informem se é possível obter a restituição da importância deduzida, uma vez que, segundo me informam, só é devido imposto profissional em relação aos vencimentos de montante superior a 18 000$00.

J. B. C.

RESPOSTA :

Efectivamente, se o artista que o nosso consulente contratou não voltar a actuar no nosso País durante o corrente ano, é evidente que não está sujeito a imposto profissional visto que não auferiu vencimento superior ao limite de isenção — 18 000$00 — estabelecido no artigo 5.º do Código do Imposto Profissional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962, que é uma regra de carácter genérico e, por consequência, aplicável também ao caso apresentado.

Assim, a restituição da importância deduzida ao artista em questão pode ser obtida através de reclamação contenciosa a deduzir nos termos do art.º 55.º do citado código com fundamento em inexistência de matéria colectável.

No caso sujeito, aos Serviços é vedado proceder à anulação oficiosa da importância deduzida por a isso se opor o § único do art.º 33.º do mesmo diploma, sem prejuízo, porém, como se referiu, do recurso à via contenciosa para obtenção da anulação.

Se, em vez dos 15 000$ auferidos pelo artista contratado pelo nosso consulente, esse montante excedesse o limite de 18 000$00. também nesta hipótese podia, contenciosamente, obter-se a anulação correspondente à diferença entre a importância deduzida pelo empresário e a que, segundo as taxas referidas no artigo 22.º do mencionado código, correspondessem ao montante percebido pelo artista, durante o ano.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

PERGUNTA :

Um nosso leitor inquiriu por telefone para a redacção, indicando as iniciais A. S. para resposta se, não apresentando até ao fim de Julho, conforme os jornais noticiaram, a sua declaração modelo 2, por impossibilidade total, ficará sujeito a qualquer multa.

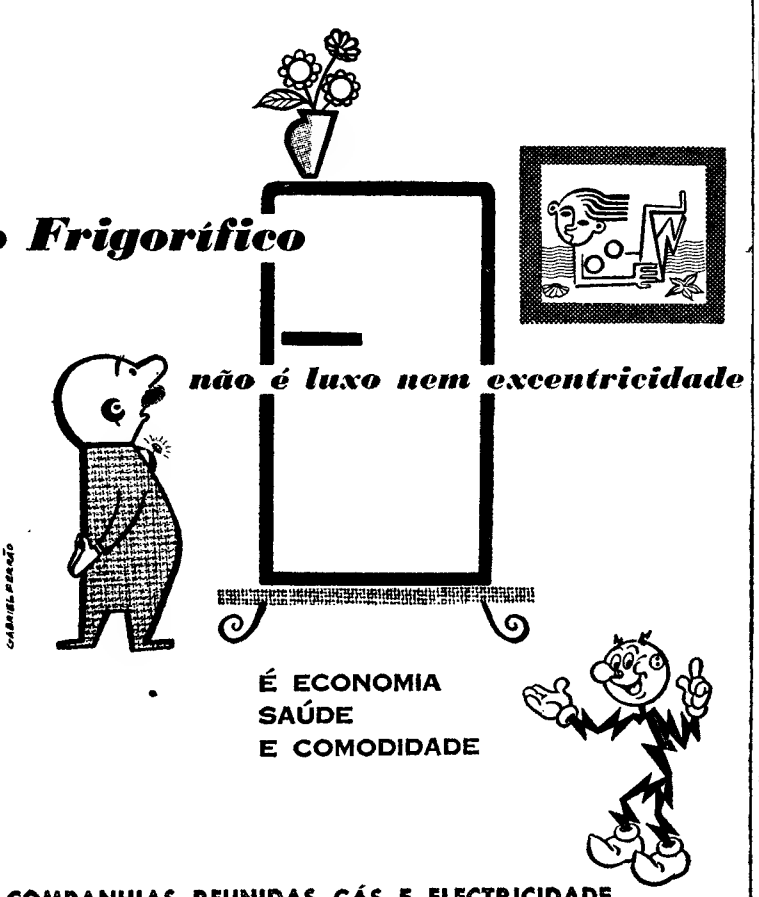
RESPOSTA :

E' evidente que sim. Todavia quer-nos parecer, dado o carácter urgente que preside às respectivas operações de lançamento, que a Administração dos Impostos não poderá deixar de relevar essa e outras faltas idênticas, desde que, como é óbvio, não sejam cometidas com propósitos dolosos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.



Aruangua - Sociedade Anglo-Portuguesa de Administrações, Lda.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º ESQ.)

NOTÁRIO — Lic. AMILCAR COIMBRA LEITÃO

Certifico, que por escritura de 11 do corrente, exarada de fls. 36 a 39 v. do livro n.º 39-A, de notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, que será regida pelo pacto constante dos artigos seguintes:

— 1.º — A sociedade adopta a denominação «Aruangua-Sociedade Anglo-Portuguesa de Administrações, Ld.ª».

— 2.º — A sua sede é em Lisboa e o seu domicílio provisòriamente no largo da Biblioteca Publica, n.º 10, desta cidade, podendo estabelecer sucursais, agências e qualquer outra espécie de representação no país, no ultramar ou no estrangeiro.

— 3.º — O seu objecto consiste na administração de bens imobiliários e ou mobiliários próprios, bem como a prática de todos os actos que com esta administração se relacionem.

— 4.º — A sociedade tem o seu inicio a partir de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.

— 5.º — O capital social é de 100.000$00, dividido em duas quotas, integralmente realizadas em dinheiro e subscritas como segue: José Martins Dias da Cunha, 20.000$00; «London & Rhodesian Mining and Land Company, Limited», 80.000$00.

— 6.º — Qualquer dos sócios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais serão feitos nos termos e condições que vierem a ser acordados em assembleia geral.

— 7.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente consentida, mas nenhum sócio poderá ceder a sua quota a estranhos sem prèviamente a oferecer à sociedade em primeiro lugar e aos restantes sócios em seguida.

— 8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo, porém, ser nomeado um de entre eles escolhido que a todos represente na sociedade enquanto a quota respectiva se mantiver indivisa.

— § 1.º — É permitida a divisão de quotas entre herdeiros ou representantes de sócios falecidos ou interditos.

— § 2.º—Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na sociedade, poderá esta, e, depois dela, qualquer dos sócios, adquirir-lhe a quota respectiva pelo seu valor real, que em caso de divergência será fixado pelos peritos-contabilistas da sociedade.

— 9.º — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em Juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, com dispensa de caução e sem remuneração enquanto não for deliberada em assembleia geral, bastando para que a sociedade fique obrigada, que um dos gerentes assine em nome dela.

— § 1.º — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios dela, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

— § 2.º — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários, conferindo-lhes nos respectivos mandatos os poderes que, mediante prévia deliberação social, forem estabelecidos.

— 10.º — A convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas, dirigidas directamente aos sócios com a antecedência de, pelo menos 15 dias, salvo quando a lei exigir outra espécie de convocação, e as deliberações sociais serão tomadas à pluralidade de votos, nos termos da Lei.

— § 1.º — Os sócios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, bastando conferir-lhe poderes por simples carta assinada por seu punho.

— § 2.º — Será dispensada a convocação da assembleia geral, quando estejam presentes todos os sócios e concordem em dispensar essa formalidade.

— 11.º — O ano social é o ano civil e as contas sociais serão apresentadas aos sócios para aprovação até 31 de Março do ano seguinte áquele a que disserem respeito.

— 12.º — Os lucros sociais, depois de deduzida a percentagem legal para constituição de fundo de reserva nos termos da Lei, poderão ser utilizados para a constituição de reservas especiais ou distribuidos entre os sócios na proporção das suas quotas.

— 13.º — A sociedade dissolve-se por simples acordo dos sócios ou nos termos da Lei.

— 14.º — Em tudo o omisso observar-se-ão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 18 de Março de 1963.

O ajudante do Cartóri o

Rui Anacleto da Fonseca

O apetrechamento da unidade satélite do Sanatório D. Manuel II

Foi autorizada a celebração de contratos com duas firmas, um para a execução da empreitada de Sanatório D. Manuel II — Unidade satélite (fases 1 e 2 — instalações frigoríficas), pela importancia de 248 520$00; e outro, para a execução da empreitada de instalação de elevadores, pela importancia de 540 850$00, no mesmo sanatório.

Jorge Costa Valladas Preto

MISSA DO 7.º DIA

Ester Freitas Loureiro Valladas Preto, António Jorge Loureiro Valladas Preto e sua mulher, Vasco Jorge Loureiro Valladas Preto, Eduardo Jorge Loureiro Valladas Preto e sua mulher, Ana Maria Loureiro Valladas Preto, Jaime Costa Valladas Preto e mais familia, participam que amanhã, dia 13, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 734167

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

PEIXOTO ALVES não foi o melhor trepador devido a castigo rigoroso

Especial para o «Diário de Lisboa».

por ROBERT SOULIERES

LONS LE SAULNIER, 12 — O caso dramático do dia foi a perda do primeiro lugar, na classificação geral do Prémio da Montanha, pelo português Peixoto Alves. E a perda dessa classificação, que mais do que todas desejava, deve-se a um castigo da direcção da corrida, que o penalizou com cinco pontos, fazendo-o baixar, por isso, na classificação geral. Mesmo assim, Peixoto Alves ainda seria o vencedor, se o simples facto de a penalidade incidir sobre a classificação na etapa — na unica contagem da etapa — não fizesse com que o seu mais directo rival, Garcia, subisse e assim o ultrapassasse, ao fim e ao cabo, por um simples ponto.

O motivo do castigo foi o reboque dado por um companheiro da equipa. E parece ter resultado de uma das afirmações de Peixoto Alves, num dia anterior. Afirmou, então, que as suas vitórias nas contagens se deviam, em grande parte, ao facto de haver sempre com ele, quando se iniciava a subida, um companheiro de equipa para lhe marcar o andamento. Depois libertava-se, subia e ganhava.

Ontem foi o mesmo. Ao iniciar-se a subida estava quase toda a equipa junta. E Peixoto Alves nem negou a acusação:

«É verdade que recebi impulso de um colega de equipa. Mas foi uma questão de momentos, pois logo me libertei e fui para a frente, sem que ninguém pudesse ajudar-me. E a diferença com que cheguei ao cimo não foi de qualquer modo influenciada por esse empurrão inicial. Nem a luta de dias pelo troféu de melhor escalador se deveria perder por um impulso de nada. Mas não posso discutir o que me fizeram».

Para Idalino de Freitas, o caso assume certas proporções:

«O incidente foi trágico. Depois de uma actuação impressionante, em etapas sucessivas, mostrando que era, realmente, o melhor e mais regular escalador, Peixoto Alves foi privado, a frio, de um prémio que amplamente merecia.

«Demonstrou claramente que era o melhor de quantos se propuseram conquistar o troféu e não deveria ter sido despojado dos pontos de ontem. Pelo menos que lhe deixassem a margem suficiente para ganhar — mesmo que o castigassem. Assim, é desumano».

Outra surpresa na etapa de ontem foi a vitória do russo Malikov, como fora surpreendente que um marroquino, El Farouki, ganhasse o primeiro lugar no Prémio da Montanha. Deve-se tudo isto a Peixoto Alves, que sabendo ter em Garcia o unico competidor que lhe poderia arrancar o troféu de trepador, pautou a sua atitude pela do espanhol, limitando-se a impedir que ele lhe ganhasse pontos no alto do La Faucille.

Desse modo na subida, o marroquino lançou-se, seguido no alto por Moméne e Peixoto Alves ainda conseguiu colocar-se, seguido de Garcia. Na descida longa e retomando o terreno sem acidentes que a La Faucille interrompera, El Farouki foi alcançado. E então destacou-se do grupo o trio Melikov-Zandegu-Cotman, que ultrapassou o marroquino e acelerou até á meta, onde o russo ganhou a embalagem e a etapa.

A subita subida de actuação do russo leva a crer que nestes ultimos dias de terreno plano os eslavos ainda tentarão forçar as posições.

Na chegada á meta, ontem, os portugueses apresentaram-se pela seguinte forma, em relação a Melikov, que averbou para a tirada 5 horas, 15 minutos e 03 segundos: Peixoto Alves, 9.°, a 15 segundos. Laurentino Mendes, 28.°, Mário Silva, 35.°, Mário de Sá, 40.° e Alberto de Carvalho, 43.°, todos a 3 m 39 s. Indalécio de Jesus, 54.°, a 13 m 9 s e Vítor Tenazinha, 58.°, a 15 m 53 s.

Na classificação geral, as oscilações foram as seguintes:

Peixoto Alves subiu um furo, de 7.° para 6.°, e o atraso passou de 11 m 58 s para 8 m 30 s — uma bela redução. Mário Silva manteve o 9.° lugar, mas melhorou o tempo, de 12 m 42 s para 11 m 56 s. Laurentino Mendes desceu um furo, de 18.° para 19.°, e o tempo passou de 28 m 49 para 28 m 30 s. Alberto de Carvalho desceu também um ponto, de 22.° para 23.°, e o tempo passou de 31 m 33 s para 33 m 14 s. Também Mário de Sá melhorou o tempo e a posição: de 49.° para 47.° e de 1 h 4 m 41 s para 1 h 4 m 22 s. Indalécio de Jesus era 55.° para 54.° e o tempo passou de 1 h 27 m 12 s para 1 h 36 m 13 s. Vítor Tenazinha, o ultimo dos portugueses, desceu de 61.° para 65.° e passou de 1 h 41 m e 40 s para 1 h 53 m 37 s.

Na classificação por equipas deu-se uma modificação: os espanhóis, mercê da subida dos seus três melhores elementos na classificação geral (Garcia, 7.°, Tous, 10.° e Moméne, 11.°) passaram para o primeiro lugar da classificação, trocando com os franceses, agora em segundo lugar. E a turma de Portugal mantém exactamente o mesmo terceiro posto.

Bahamontes ganhou o Prémio da Montanha e está a 28 s de Anquetil (1.°) na classificação geral

Na Volta á França (profissionais), o espanhol Frederico Bahamontes ganhou o Prémio da Montanha, somando 147 pontos. Nos lugares imediatos, classificaram-se Poulidor, 70 e Ignolin, 68 pontos.

A classificação geral, após a tirada de ontem, é a seguinte:

1.°, Anquetil (França), 100 h, 52 m 2 s; 2.°, Bahamontes (Espanha), 100 h, 52 m 30 s, a 28 s; 3.°, Pérez-Frances (Espanha), 100 h, 58 m 45 s, a 6 m e 43 s; 4.°, Lebaube (França), 101 h 37 s, a 8 m e 35 s; 5.°, A. Desmet (Bélgica), 101 h 40 s, a 8 m e 38 s; 6.°, Fontona (Itália), 101 h, 2 m 31 s, a 10 m e 29 s; 7.°, Soler (Espanha), 101 h, 3 m 29 s, a 11 m e 27 s; 8.°, Poulidor (França), 101 h, 4 m 4 s, a 12 m e 12 s; 9.°, Junkermann (Alemanha), 101 h, 5 m 12 s, a 13 m e 10 s; 10.°, Anglade (França), 101 h, 7 m e 22 s, a 15 m e 20 s.

CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS

Amanhã, ás 17 e 30, a direcção do Ginásio Clube Português receberá um grupo de dirigentes e sócios do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, a quem oferecerá um «cocktail», após uma exibição de vários ginastas e atletas.

UMA REGATA OCEÂNICA

Em organização da Associação Naval de Lisboa, partem hoje, ás 19 horas, de Belém, os barcos concorrentes á regata oceanica dotada com a taça «D. Carlos I».

A chegada a Sesimbra verificar-se-á amanhã e o regresso a Cascais no domingo, á tarde.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.°

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Sporting da Covilhã, na sede do clube.

HANDEBOL DE SETE — No rinque da Madre de Deus, a partir das 21 horas, para o «Regional» de juniores: Almada-C. D. U. L., Sporting-Madre de Deus e Benfica-Belenenses.

HÓQUEI EM PATINS — Prosseguem os campeonatos regionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

XADREZ — Campeonatos de Lisboa, de 2.ª e 3.ª categorias, ás 21 horas, nas salas do Ateneu, Sporting e Santos.

Benfica e Sporting interessados em Serafim

• A transferência de Yauca continua na ordem do dia

Devido a desacordo, o «internacional» Serafim entrou na lista das transferências. A decisão foi tomada pela direcção do F. C. Porto.

O jogador para continuar no clube das Antas pretendia 450 contos por três épocas. A proposta, que contraria as normas da colectividade, não foi aceite, nem tão-pouco uma outra em que Serafim se candidatava a comprar a sua «carta de desobrigação» por 700 contos para ele próprio, depois, a negociar com o Benfica ou com o Sporting, os mais interessados na sua colaboração.

O F. C. Porto aguarda, agora, as propostas dos clubes lisboetas, calculando-se que a transferência, a verificar-se, na totalidade deverá rondar os dois mil contos.

Portanto, outro assunto palpitante.

O Benfica conta com Yauca

Após a reunião da direcção do Benfica, que terminou na madrugada de hoje, o sr. dr. Fezas Vital, presidente dos «encarnados», disse estar «firmemente convencido» de que Yauca ingressará no seu clube.

As negociações com o Belenenses prosseguem, em bom ritmo.

Campos, na berlinda

O hábil médio do Torriense, Campos, também interessa a vários clubes, a saber: Académica, C. U. F. e... Benfica-Sporting.

O jogador, que está a fazer o exame do 7.° ano liceal, avistou-se, em Lisboa, com os directores do Benfica.

A questão, segundo parece, será resolvida em breve, considerando-se, no entanto, o facto do pai de Campos ser sócio antigo do Sporting Clube de Portugal.

«Os Balantas» são recebidos pelo Chefe do Estado

«Os Balantas», campeões da Guiné, são recebidos, ás 18 e 30, pelo Chefe do Estado a quem apresentarão cumprimentos de despedida e entregarão uma peça de arte popular como lembrança pessoal da viagem á Metrópole.

Amanhã, os futebolistas guineenses despedir-se-ão do ministro do Ultramar.

Novo empate (1-1) entre os principiantes da Académica e da Sanjoanense

Para a Taça Nacional de Principiantes, no jogo ontem disputado, na Arrifana, a Académica e a Sanjoanense voltaram a empatar a uma bola.

A distribuição dos prémios do campeonato de amadores

Na sede da A. F. L., sob a presidência do director-geral dos Desportos, procedeu-se ontem á distribuição dos prémios do campeonato de amadores que aquele organismo em boa hora, e com pleno êxito, levou a efeito.

Artur Baeta, no F. C. Porto

Para dirigir os seus juniores, o F. C. Porto fechou contrato com o treinador Artur Baeta.

Vitória do Botafogo no campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 12 — Completando a segunda jornada do Campeonato de Futebol da Guanabara, a equipa do Botafogo derrotou a do Bom Sucesso, por 3-0. — (A. N. I.).

Laver, Head & Comp.ª exibiram-se em Lisboa e agradaram

A apresentação dos profissionais do empresário Jack Kramer é sempre um acontecimento, onde quer que ela se verifique. Em Lisboa, portanto, não poderia fugir-se á regra e, por isso, a iniciativa da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, em conjunto com o Sporting Clube de Portugal, suscitou apreciável interesse.

Os australianos R. Laver e Lewis Hoad, o chileno Luís Ayala e o espanhol A. Gimeno foram as «vedetas» designadas para virem a Lisboa. Parece-nos que o publico não acreditou tanto nesta representação como numa outra que, do mesmo Kramer, nos visitou há já alguns anos. E é natural, pois Ayala e Gimeno não conquistaram, ainda, o prestígio de um Segura e de Gonzalez, que dessa vez nos visitaram, nem tão-pouco a fama dos seus companheiros Laver e Hoad — ou não sejam eles ausralianos.

Por isso ou pelo receio do calor no Pavilhão o publico não foi tão numeroso como a importancia e a raridade do acontecimento justificavam que fosse.

Três encontros preencheram a reunião e em todos eles a actuação dos tenistas foi de molde a conquistar aplausos e a revelar ao publico muitos dos segredos da modalidade, através de golpes bem executados, quer no jogo de ataque, quer no de defesa.

Portanto, exibições de muito agrado, com relevo para os dois australianos, que independentemente de terem vencido se mostraram superiores, ainda que bem acompanhados, melhor por Gimeno do que por Ayala.

Road Laver venceu Luís Ayala, por 6-3 e 6-2. O vencedor dominou, mas o adversário concedeu-lhe muitos pontos, que abreviaram o desfecho da luta.

Depois Lewis Hoad venceu André Gimeno, por 6-4 e 6-4. O resultado deixa transparecer o equilíbrio de que a luta se revestiu. Hoad mostrou o seu magnífico «serviço» e excelene colocação, forçando Gimeno a uma aplicação constante e esforçada.

Finalmente, Laver-Hoad venceram Ayala-Gimeno, por 6-3 e 6-4. Jogo bastante movimentado e mais espectacular, com lances que entusiasmaram verdadeiramente o publico.

*

Os jogadores de Jack Kramer seguiram esta manhã para Barcelona, onde se exibem hoje, á noite.

OS GINASTAS dos Pupilos do Exército são hoje recebidos pelo ministro do Exército

A classe especial de ginástica do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, que se exibiu, uma vez mais, com grande êxito, na Bélgica, é recebida hoje, ao fim da tarde, pelo ministro do Exército, a quem vai apresentar cumprimentos e agradecer as facilidades concedidas para a sua deslocação áquele país.

António Bessone Basto venceu o torneio do «Nadador Completo»

A segunda e última jornada do torneio do «Nadador Completo» desenrolou-se, ontem, à noite, na piscina de S. Bento, no ambiente de animação e expectativa que se verificara na véspera, e, ainda, com uma organização sem motivo para reparos.

Disputaram-se as restantes 12 provas do certame e, dentre elas, foi a de 100 metros, «mariposa», seniores, masculinos, a que mais entusiasmou a assistência, não só pela forma como Vaz Jorge e Bessone Basto se empregaram, mas, também, porque o seu desfecho se apresentava como decisivo para a atribuição do primeiro lugar da classificação geral.

Ao fim e ao cabo, Luís Vaz Jorge ganhou a prova, juntando a vitória às obtidas na véspera (em «livres» e «bruços»), mas sem poder anular a vantagem de que nessa altura dispunha o seu mais directo competidor.

*

Pela soma dos resultados que se verificaram no conjunto das duas reuniões, foram proclamados «nadadores completos» os seguintes concorrentes:

Provas femininas — Aspirantes: Maria de Lourdes Pessoa Duarte; juniores: Maria Rosalina de Castro, Maria Manuela da Silva Nunes.

Provas masculinas — Aspirantes: Joaquim J. Ferreira Alves; juniores: José Manuel Monteiro da Conceição; seniores: António Bessone Basto.

Todos os vencedores pertencem ao Sport Algés e Dafundo, sem que esta anotação possa constituir surpresa.

As provas femininas tiveram as vencedoras que os resultados da 1.ª jornada já deixavam prever. Maria de Lourdes saiu vencedora das quatro provas, mas Maria Rosalina e Maria Manuela não puderam cometer a mesma proeza. A primeira foi 3.ª em «bruços» e a última foi batida por Edite Naia (C. N. N.), nos «bruços». Na classificação geral, porém, a que obteve melhor pontuação, colocando-se no 4.° lugar, foi Maria Rosalina, o que é de assinalar.

Maria de Lourdes repetiu o êxito do ano passado, acusando, no entanto, uma melhoria, a que corresponde uma diferença de 635 pontos (2180 contra 1545). Maria Manuela tinha sido vencedora em 1962, mas em «juniores», com 1997 pontos. Maria Rosalina sucedeu-lhe, mas com melhor ponfoação: 2188. A vencedora de 1962, em seniores, Isabel Barrué, não concorreu este ano.

Do lado masculino, as provas de ontem foram decisivas. Nenhum dos vencedores logrou ganhar as quatro provas, mas os seus nomes, já bem conhecidos, aceitam-se sem custo. Joaquim Ferreira Alves, sucedeu a Armando Belo, em aspirantes; José Manuel Monteiro da Conceição destronou Eduardo Carvalhosa, em juniores; e, finalmente, António Bessone Basto revalidou o triunfo, em seniores; mas, enquanto há um ano somou 3175 pontos, desta feita totalizou 3482 — mais 307, o que reflecte nítidos progressos. Vaz Jorge voltou a ser 2.° na categoria e na classificação geral, com 3420 pontos, mais 256 do que há um ano.

D. D.

A REPRESENTAÇÃO da caça submarina nos Jogos Luso-Brasileiros

Está constituída a delegação da caça submarina aos Jogos Luso-Brasileiros.

Ei-la:

Fernando Espírito Santo, dirigente; arq. António Ribeiro Modesto, técnico; José Gomes da Cunha, Carlos Manafaia, Fernando Oliveira Correia e José Valente Garcia, atletas.

A equipa parte para o Rio de Janeiro no dia 27 do corrente, regressando no dia 12 de Agosto.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

AS SABOARIAS DE CHIPRE

★ **Existem em Chipre 16 saboarias, mas sòmente duas funcionam regularmente. A sua produção global, na base de 60% de matérias gordas, é de 400 a 500 toneladas por ano.**

CONSUMOS DE GARRAFAS DE PLÁSTICO NOS E. U.

★ **Os E. U. ainda não adoptaram para os óleos as garrafas plásticas, mas aceitaram-nas plenamente para os cosméticos. Os primeiros ensaios foram feitos em 1946 com «polietileno» que custava então 52 cêntimos por libra. Em 1951 a garrafa plástica tornara-se de uso corrente apesar do seu custo ser ainda de 46 cêntimos. Em 1956 o consumo atingia já 15 milhões de libras de polietileno fornecendo cerca de 500 milhões de garrafas de todas as capacidades, com um preço para o polietileno já da ordem dos 41 cêntimos.**

A obra genial de um paisagista

A exposição de paisagens de Thomas Gainsborough apresentada recentemente em Nottingham, concentrou, pela primeira vez, exclusivamente, a atenção sobre este aspecto da sua arte. O certame, que incluía 75 pinturas a óleo, aguarelas e desenhos, tornou possível uma completa apreciação do génio paisagístico de Gainsborough, descrito no ensaio introdutório do catálogo, como sendo «das contribuições mais significativas para a arte europeia, no século do Rocócó».

NOVOS IMPOSTOS EM FRANÇA

O Senado francês discutiu recentemente a criação de uma taxa sobre os corpos gordos para financiar o arrancamento das macieiras da Normandia.

As taxas previstas foram alteradas depois de forte discussão e de diversas sugestões.

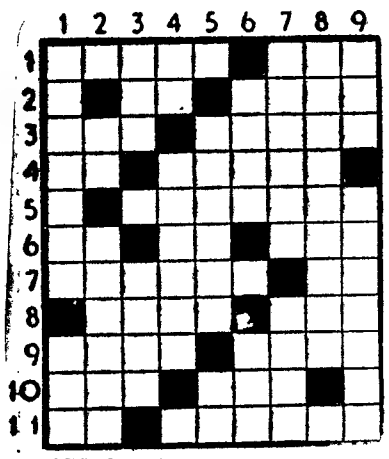
Um deputado sublinhou que a nova taxa iria traduzir-se, para o consumidor, num aumento de 20 francos antigos por litro de óleo de amendoim, de 15 francos por litro de azeite e de 25 francos por quilo de margarinas. Declarou ainda que «uma vez mais serão os mais pobres, os assalariados, que farão a despesa da operação. Sim, a margarina é a manteiga dos pobres, e eles deverão por estes produtos desembolsar suplementarmente 8 biliões de antigos francos».

— Menina Francelina! Estão a dançar o «Twist!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3085



HORIZONTAIS: 1 — Encontrou. Três consoantes iguais. 2 — Símbolo químico do ouro. Rei lendário sobre o qual Shakespeare baseou uma das suas grandes tragédias. 3 — Rente. Nome de alguns reis de Portugal. 4 — Artigo definido. Cidade do Egipto. 5 — Ido. 6 — Viração. Neste momento. Senhor em inglês. 7 — Provido de remos. Preposição latina que designa movimento. 8 — Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. Composição poética. 9 — Estampilha. Nome do protótipo do conquistador espanhol pouco sério. 10 — Época. Eia. Artigo definido. 11 — Interjeição de dor. Impregnou de gases.

VERTICAIS: 1 — Devastar. Pronome possessivo. 2—Pertences. Relatei. 3 — Tens. Caixa de madeira revestida de couro ou pano. 4 — Alternativa. Pau. 5 — Porção que cabe numa pá. Apelido. 6 — Regras. Direito. 7 — Quadros pretos. Atreva-se. 8 — Imitada burlescamente. 9 vantagem. Determinou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3084

HORIZONTAIS: 1 — Trás. Usam. 2 — Treme. 3 — Ide. Mar. 4 — Mó. Pia. LÁ. 5 — É. PONTO. 6 — Vir. Ivo. 7 — Ataca. 8 — DE. Ora. Dá. 9 — Olá. Mor. 10 — SOLFA. 11 — Aias. Alta.

VERTICAIS: 1 — Teime. Adora. 2 — Do. El. 3 — Até. Pia. Asa. 4 — Sr. Porto. Os. 5 — Érin. Aral. 6 — Um. Atiça. Fa. 7 — Sem. Ova. Mal. 8 — Al. Dó. 9 — Marão. Parma.

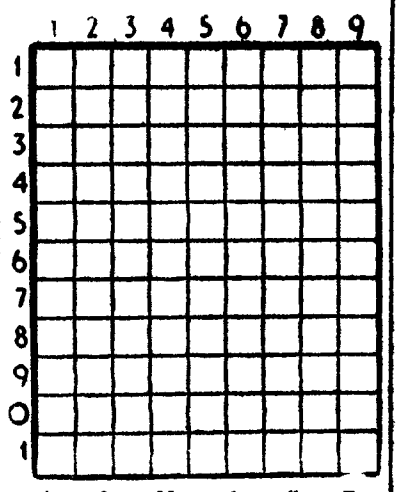
Provérbio: LÁ É PONTO DE SOLFA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6030

HORIZONTAIS: 1 — Atarem. 2 — Costa da África Ocidental descoberta pelos portugueses que ali construiram uma fortaleza. Pesquise. 3 — Agora. Espécie de coqueiro do Brasil. 4 — Batráquio. Estandarte dos exércitos romanos no tempo do império romano. 5 — Aperfeiçoaria. 6 — Preposição. Mãe de Rómulo. 7 — Consertas. 8 — Anais. Céu. 9 — Correia. Nome de mulher. 10 — Espaço. Cinchos. 11 — Descansara.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho do Seixal. Apanhas. 2 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Harmonioso. 3 — Nome de mulher. Fantasmas dos mortos. 4 — Batráquio. Varrera. 5 — Compareciam. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Terminares. Símbolo químico da prata. 7 — Rilhares. Data célebre. 8 — Amarraria. Freguesia do concelho de Leiria. 9 — Melão pequeno e arredondado. Carvão incandescente.



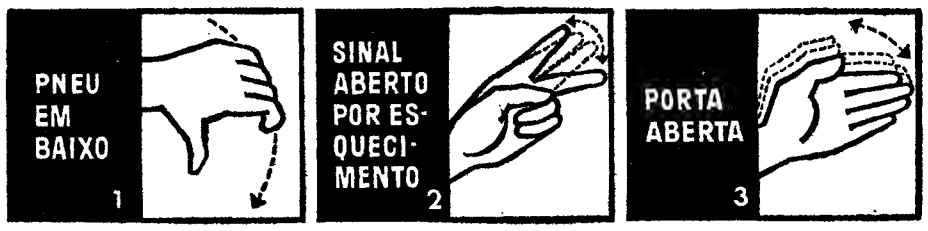
Solução do problema n.º 6029

HORIZONTAIS: 1 — Se. Retrós. 2 — Ora. Cospe. 3 — Dispor. In. 4 — Oca. Arama. 5 — Má. Aro. 6 — Palra. 7 — Cal. Ró. 8 — Coral. Por. 9 — Or. Riçado. 10 — Aviam. Ras. 11 — Morsas. Só.

VERTICAIS: 1 — Sodoma. Coam. 2 — Eriça. Corvo. 3 — Asa. Par. Ir. 4 — Calaras. 5 — Ecoa. Lima. 6 — Torrara. 7 — Rs. Ara. Par. 8 — Opímo. Rodas. 9 — Sena. Poroso.

O auto-rádio TRANSISTORIZADO PHILIPS aconselha...

...NO INTUITO DE COLABORAR COM AS CAMPANHAS INSTITUÍDAS PARA SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS, A UTILIZAÇÃO DOS SEGUINTES SINAIS PARA QUE UM CONDUTOR POSSA ASSINALAR, DE MANEIRA CONVENIENTE, A OUTRO, QUALQUER ANOMALIA SUSCEPTÍVEL DE PROVOCAR ACIDENTE.



1 — MOVIMENTOS VERTICAIS COM O POLEGAR ESTENDIDO.

2 — DEDOS, INDICADOR E MÉDIO, ABREM REPETIDAS VEZES.

3 — MÃO ESPALMADA EXECUTA MOVIMENTOS HORIZONTAIS

AUTO-RÁDIO PHILIPS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I M LEVITT

544

O ENIGMA DO TELEFONE

por Miriam S. Allen

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

24

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O sargento da Polícia, Reston Risk e Laurie Lane investigam o aparente suicídio da irmã desta, a sr.ª Nancy Drake. Interrogam o sócio de Nancy, Martin Gregg, que admite que sua mulher morrera há três anos, e diz que Nancy ficara furiosa com ele, por ter-lhe ocultado tal facto. Ella Harding, uma prima de Laurie em terceiro grau que trabalha no escritório de Gregg, deu-lhe pormenores da paixão louca de Nancy por Gregg. Laurie está quase convencida que afinal de contas o suicídio, resultado do inquérito está certo, excepto Risk que fareja algo. Uma persiana desaparecida ao quarto de dormir, o telefone colocado ao contrário e a nova secretária de Gregg, a espampanante Belle Allsworth, sustentam as suas duvidas.

— Vou-me embora no comboio da noite — dissera Laurie a Ella.

CAPÍTULO V

Laurie pôs-se a caminho da estação ferroviária, pensando: Teria Ella admitido algo? Não... não em palavras. Seria a sua própria imaginação a ver coisas que não existiam na realidade? Ella na verdade não a avisou, nem a ameaçou. Contudo, caminhava com a ideia fixa de sair desta cidade o mais depressa possível. (Uma buzina tocou loucamente). Ella facilitava-lhe a vida, encarregando-se de fazer as malas. (A buzina de novo fez-se ouvir). Lá no escritório, estava certa que Ella estava envolvida na morte de Nancy. Aqui em plena

25

luz do dia, achava a suspeita sem convicção. De repente... — Você é boa rapariga, Laurie, mas um pouco surda... — E ao seu lado apareceu o sargento Risk. — Buzinei por duas vezes e você nada...! — E pegou-lhe no braço.

Ela afastou-se-lhe e disse: — Gostaria de saber o que estava a pensar?

Risk pegou-lhe de novo no braço. — Diga já.

— Pensei de novo que a minha prima Ella assassinara Nancy e se eu não me for já embora da cidade, ela far-me-á o mesmo. — Laurie tentou esboçar um sorriso. — Como vê... sou um caso perdido com a minha imaginação.

Risk agarrou o braço com mais força. — Se você imagina isso, então somos dois, porque também suspeito da sua prima ter morto Nancy. — Levou-a para a porta dum restaurante, enquanto ela protestava que não lhe apetecia comer nada. — Eu como pelos dois, enquanto você fala. Quero que me conte tudo o que viu e iuviu desde que a deixei a noite passada — insistiu o sargento. Laurie contou-lhe a sua visita ao escritório, o telefone na mão de Ella, e uma ameaça oculta pela parte desta. Então, perguntou-lhe: — Não parece estar surpreendido!

— Não, não estou. Depois de a ter deixado a noite passada, o tal facto que lhe disse ter-me ocorrido enquanto estava sentado a beber o café, explicou-se. A sua prima Ella não me ouviu quando lhe falei ao ouvido esquerdo a uma certa distancia. Lembra-se como ela me fixava enquanto eu falava. Ela dirigia-se para a cozinha para ir buscar o café, quando lhe disse «não quero natas». Mas como não estava a olhar para mim, não pôde ouvir e trouxe-me o café cheio de natas.

— E pensámos que uma pessoa canhota tivesse colocado o telefone ao contrário — disse Laurie. — Lembro-me agora que Ella fez há anos uma operação ao ouvido. Se calhar ficou desde então surda desse lado. — Laurie engoliu em seco. — Sempre vou tomar um café... preciso dele. Vai

26

prendê-la, suponho? — Risk olhou para ela. — Prendê-la? Com que provas? — Laurie mostrou-se espantada. — Mas já *sabemos*.

Risk bufou: — Descanse que a prenderemos, mas só se encontrarmos o tal estore desaparecido em sua posse ou com as impressões digitais dela nele. E ainda pode acontecer — continuou ele — que mesmo com as impressões digitais não seja prova suficiente de culpabilidade. — Inclinou-se por cima da mesa e disse pronunciando as palavas lentamente — precisamos duma confissão.

Laurie carregou o sobrolho. — Ela talvez não saiba que tal prova seja insuficiente — das impressões digitais no estore, quero dizer. Ela estava já bastante atrapalhada quando a apanhei com o telefone na mão direita. — Laurie suspirou.

— Foi isso que a atrapalhou — disse Risk — Não sei onde terá ela escondido o estore. Já procurei por toda a parte desde o caminho do apartamento da sua irmã até á casa dela.

— Olhe. Sou mulher... e penso como tal. Se tivesse cometido um crime fingindo ser um suicídio e entrasse pela janela, poria logo a seguir o estore no seu lugar. Se não o conseguisse, levava-o comigo. Talvez o deixasse num beco. Mas mesmo assim algués poderia ver o carro parar e deixá-lo cair. Por isso, iria até á minha garagem com o estore atrás do assento e lá mudava-o para o porta-bagagem e fechá-lo-ia á chave.

— Bem pensado — disse Risk. — Vamos! Aproveitemos o seu palpite. Onde é que Ella estaciona o carro?

—No estacionamento de Carson próximo do escritório.

Foram lá. Risk andou á volta do carro, tentou abrir o porta-bagagem mas estava fechado. Então chamou um táxi, e deu uma direcção. — Vamos buscar o meu carro — disse a Laurie.

Sairam do táxi e entraram no carro de Risk. Este explicou: — Vamos ao apartamento de Nancy tirar o segundo estore do quarto de cama.

Quando chegaram, Risk com o canivete conse-

27

guiu tirá-lo. Cuidadosamente arrumou-o em cima do assento de trás. Pegou no volante e partiram.

Laurie estava pensativa — A minha própria irmã morreu e ninguém chorou por ela... nem mesmo eu. A minha prima pode ser presa por homicídio. Que linda família é a minha!

— Por amor de Deus — disse Risk secamente — esqueça-se disso. — Depois continuou: — Se Ella usou luvas e se se lembra, não cai na ratoeira.

— Eu também vou? — perguntou Laurie timidamente.

— Pois com certeza. Você viu-a a pegar no telefone, tem de o dizer.

A duvida assaltou Laurie — E se nos enganámos a respeito do estore estar no carro?

— Eu vou sondá-la. Dir-lhe-ei que sei que ela tem o estore no carro e portanto que irei buscar uma ordem de busca para o abrir. Entretanto, ela ficará assustada e tentará desembaraçar-se dele, e nós segui-la-emos.

Estavam com sorte. Um carro saiu e eles estacionaram o «fantasma cinzento» bem em frente da janela dos escritórios — com o estore em cima do banco de trás, bem á vista.

Ella estava no seu escritório e sorriu. — Vem aqui para fazer mais perguntas, sr. Risk?

— Não inteiramente. Hoje tenho algumas respostas. Já descobri o estore do quarto de Nancy Drake.

Ella arrumava papéis na secretária. — E onde encontrou o estore?

— Fui ao estacionamento de Carson.—Se ele esperava uma reacção por esta notícia, ficou desapontado. Ella continuava a arranjar os papéis.

Risk permitiu um momento de silêncio; então — O seu carro está em forma.

Ella ajustou os óculos. — Não me diga que se meteu em negócios de carros!

—Talvez goste deste negócio. O meu tem uma coisa que falta ao seu. — Risk apontou para a janela. — Vê-se mesmo daqui.

Ella foi até á janela, olhou para o «fantasma

28

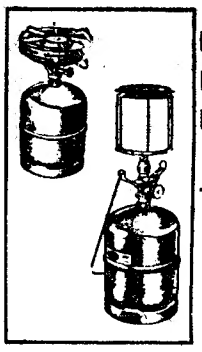
cinzento» e a sua carga do estore, com toda a calma. — É o estore de «miss» Harding? com as suas impressões digitais nele — afirmou Risk.

— O que está tentando provar?

— Aquelas impressões digitais provam que você matou a sua prima, Nancy Drake, e que fez as coisas para se julgar ser um suicídio. Entrou pela janela e encontrou-a inconsciente pelo efeito dos comprimidos. Como ela era pequena e leve, foi fácil transportá-la para a cozinha, abrir os bicos do fogão de gás, fechar a porta e sair da mesma maneira como entrou. Não gostou de ver o telefone pendurado pelo fio, por isso colocou-o no seu lugar, com a mão direita. — Risk observava-a intensamente enquanto falava. — Também andava á procura dum assassino surdo do ouvido esquerdo, «miss» Hrading.

(Continua)

FOGÕES E CANDEEIROS
A GÁS-PROPANO
SIEVERT
Campo - Praia - Cidade



Práticos
Eficientes
Económicos
3
Tamanhos
0,6 K°
1 "
2 "

ROLDÃO & CALDEIRA, Lda.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telef. 32 53 32 — Lisboa

MONTEPIO GERAL
Ass. Soc. Mútuos — Fundada em 1840
Assembleia Geral
Sessão Extraordinária
Prossegue hoje às 21 h. na sua sede na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.

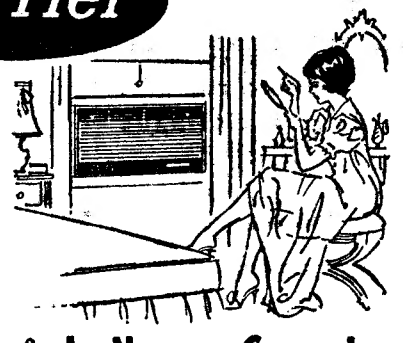
Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082
Amanhã último dia
para pagamento de juros

APENAS 3$00
Se enviar esta importância em selos do correio, a título de propaganda enviamos-lhe um interessante e intrigante jogo, bem como um calendário para 200 anos.
Pedidos a L. Nascimento, Apartado 265 — PORTO.

FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier
Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



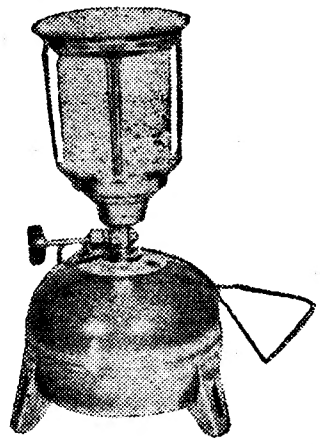
Eng.° J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

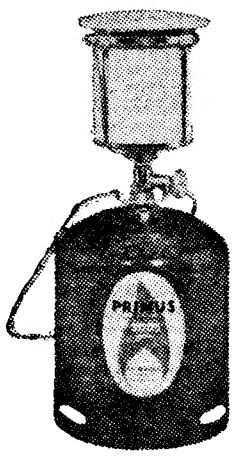
PRIMUS

100 VELAS

(SUÉCIA)

200 / 300 VELAS





Estas lanternas a gás-Cidla, de luz forte e brilhante, servem para trabalho na via pública, nas campanhas de pesca, iluminação de lagares, nas rolotes, etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

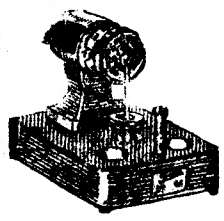
VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º - Dto.
Telefones — 322346 - 366375

À VENDA NAS CASAS DAS ESPECIALIDADES

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS

«VAPEDRONE»



7 MODELOS DIFERENTES

PREÇOS DESDE 1.990$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR — Entrada inicial — PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 63$10

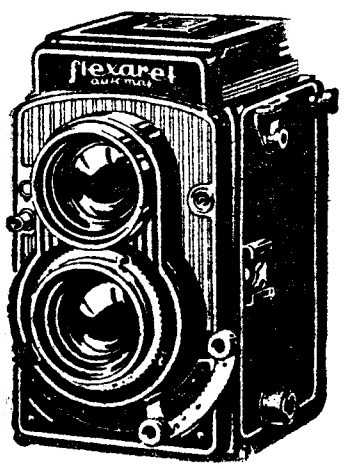
CASA VAPEDRONE

A irmã mais nova da Meia de Vidro
Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 325632

FLEXARET

AUTOMÁTICA

MODELO VI



A MÁQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

À venda sòmente nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.

Rua da Conceição, 46, 1.º

Tel. 31545 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

MAIS ECONÓMICO

RÁDIO REPARADORA

Rua da Palma, 179

LISBOA Telef. 860580

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

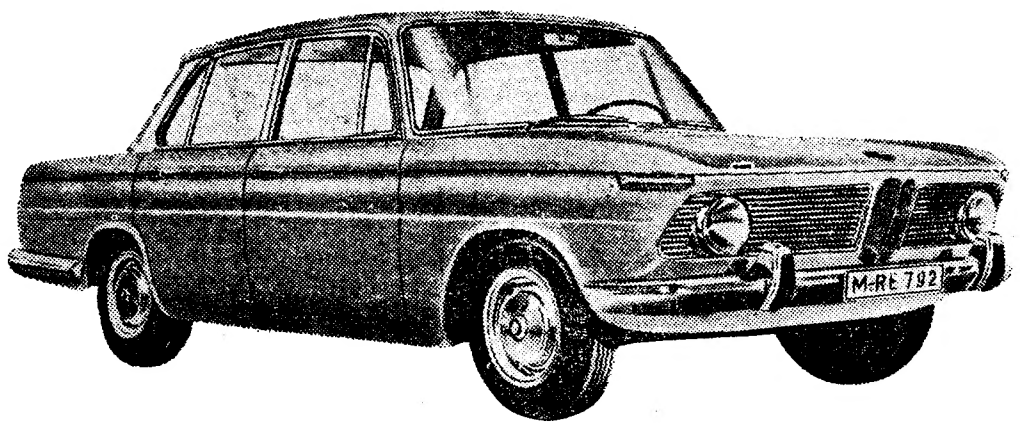
que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	**dias**	**10$00**
20	**dias**	**20$00**
30	**dias**	**30$00**

BMW 1500

SEM COMENTÁRIOS...

SUBMETEMOS À SUA RIGOROSA APRECIAÇÃO CRÍTICA O AUTOMÓVEL QUE TODOS AMBICIONAM



EM TUDO UM VERDADEIRO BMW

EM EXPOSIÇÃO

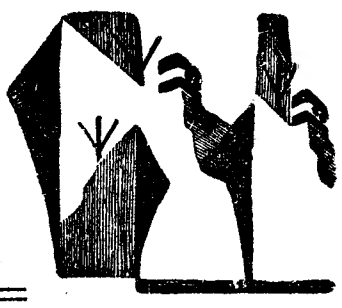
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 — LISBOA 1

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/63) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 3/8/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 1/8/63. Carga Frigorífica a 2/8/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/8/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63 N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/8/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO», a 19/7/63. Carrega em LISBOA de 18/7/63 a 19/7/63. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 31/7/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 31/7/63

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Julho de 1933 publicava:

«As receitas dos espectáculos publicos, em Paris, em 1932, atingiram cerca de 700 mil contos da nossa moeda, tendo o Estado cobrado cerca de 62 mil contos de impostos, além da taxa, chamada dos pobres, e que chegou a 50 mil contos. Traduzimos o valor da moeda para mais fácil compreensão.

Os teatros renderam 150 mil contos, e os cinemas 380 mil.

De uma maneira geral, a receita foi dez por cento inferior á do ano de 1931 — sempre a crise — excepto nos cinemas onde se manteve, embora não subisse, como vinha sucedendo de há anos a esta parte».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 11.º episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «O Pequeno Rei Afonso XIII de Espanha», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado», por Nuno Sampaio; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s Às 18: Reabertura — Seis canções de Schubert pelo tenor Walther Ludwig, acompanhado ao piano por Walter Bohle; 18 e 20: Musica de tecla de Prokofieff: «Sonata n.º 8, op. 84, em si bemol maior», pelo pianista Robert Cornman; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: cena da loucura da ópera (Anna Bolena» (Donizetti), soprano, Maria Callas; contralto, Mónica Siclair; tenor, John Lanigan; baixo, Joseph Rouleau; tenor Duncau Robertson, coro e Orquestra Filarmónica, direcção de Nicola Resigno; trechos da ópera «Mignon» (Ambroise Thomas), sopranos, Anny Schlemm e Rita Streich; tenor, Lorenz Fehenderger; baixo, Toni Blankenheim, direcção do maestro Ferdinand Leitner; 20: Noticiário; 20 e 15: Ciclo do Barroco Italiano; «Concerto grosso em lá menor, op. 8, n.º 2» (Torelli), Orquestra Pró-Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinbardt; violino, Reinhold Barchet e Will Boh e cravo, Helma Eisner; «Concerto grosso em ré maior, op. 6, n.º 1» (Corelli), Orq. Sinfónica da Rádio Italiana, direcção de Carlo Zecchi; 20 e 40: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e em que colabora o pianista Cláudo Arrau, organizado pelo Círculo de Cultura Musical. No intervalo: «Duas canções», de Martucci, pelo soprano Renata Tebalti; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência—Às 23: Musica coral sinfónica: «Sinfonia, op. 35», *Os Sinos* (Rachmaninoff), pela Orquestra Sinfónica de Roma e Coros de Santa Cecília, sob a direcção de Jacques Rachmilovich, com os tenores Orietta Moscucci e Charles Anthong e o barítono Lorenzo Malfatti; 23 e 35: «Scaramouche» (Darius Milhaud), pianistas: Vitya Vronsky e Victor Babin; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando: 21: Carrilhão; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Musica seleccionada; 23: Cerimónias de Fátima; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 17: Gaudeamus Igitur — Anuncio de estação — Resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 15: Rapariga de hoje; 17 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos, um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hiversum, Holanda; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Radio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal, edição da tarde; 19 e 50, «A volta das 8», um programa feminino de Luísa Damaia, apresentado por Maria Leonor com a «Moda para crianças»; «Como nos vêem», por Maria da Graça Ataíde; a arte nas «alminhas» e nas «Caixas de esmolas», realização de Rui Ferrão; cenários de António Casimiro; 20 e 20, «Let's Learn English» aprenda inglês pela televisão; 20 e 45, «A Acção Missionária em Angola», testemunho do rev. Inácio de Oliveira, monge beneditino; 21 e 20, Telejornal, edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Sical — Selecção policial, apresentação de A. Varatojo; 22 e 30, Variedades no Estoril, com Gilbert Bécaud, realização de H. Pavão; 23 e 30, Desporto no Mundo; 23 e 45, Homens do mar, um programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão; 0, Telejornal, ultimas notícias: 0 e 15, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube — programa dedicado aos jovens; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: Cinema 63; 21 e 5: «Amanhã é Domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte TV» (6.ª sessão); 22 e 40: Variedades (transmissão directa da Figueira da Foz); 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — Ás 7 e 44 (3,56 m); 20 e 09 (3,79 m).
Dia 13 — Ás 8 e 42 (3,48 m); 21 e 05 (3,67 m).
Dia 14 — Às 9 e 41 (3,41 m); 22 e 05 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 12 — Ás 1 e 10 (1,02 m); 13 e 22 (1,19 m).
Dia 13 — Ás 2 e 05 (1,15 m); 14 e 24 (1,33 m).
Dia 14 — Às 3 e 10 (1,28 m); 15 e 34 (1,44 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Ás 21 e 30: «Boémia».

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hatari».
EDEN — «Vingança e glória».
ODEON — «A viuva... solteira».
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Tarzan e os elefantes».
AVIS — «Dez espingardas esperam»
ALVALADE — «Hatari».
ROYAL — «O cavaleiro do castelo maldito».
ARCO-IRIS — «Ivanhoe».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 21 e 15 e ás 23 e 15: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Sentimento».
IMPÉRIO — «Todos queriam casar».
S. JORGE — «O general era soldado».
MONUMENTAL — «5 histórias permitidas».
CONDES — «Todas eram encantadoras».
COLISEU — «O convidado misterioso».
CHIADO TERRASSE — «O homem que gostava da guerra».
RESTELO — «Julgamento á porta fechada».
JARDIM CINEMA — «Jovens médicos».
PROMOTORA — «O anjo de vermelho».
OLIMPIA — «Os olhos da testemunha».
IDEAL — «O segredo da selva».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Mulher três vezes».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão. R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta.** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica. I. Légua da Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral. R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva.** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião** L S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, P. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira.** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura. I. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria.** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto. R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania. R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro. Av Infante Santo Lote 4, Loja, F (666971) ✲ **Paiva Costa.** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler. R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro.** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 12 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar. R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395 - 720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro. R S Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.813$00	1.812$00	1.814$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	—	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	227$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	500$00	498$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	930$00	940$00
Gás Elect. 4 %	940$00	935$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	995$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	995$00	—	997$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	—	—
Metropolitano	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.830$00	—
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	470$00	485$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	540$00	580$00
Boror	—	85$00	95$00
Cabinda	—	15$00	25$00
Cadá	800$00	790$00	820$00
Colonial do Buzi	—	60$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	270$00	300$00
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	—	31$00	32$00
Zambézia	41$00	40$00	42$00
Diamantes	415$00	415$00	418$00
Lobito	—	295$00	300$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	600$00	650$00
Nacional Navegação ...	650$00	640$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	900$00	950$00
Port. de Tabacos	230$00	229$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	480$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	340$00
Eléct. das Beiras	1.350$00	1.300$00	—
Gás e Electricidade ...	304$50	304$00	305$00
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	149$00
H. E. Cávado	—	1.055$00	—
H. E. Zêzere	—	1.212$00	—
Nac. de Electricidade	1.195$00	1.191$00	—
União Eléctrica Port.	145$00	145$00	144$50
H. E. do Douro	—	1.020$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,5	$04,3
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3^1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

FESTAS e ROMARIAS

Festas da Rainha Santa

MONTE REAL, 12 — No dia 21, celebram-se as tradicionais festas da Rainha Santa, que atraem sempre muitos forasteiros e se revestem este ano de invulgar brilhantismo.

Na véspera, haverá arraial e, de dia e de noite, serão queimadas girandolas de foguetes e morteiros. No dia 21, ás 7 horas, Alvorada; ás 9, chegada das filarmónicas de Marrazes e Monte Redondo e apresentação de cumprimentos; ás 10, saída das filarmónicas aos lugares da freguesia; ás 12, concentração dos círios junto do templo da Rainha Santa Isabel; ás 13 e 30, missa solene, sermão e procissão; durante a tarde, leilão de fogaças e andores, e arraial.

Automobilismo

Os resultados das experiências do campeão mundial Graham Hill

tripulando um Rover com motor a turbina

por JERRY AMES

Com a participação dum Rover-B. R. M., a turbina de gás, na corrida das «24 horas de Le Mans», as atenções gerais voltaram-se de novo para as possibilidades de produção comercial dum automóvel com motor a turbina de gás.

Virão estes carros a estar, num futuro próximo, á disposição dos automobilistas em geral? As conclusões a que os técnicos chegarão, a partir do comportamento do Rover nas «24 horas de Le Mans», podem levar a uma antecipação na data em que os automóveis deste género estarão á disposição do publico em geral.

O Rover-B. R. M., que consiste num motor a turbina de gás Rover 2S-150, com uma potência de 150 cavalos, foi concebido e criado a partir do motor do T.4, protótipo do modelo «saloon» familiar, de tracção ás rodas dianteiras. Mas, no caso do automóvel que correu em Le Mans, o motor foi colocado atrás do motorista, por questões de ordem prática.

O modelo anterior, Rover T.3 a turbina de gás, «coupé», com motor á rectaguarda, fora entregue a Tony Rudd, engenheiro-chefe da Repartição de Investigações da B. R. M., a fim de se familiarizar com este tipo de veiculo e seu comportamento na estrada, do que resultaram determinadas modificações na concepção do Rover-B. R. M., tais como posição do motor, tracção ás rodas traseiras, etc.

O ultimo modelo do Rover a turbina de gás, motor que pesa apenas 90,7 quilos, foi instalado num «chassis» que é praticamente uma estrutura B. R. M. cortada ao meio e alargada, de modo a comportar dois lugares consoante requerido pelos regulamentos da competição de Le Mans.

A suspensão independente, com ligeiras modificações, baseia-se na do B. R. M. Fórmula Um; os travões, submetidos a tratamento muito mais rude num carro com motor a turbina de gás em virtude de, nas curvas e outras ocasiões em que é necessário reduzir a marcha do veículo não haver possibilidade de recorrer ao motor para diminuir a marcha do veículo, são travões de disco Dunlop, muito grandes, tanto nas rodas dianteiras como nas traseiras. A caixa das velocidades possui duas «mudanças» apenas: uma em marcha normal e outra em marcha á rectaguarda. O Rover utiliza uma turbina livre que não requer alavanca de velocidades. Para o condutor, é como conduzir um veículo de transmissão completamente automática.

Existe ainda outra diferença importante entre o Rover-B. R. M. concebido em Le Mans e os modelos mais recentes de automóveis Rover a turbina de gás, construídos para experiências nas estradas normais; o automóvel para corridas não utiliza transformador de calor — processo de aquecer previmente a massa de ar admitida, antes de entrar na camara de combustão. Ora isto influi muito no consumo de combustível mas, no caso do automóvel utilizado em Le Mans essa diferença de consumo não se revestiu de grande importancia.

Durante os ultimos anos, a entidade organizadora da corrida de Le Mans, o Automobile Club de l'Ouest, teve por hábito realizar sempre, dois meses antes do acontecimento, uma semana de experiências e treinos. Foi nesse período que o Rover-B. R. M. foi submetido verdadeiramente a experiências.

No fim de Março, o automóvel encontrava-se pronto. As experiências preliminares tiveram lugar no perímetro dum aeroporto britanico, após o que o automóvel foi enviado para Le Mans.

Durante as experiências realizadas em Abril, no perímetro de Sarthe, o automóvel comportou-se extremamente bem, cobrindo etapas sucessivas a uma média de 180 km/hora, atingindo uma média de 241 km/hora na recta de Mulsanne.

Apesar da ausência de transformador de calor, o consumo de combustível não foi de modo algum excessivo, em comparação com os dos outros carros sujeitos a experiências. O Rover-B. R. M. consumiu uma média de 4,5 litros de petróleo por cada 10 quilómetros, em comparação com os 4,5 litros de gasolina com elevado índice de octanas, consumidos por um Aston Martin, em 13,4 quilómetros.

(Conclui na próxima semana)

O Rover «coupé» 13, com motor a turbina e uma velocidade máxima de 185 km/hora, a partir do qual foi em grande parte concebido o Rover-B. R. M. que participou «hors concours» nas 24 horas de Le Mans

PROVA DE «KARTS» EM SETÚBAL

Organizado pelo Clube «100 A Hora», a favor do Movimento Nacional Feminino de Setubal, realiza-se, no próximo dia 27, uma prova «Go-Karts», denominada «I Circuito de Setubal».

A prova terá lugar num circuito traçado nos arruamentos junto ao edifício da Capitania, havendo treinos oficiais das 17 e 30 ás 18 e 30, e iniciando-se as corridas ás 21 e 30.

Este «I Circuito de Setubal», será disputado em 3 corridas de 20 voltas, para cada uma das categorias de 100 e 200 c. c., sendo proclamados vencedores os concorrentes que obtiverem melhores resultados no conjunto das corridas.

Condutor completo

O Clube Arte e Sport vai organizar o campeonato do condutor completo — 1963, através de um apuramento nas seguintes provas:

«Rallye» das Camélias — Grande «Rallye» de Sintra, 23 e 24 de Fevereiro;

«Rallye» de S. Pedro de Muel — «Rallye» Verde Pino, 8 e 9 de Junho;

«Rallye» de Las Rias Bajas de Vigo, 3 e 4 de Agosto;

Rampa da Pena — Taça Vila de Sintra, 5 e 6 de Outubro;

«Rallye» de S. Martinho — «Rallye» ao Montijo, 10 de Novembro;

«Rallye» do Fim do Ano, á Figueira da Foz, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1964.

AUTO-ESTRADAS EUROPEIAS

Em 1962, levou um grande avanço a execução do programa de construção duma rede europeia de auto-estradas: Foi posto á disposição do tráfego um total de 514 quilómetros de novos troços de auto-estrada.

A este numero devem juntar-se mais 325 km de auto-estradas modernizadas. Em 1962, foi completada a ultima parte da auto-estrada Hamburgo-Francfort-Basileia.

A produção japonesa em 1962

A produção de veículos japoneses em 1962 foi de 1 035 579 automóveis, camiões e autocarros, representando um aumento de 18,1% comparado com a cifra de 1961, que era de 876 815 unidades.

A produção de 1962 inclui 301 882 automóveis ligeiros, 722 322 camiões e 11 375 autocarros e foi pela primeira vez que a produção conseguiu ultrapassar o nível do milhão de veículos.

O AÇO INOXIDÁVEL ESTÁ A SUBSTITUIR O ALUMÍNIO NO FABRICO DE AUOMÓVEIS

O aço inoxidável começa a ser utilizado em larga escala no fabrico de automóveis, apresentando-se com tendência para um substancial aumento, a despeito da concorrência do alumínio e de cromados de melhor qualidade.

Desde as grelhas de radiador á frente até ao tampão da gasolina á retaguarda, as peças de aço inoxidável incluem molduras de janelas e pára-brisas, tampões de rodas, limpa-pára-brisas, fechos das portas, adornos de carroçaria, aros, chapas de matrícula, parafusos, porcas e braçadeiras.

Um novo emprego que os metalurgicos têm em vista é o de material para o fabrico de escapes silenciosos. Calcula-se que, durante a vida de um carro, se usem cinco ou seis escapes silenciosos do tipo corrente de aço macio. Um unico, em aço inoxidável, teria, segundo se afirma, a duração normal do carro. As suas altas qualidades de resistência á corrosão e ao calor, que tornaram imprescindível o seu emprego em todos os motores de jacto, permitem-lhe suportar indefinidamente a temperatura, a pressão e a acção corrosiva dos gases de escape.

O aço inoxidável é, também, de grande valor nos pára-choques. Em caso de amolgadela, não há destruição de película superficial que dê entrada á ferrugem. O metal pode ser endireitado e polido, ficando como novo. Esta propriedade do aço inoxidável é particularmente valiosa nos pára-choques que, estando perto do chão, são constantemente atingidos por areia, pedras e outros detritos que saltam da estrada.

Os industriais de siderurgia afirmam que a diferença de preço que se poderia invocar como desvantagem para o aço inoxidável em comparação com o metal cromado deixou agora de existir, graças á produção em grande escala e a novas técnicas de fabrico e acabamento. Isso significa que poucas coisas há hoje em que esse material não possa ser utilizado.

Sheffield, a terra onde nasceu o aço inoxidável britanico, e a Firth-Vickers Stainless Stells, Ltd. — a maior fabricante da Europa — produzem, actualmente, cerca de 60 variedades de aço inoxidável.

Anos de investigação e o recente aumento da produção, afirmam os fabricantes, puseram o aço inoxidável ao alcance de todos os proprietários de automóveis. Com ele será possível manter os veículos em melhor estado, com menos esforço e despesa, o que, além do mais, os valorizará como carros em segunda mão.

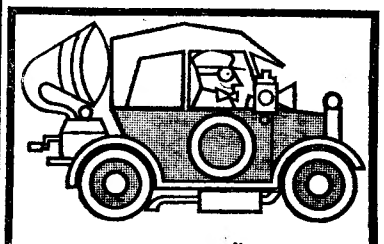
Na Grã-Bretanha, o seu uso está a aumentar largamente, o mesmo se verificando na Alemanha e Itália.

O MAIS LUXUOSO autocarro do Mundo

Um «bar de cocktails», um «snak bar» e vinte assentos reclináveis do tipo de avião fazem parte das especificações dum autocarro, o mais luxuoso do Mundo, que entrou agora ao serviço na Holanda.

Baseado num «chassis» britanico Leyland, é utilizado por uma empresa de transportes, destinando-se especialmente ás deslocações dos dirigentes das grandes companhias internacionais através da Europa.

Não se pouparam esforços para proporcionar aos passageiros o máximo conforto. Além dos «bars», há luzes para leitura ajustáveis, ar condicionado, vidro colorido próprio para atenuar o fulgor solar e um «toilett» com água corrente, quente e fria, tudo incorporado num autocarro de 11 metros de comprimento accionado por um motor «diesel» da Leyland, com a potência de 150 h. p. ao freio.



SE ESTE NÃO É O SEU CARRO... ESCOLHA TAMBÉM UM AUTO-RÁDIO MODERNO

Os modelos transistorizados PHILIPS estão a exceder todas as espectativas.

Poderá possuir um auto-rádio transistorizado desta famosa marca, despendendo apenas esc. 80$00 por mês (com ou sem fiador e sem entrada inicial)

CONSULTE HOJE MESMO O AGENTE OFICIAL PHILIPS

CASA M. FERREIRA

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 22-A

TEL. 77 35 58—LISBOA

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Esta invulgar fotografia foi feita nas fábricas da B. M. C., em Longbridge, perto de Birmingham. Mostra um carregamento de Austins, que é constituido, a partir de cima, por: um automóvel de pedais; um «pick up» 850; um camião de tonelada e meia; um camião de sete toneladas, de base longa; e um articulado de 18 toneladas

Uma vitória do Isard «1204»

Organizado pela Antwerp Motor Union, efectuou-se na Bélgica, o «Dia dos Records», que proporcionou uma vitória absoluta a um carro Isard «1204», tripulado por Lambrechts, tendo feito 101,294 quilómetros horários de média no quilómetro de arranque.

O anterior máximo (1961) fora obtido por um «Alfa-Romeo» á velocidade média de 96,644 km.

No mesmo dia quatro carros Isard «1204» alcançaram os quatro primeiros lugares em cada uma das três provas: milha de arranque, quilómetro de arranque e quarto de milha de arranque.